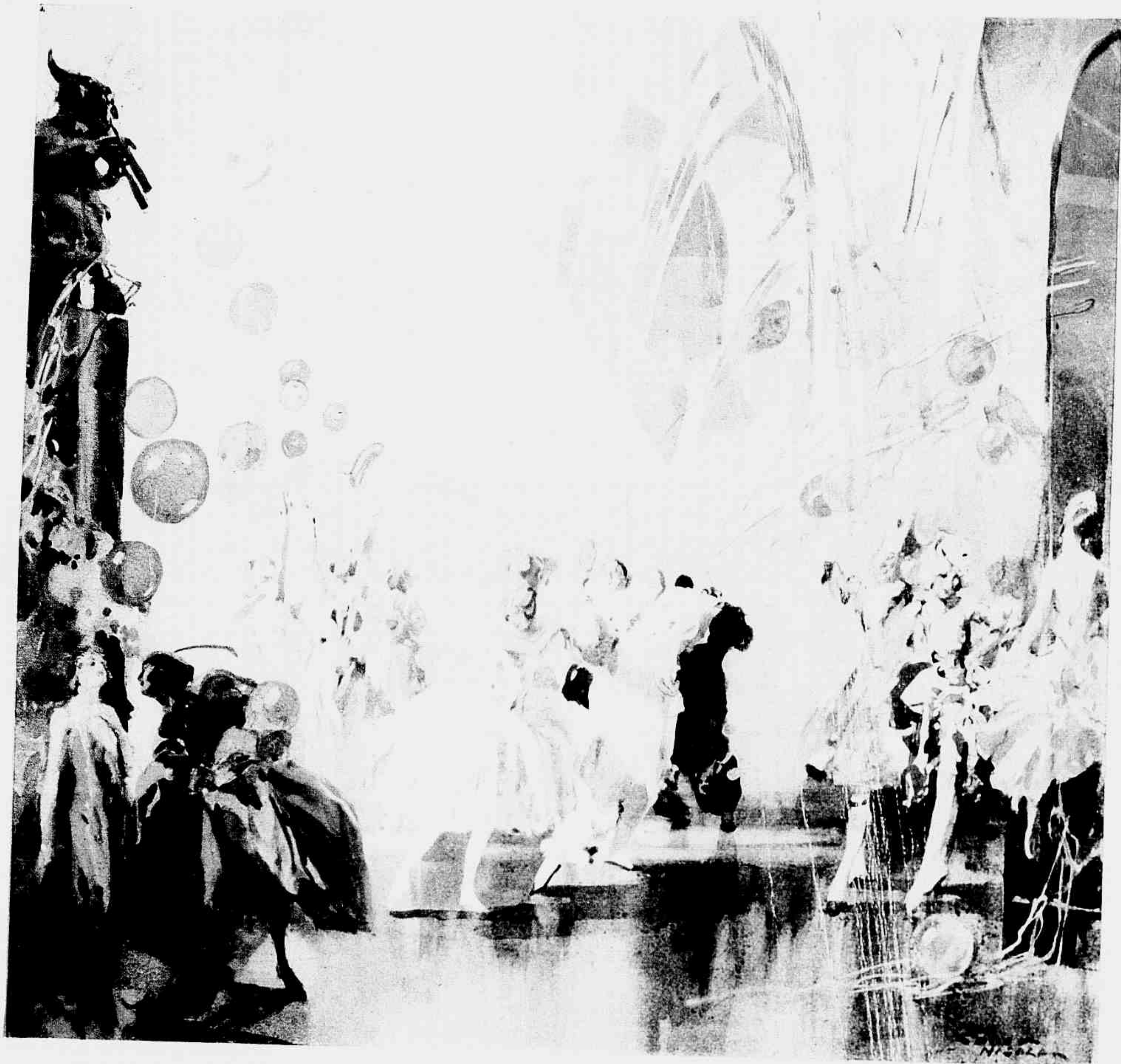
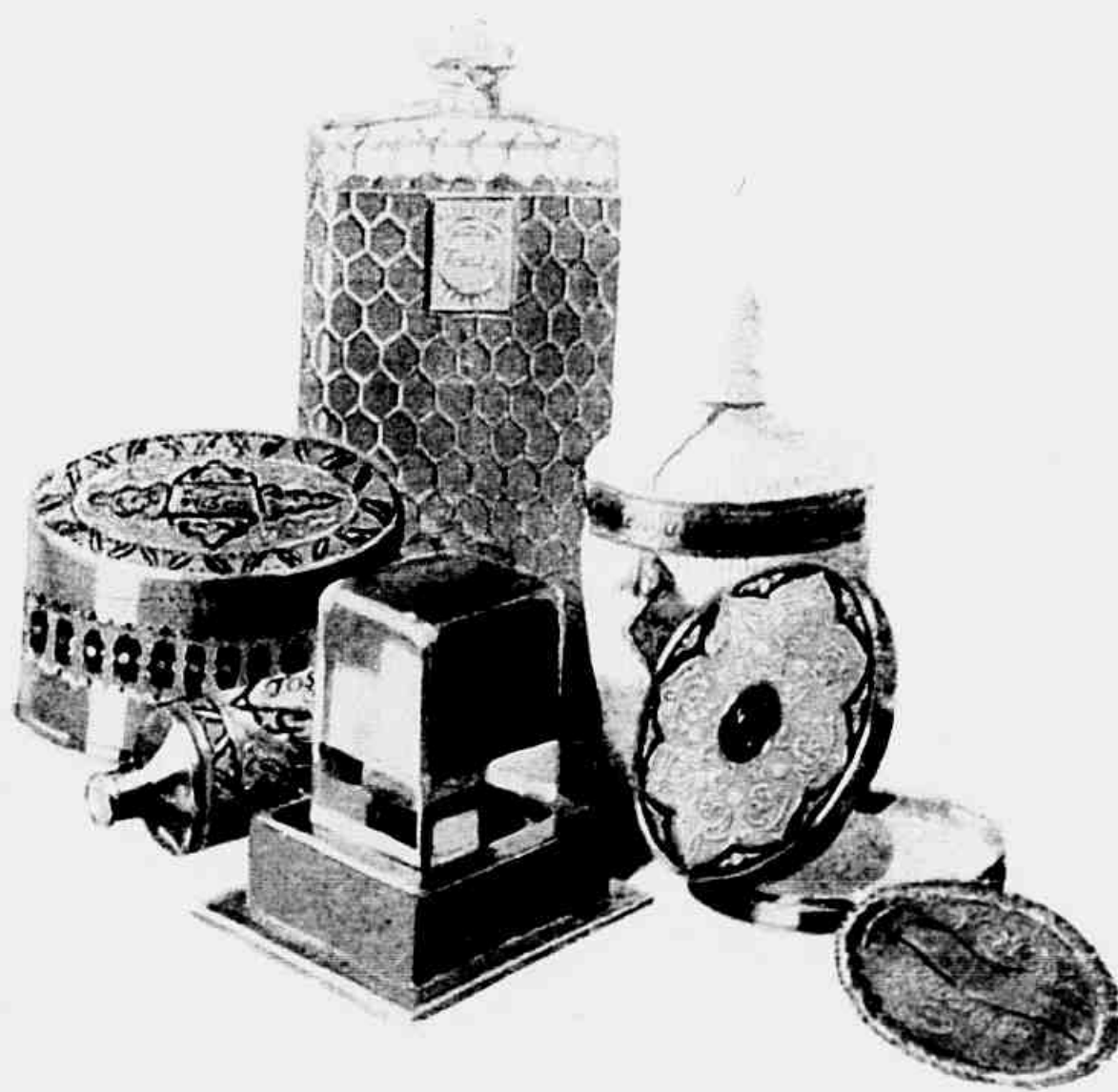
ANNO XXXI
N. 35

Revista da Semana

16 de Agosto
de 1930

O sonho da Fantasia e da Mocidade

Tosca, o perfume suggestivo em musica rythmica de luzes suaves, evocativo da juventude alegre, sorridente e aventurosa.

A chimera tornou-se realidade com os cremes e pó

"Tosca",

dando ao vosso toucador a nota de perfeita harmonia, acrescentando-lhe o cunho distincto de elegancia e bom gosto.

No 4711 Tosca

Visitem a linda exposição dos productos "4711" na Casa CIRIO Rua do Ouvidor 183

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | **Rio de Janeiro, 16 de Agosto de 1930** | **NUMERO 35**

FOI num intervallo do João Caetano que me contaram esta historia angustiosissima. A mim, pelo menos, produziu-me o effeito a que correntemente nos referimos dizendo que "se nos apertou o coração." Talvez eu estivesse especialmente predisposta a essa sensação esganadora. O acto de revista representado correra sem um lampejo forte de alegria nem um impeto de verdadeira animação. Assim eu passara cincoenta minutos, cincoenta horas no relogio dos meus nervos, a esperar, por entre canções de *vedettes* aphonicas e evoluções de *girls* mortas por acabar com aquillo, a nota viva, clara, espirituosa, a feição verdadeiramente parisiense do espectaculo. E isto em noite de vasante e numa sala rectangular, esbranquiçada, destituida de estylo, de imaginação, de gosto, rigida, nulla e fria como um tumulo!

Havia tres ou quatro frisas occupadas — e por muito favor, isto é: provavelmente, por meio de bilhetes de favor. Na mais proxima, debruçava-se languidamente sobre a plateia, com um ar de lyrio triste, uma menina das minhas vagas relações. Como aquella attitude de flor pendente, que vae murchar, se prolongasse e evidentemente exprimisse um estado de alma, acabou por me despertar a curiosidade. Ao lado da creaturinha, sua mãe, já levemente veneranda, parecia scismar, suspirar tambem. Não precisava de ser grande observadora para me persuadir de que havia alli um "caso". E mal eu tinha chegado a esta conclusão, eis que a vizinha da poltrona de trás — madame... digamos madame Silva porque não temos tempo de lhe pedir autorisação para declinar o seu nome verdadeiro — me pergunta familiarmente ao ouvido:

— Então, está gostando?

Surprehendida, um tanto embaraçada, interroguei por minha vez:

— De que?...

— Mas... da revista!

— Ah, sim... naturalmente! Perdoe-me; tinha me distrahido a olhar para aquella frisa... — E com o queixo, discretamente, apontei o grupo meditativo formado por madame... digamos, pelo mesmo motivo já exposto, madame Sousa e sua filha gentilissima. — Por signal que acho a pequena tristonha, meio esquisita... Que será?

A excellente senhora arregalou os olhos subitamente accesos, em que ao mesmo tempo havia o espanto da minha ignorancia e o jubilo de me poder contar uma novidade:

— Pois não sabe? Um caso espalhadissimo, commentadissimo e que até já começa a ser esquecido. Ha mais dum mez, imagine! Ora, como sabe, essa menina estava quasi noiva...

— Desculpe, tambem não sabia...

—Nem isso? Mas, então, ou esteve fóra... ou vive no mundo da lua!

— Talvez as duas coisas juntas.

— Pois quando eu disse "quasi noiva" podia ter dito "noiva de todo", que não mentia. Faltava apenas o pedido official aos paes — formalidade que, hoje em dia, ha de concordar, não tem importancia nenhuma. O rapaz ia lá a casa quando queria; andavam juntos pela cidade; iam sózinhos ao cinema, faziam em todos os bailes o "par constante"... Para que mais? E lá que o Oswaldo a adorava, disso não podia haver a menor duvida. Uma vez ao lado della, e onde quer que estivessem — até nos recitaes de declamação — era um homem supremamente satisfeito da vida e de si proprio. Como se toda a sua figura não irradiasse contentamento, denunciando á primeira vista o poema de paixão correspondida que lá dentro estuava, o rapaz não perdia occasião de fallar das qualidades da bem-amada, da sua belleza sem egual nem semelhante, do seu espirito, como os seus olhos, esplendoroso, do seu coração, em que moravam todas as bondades e todas as doçuras da terra e do céu... A mim mesma, apesar de sermos simples conhecidos, elle me fez, num baile do Fluminense, as mais arrebatadas e mais minuciosas confidencias. E ao que me assegurou, num tom de absoluta sinceridade, só esperava o novo governo e o emprego que certo futuro ministro lhe promettera, para fixar, com a menor demora possivel, a data do casamento. Nisto, veiu esse novo Concurso de Belleza... A Lalita resolveu apresentar-se candidata e o rapaz não gostou nada disso. Não gostou e disse-lh'o logo, positivamente.

— Mas por que? Por ser contra essas exhibições? Pela preoccupação antecipada de dominar, prohibir...

Madame Silva acenou convictamente com a cabeça — que não, que não:

— Coitado do rapaz! O que elle ficou foi receioso de perder a eleita do seu coração. Imaginou que, uma vez triumphante, compenetrada da sua formosura, a Lalita passasse a consideral-o indigno de taes graças e primores. Afigurava-se-lhe impossivel casar com mademoiselle Souza, desde que esta se tornasse Miss Rio Janeiro, Miss Brasil, talvez até Miss Universo! Por isso, insistiu com a noiva, implorou, choramingou... A Lalita, porém, tomando ou fingindo tomar por imposição o que não passava de supplica, encheu-se de capricho... Depois, a mãe ao lado, sentindo-se já um tanto sogra e aconselhando-a a resistir, fazer fincapé, não dar o braço a torcer... Uma tragedia! O pobre Oswaldo, que tinha como infallivel a victoria da namorada, com a mesma exactidão, fóra de toda a duvida, se sentia já olhado de cima, afastado, repellido para sempre. Não teve mais um momento de alegria nem de esperança. Andava perdido de todo. Chegava a pensar no suicidio. E ninguem lhe tirava da cabeça a fatal noção de que, uma vez elevada a Miss, a idolatrada Lalita o mandaria passear...

— E então? Que succedeu, afinal?

— Succedeu o que toda a gente, menos o pobre Oswaldo, esperava.

— Isto é...

— A Lalita não foi proclamada Miss nem sequer da sua rua.

— Tanto melhor para o apaixonado. Não vejo, francamente, onde possa estar a tragedia de que a senhora, ha pouco, fallou...

— E' que, desde o dia do julgamento, minha querida amiga; desde esse dia fatal... é o Oswaldo que não quer saber della!

Clara Lucia.

A menina do assobio

conto de Adrien Vély

Nelly, joven e linda dactilographa, empregada num banco de Wall Street, tinha um habito que se tornaria estranho ou até censuravel em outro paiz, mas que nos Estados Unidos não provocava o mais ligeiro commentario: assobiava. Não podia, naturalmente, assobiar no escriptorio; assim, porém, que regressava ao seu quarto, dava largas áquella tendencia musical, E, em verdade, brilhantemente rivalizava com os melros do parque vizinho.

Como fazia bom tempo e Nelly conservava a janella aberta, era o seu assobio ouvido nos trinta e cinco andares do arranha-céu; ninguem porém se considerava no direito de protestar, porque num paiz livre cada qual se deve amoldar á liberdade dos outros. Ninguem, isto é: com excepção dum inquilino que morava no mesmo andar de Nelly, o decimo nono, a quem ella não podia ver por causa da situação das janellas mas cuja voz e passos perfeitamente ouvia, como elle, está claro, ouvia os da dactilographa. E, assim que Nelly começava a assobiar, bem percebia os protestos do vizinho incommodado.

Era sem duvida um nervoso ou um maniaco, ou as duas coisas ao mesmo tempo... A questão é que o assobio de Nelly o punha num estado de furia inexprimivel — mas que elle perfeitamente exprimia. Os seus labios multiplicavam as pragas, as invectivas, as injurias assim que os de Nelly principiavam a silvar qualquer melodia. E a dactilographa não fazia o menor caso das respostas exasperadas que as suas arias provocavam; ao contrario: replicava com mais vehemencia, mais estridencia. Debalde o inquilino fechava, calafetava a janella para se furtar áquella lancinante obsessão: o assobio de Nelly atravessava os vidros, como o proprio sol. E o homem tornava a abrir a vidraça, para se entregar a novas mas sempre baldadas violencias de linguagem.

Durava este combate ha bastante tempo sem que o agressor pensasse em depôr as armas. Um dia, porém, com grande surpreza de Nelly, o seu ataque ficou sem éco. Recorreu ao *Washington Post* que, conforme tantas vezes verificara, tinha o privilegio de levar o vizinho a verdadeiros accessos de raiva... Nenhuma reacção se produziu. Em vista disso, deixou Nelly de assobiar e apurou o ouvido, tentando surprehender a razão da attitude do adversario. Distinguiu então duas vozes em tão animada conservação que nem ella mesma, com toda a força do seu assobio, lhe conseguira perturbar o interesse ou o enthusiasmo. Com a curiosidade cada vez mais excitada, Nelly debruçou-se á janella, a ver se apanhava o sentido do que no quarto contiguo, se estava dizendo.

— Não, meu caro doutor... queixava-se a voz que ella perfeitamente conhecia. — Isto vae mal, muito mal... Cheguei a um estado ao mesmo tempo de excitação e de depressão nervosa, uma coisa absolutamente de desesperar.

— Ora, vamos, socegue... respondeu o interlocutor, evidentemente um medico — Que vem a ser isso?

— Como o senhor sabe, detesto o ruido, não na rua ou no meio de gente, mas em casa e desde que fico sózinho. Não supporto, fico allucinado! Ora, o senhor acaba de ouvir o assobio dessa horrivel creatura...

— Horrivel! Já a viu?

— Não gracejе, doutor. Pouco me importa que ella seja bonita ou feia. Nem sei coisa alguma a seu respeito, senão que é dactilographa. Essa creatura abominavel atormenta-me a existencia. Assim que chega ao quarto, desata a assobiar, e aquillo entra-me nos ouvidos uma verruma! Já lhe supliquei que tives de mim, já a ameacei, já até a insultei. consegui. Não posso trabalhar, nem ler flectir. Evidentemente, ella faz aqu uma questão de maldade, de pura mal...

— Quem sabe? ponderou o medico, ao cabo de certa pausa. — Talvez se trate dum caso pathologico...

— O senhor está brincando.

— Não senhor, absolutamente. Pode ser uma doença e das mais perigosas. Ha casos de

EM MARROCOS

AS FESTAS DOS "AÏSSAOUA" EM MEKNÉS

Sidi Mohamed Ben Aissa, padroeiro da cidade de Meknés, viveu no seculo XVII sob o reinado do sultão Moulay Ismail, tendo sido um grande propheta.

A seus discipulos elle ás vezes distribuia folhas, que logo se transformavam em moedas de ouro. Ensinou-lhes a ingerir venenos, sem que houvesse o menor perigo. Em sua lembrança os Aïssaouas, que são muito numerosos em todo o norte da Africa, devoram em publico escorpiões, reptis e plantas cheias de espinhos, chegando até a engulir fogo. Todos os annos, cerca de 50.000 Aïssaouas, vindos da Tunisia, da Argelia e de Marrocos, se dirigem a Meknés, em peregrinação ao tumulo sagrado. Realizam-se então pittorescas festas, bem como procissões onde se vêem, seguindo os symbolos sagrados, enormes grupos de crentes entoando canticos religiosos e comendo pedaços de carne crua.

Os turistas contemplam com immensa curiosidade os originaes ritos dessa seita musulmana.

O principe herdeiro da Suecia perito de arte

O principe herdeiro da Suecia que, na sua qualidade de presidente de honra da Exposição das Artes Decorativas de Stockolmo, tomou parte activa nos trabalhos preliminares dessa exposição, é um archeologo de grande cultura e versadissimo na historia da arte. Interessam-lhe especialmente as ceramicas antigas da China. E a esse respeito conta-se um interessante caso occorrido em Londres.

Tendo parado uma tarde deante da vitrine dum antiquario, o principe resolveu entrar no estabelecimento. Logo lhe chamou a attenção uma terra-cota oriental indicada como datando do seculo XV. O principe curvou-se para melhor a examinar, com o auxilio duma lente, e ao cabo dalguns momentos meneou aprovativamente a cabeça e declarou:

— E' authentica.

Proseguiu na sua visita, examinando outros objectos e retirou-se.

No dia seguinte, a terra-cota tinha passado para a vitrine com esta menção bem visivel:

"Authenticada pelo principe herdeiro da Suecia".

E, para bem significar a importancia de tal garantia, o antiquario elevara o preço do objecto — ao quadruplo.

=×=

PHILATELIA

Desde 1851, quando imprimiram nos Estados Unidos os primeiros sellos officiaes com as effigies de Washington e de Franklin — todas as series de sellos norte americanos trazem effigies de presidentes.

A serie actual, admiravelmente gravada, comportava uma excepção: o sello castanho claro de quatro cents. representava Martha Washington, esposa do primeiro presidente norte-americano. Agora, aparece novo sello de quatro cents. Traz o retrato do actual Presidente sr. Hoover.

Todas as sociedades norte-americanas protestaram e estão tratando de organizar

uma petição ... gida ao Sena... ção observa que ... 14 cents. tem a ca... plumada dum Indio

agr...

Afim ... commentario ma... lo ao convivio da nova ... liar com os funccionarios antigos, o Commissario prohibiu que a senhorinha Morioka dirigisse a palavra aos seus collegas — ou vice-versa — fóra das questões de serviço. E nem mesmo na rua ella os pode cumprimentar — ou vice-versa.

=×=

O rei modelo

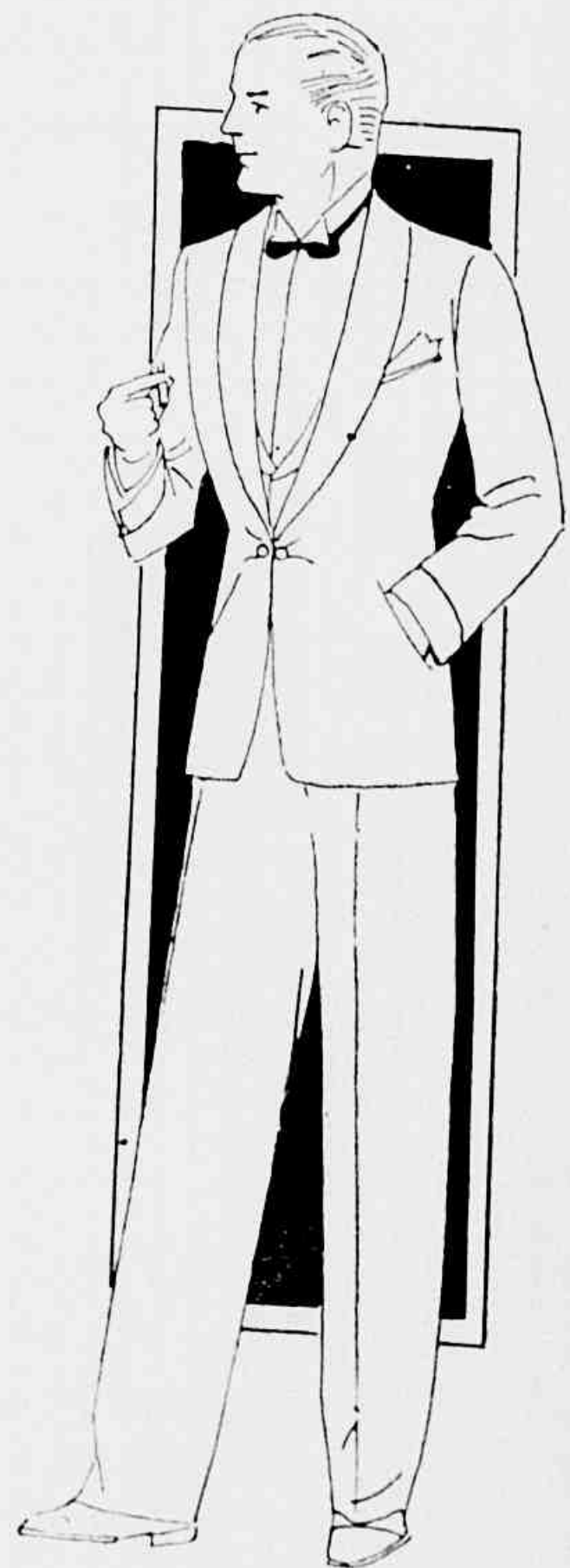
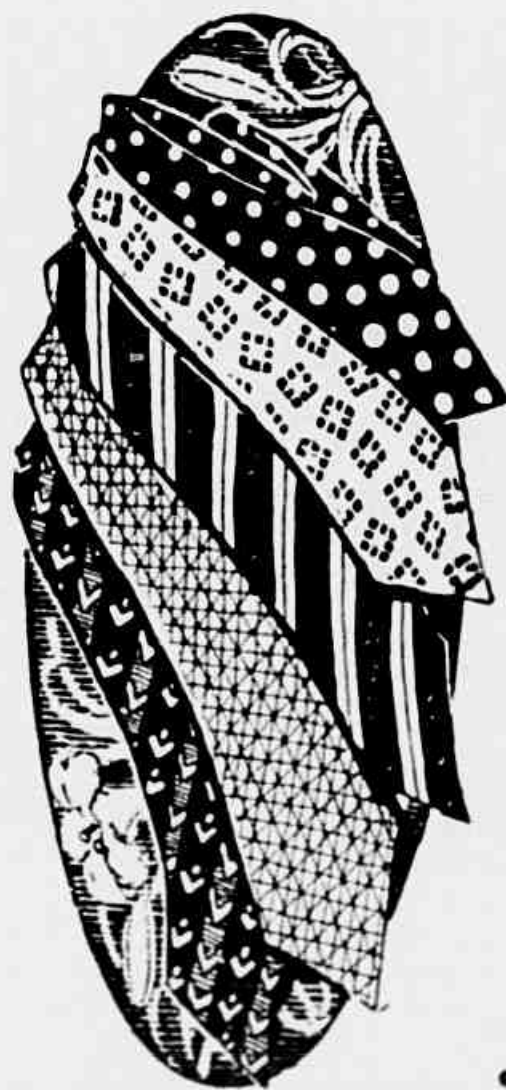
Trata-se do rei do Egypto Fuad I. Sua Majestade encarregou o pintor Philippe de Laszlo de lhe fazer o retrato, convidando-o a ir passar na côrte do Cairo o tempo necessario para tal fim. Quiz o soberano ser representado com tres vestuarios e em tres attitudes. Por isso, as poses naturalmente foram innumeras. E, alem de numerosas, longas. Todos os dias o monarcha ficava diante do artista quatro horas: duas de manhã e duas de tarde. E, tendo-lhe o pintor declarado que no caso de S. M. se fatigar qualquer pessôa da sua estatura pouco mais ou menos poderia posar para a execução da parte indumentaria, o soberano recusou tal substituição e declarou que de bom grado se sujeitaria, caso necessario, a sessões ainda mais longas.

Donde se vê que, se Fuad I não é rigorosamente o modelo dos soberanos, é pelo menos ...

...sentam, em geral, bem em qualquer pessoa, moça ou velha, desde que seja collocado com o apuro que requer. O angulo de inclinação depende, evidentemente, do gosto pessoal; mas não ha negar que, apezar de tudo, convém que cada qual aprenda a collocar o seu chapéu.

A gravura representa um angulo de inclinação ideal para qualquer pessôa. O chapéu nem fica extremamente horizontal, nem muito inclinado para trás, nem muito enterrado para a frente. Fica na posição conveniente. Basta unicamente deital-o para um dos lados, sobre a nuca para se ter essa excellente impressão.

= § =

Quinze dias que se passam em Paris são o sufficiente para comprehendermos a importancia da gravataria franceza, que, pela riqueza dos seus tecidos e a exuberancia

que interessem tanto aos habitantes dos paizes frios como aos dos paizes torridos.

Aqui está uma suggestão interessante e que merece alguns commentarios. Trata-se simplesmente do smoking de brim branco que os inglezes resolveram inventar para ser usado na India, na Africa e em qualquer paiz do mundo em que a temperatura seja alta, mas onde nem por isso a elegancia pode ser sacrificada.

O smoking, neste caso, differe unicamente do tradicional na fazenda e na côr. Quanto ao mais, o seu corte é rigorosamente identico.

Peter Gurig

ORIGEM SUSPEITA

A' hora habitual, isto é fóra do costume, regressou o dr. Castanha. Jogou o chapéu para cima do cabide e mal se viu cara a cara com d. Nenê, sua esposa, interpellou-a á queima-roupa:

— Dize-me cá, Nenê, que achas de estranho em mim, hoje?

Nenê, sem titubear:

— E' esta tua pergunta, *seu* palerma? Com certeza hoje estás de volta com a bagagem cheia de imbecilidades.

— Obrigado — Isso começou no dia em que nos casámos.

— Lastimo a minha cumplicidade no caso.

— O caso é outro. Hoje sinto-me outro.

— Outro... animal, queres dizer.

"Com que não és meu marido... outro... assim como — Prazer de conhecel-o. Como vae a familia? *seu*... outra gente.

— Não brinque, Nenê. Descobri que a mulher é um producto evolutivo do dinosaurio.

— Bumba! Julgo eu, de onde surgiu o bicho homem? Do mammuth?

— Provavel... Mas, Nenê, senta-te aqui

perto do canalha de teu marido e escuta o que acaba de me acontecer.

— Bom, vamos ao que sahirá disso. Hoje a casa cáe.

Nenê sentou-se sobre o apoia-pés da poltrona, dobrou os joelhos, cingiu-os com as mãos e, faiscando na cara do marido os olhos de jaboticaba, esticou o pescoço ás proporções da curiosidade.

Jovens e bôas creaturas, d. Nenê e o dr. Castanha tinham suas turras diarias; mas, sendo ambos alegres, depois de um duello esfusiante de espirito, acabavam rindo como collegiaes em férias e assignando um contrato de paz, differente do ...o Young.

...o ponto das assignaturas o dr. Castanha cercava com as duas mãos as bochechas de d. Nenê e pespegava-lhe um ... de despertar a inveja de um anjo.

— Como sabes, proseguiu o dr. Castanha — hoje fui fazer visita a madame Laforgue, mulher do illustre paleontologista. Ella tem no costado um impertinente, intratavel anthraz.

"Antes de ser recebido tive de esperar quasi uma hora na sala de visitas.

"Sobre a mesinha do centro achava-se um calix e uma garrafa que cheirava a rhum.

"Não resisti á tentação, e um calix cheio do licor escorregou-me pelas guellas, rescaldando como um cauterio a tapeçaria interna.

"Depois apanhei um livro do dr. Laforgue sobre a fauna antediluviana e mergulhei-me na leitura.

"Quando madame Laforgue me viu, disse logo a choramingar:

"— Doutor, fez bem em vir, hoje a muito custo posso me arrastar. Minhas patas estão tropegas e mal posso torcer a cauda.

"— Que termos são esses, madame? exclamei pasmado. A senhora fala de cauda, ha que tempo a moda já passou.

"— Minhas escamas me atormentam.

"Escamas! pensei — Só se forem as que se lhe formam na cara sob as camadas espessas de pintura.

"— Depois, doutor, acho que dos meus 560 kilos já estou reduzida a 430.

"— Exageros, madame. Provavelmente a senhora, como franceza, troca libras por kilos.

"— Custa-me comer as hervas, não estico bem o pescoço.

"— Mas, madame, pelo que vejo a senhora está se personificando num bicho antediluviano!

"— E' isso mesmo, doutor. Juro-lhe que eu, antes de ser madame Laforgue, era a femea de um dinosaurio.

"Pensando num delirio de febre, colloquei o thermometro sob a axilla de madame Laforgue. E, coisa curiosa, sua pelle era tão dura e escamosa que me pareceu tocar a couraça d'um jacaré.

"Madame tinha de facto uma cauda descomunal e, em logar de mãos e pernas, quatro patas de tartaruga.

"O anthraz assumira proporções assombrosas. Para removel-o seria preciso recorrer ao guindaste.

"Para fazel-a breve, madame assumira o aspecto de um animal antediluviano, um dinosaurio.

"Rehavendo-me do pasmo, virei-me e vi com espanto a sombra da minha cauda cheia de escamas e de protuberancias projectar-se na parede.

"Cocei a cabeça e ao ponto dos cabellos havia cada cerda dura e cada batata de lama secca, de assustar um elephante. Quiz falar, mas soltei um grunhido de rhinoceronte com colicas.

"Readquirindo por instantes minha consciencia de medico, tomei de um bisturi, dei um golpe ás cegas sobre o anthraz e estatelei-me no chão.

"Quando abri os olhos vi a criada que me borrifava as bochechas com agua.

"— Catharina, vê se por acaso ainda tenho a cauda? indaguei envergonhado.

"— Não se impressione, doutor. Mas outra vez não beba daquella droga na sala de visita.

"— Que tem, moça? Não é rhum?

"— Qual nada—Aquillo é cultura de um microbio antediluviano que o dr. Laforgue descobriu e que, diz elle, deu origem á humanidade.

— Irra! que horror! exclamou d. Nenê, que havia escutado sem pestanejar. De maneira que...

—...nossa origem se prende a um microbio de dinosaurio.

— Virgem nossa! Eu ser mulher de um dinosaurio?

— Serias uma gentil dinosauria. Eu não desprezaria de me tornar qualquer um dos bichos antediluvianos, comtanto que tu fosses a minha bicha de especie identica.

— Ah! é a isso que querias chegar, malandro?

— Não, quero chegar é ao jantar, estou com um appetite antediluviano. Os taes bacillos do dr. Laforgue não precisam de microscopio.

MAX YANTOK

...bbado

...agora ...casal ...uinado pelas ...feitas sobre ...e ouro.

...sobiadores chronicos, homens e mulheres, ...ue acabam loucos, dementes incuraveis. E ...ssim talvez uma crise violenta e a necessaria ...emoção para um hospicio ou uma casa de saude ...o livrem de repente de tão temerosa inimiga...

Nelly não quiz ouvir mais palavra. Sentia-se verdadeiramente indignada. Aquelle medico ignorante e imbecil a querel-a fazer passar por doida... E aquelle vizinho idiota a achal-a "horrivel" sem nunca a ter visto... Ah, mas agora é que ella ia mostrar do que era capaz!

Não assobiou mais naquelle dia, divertidis...a com a ideia de que o vizinho havia de attri...o seu silencio ao medo de enlouquecer... ...ia seguinte porém, tendo aberto a janella ...ir em par, representou, mudando de voz a replica, o seguinte dialogo com uma vizinha ...inaria:

— Com que então, resolveu deixar de asso...? perguntou a supposta amiga.

— E' verdade... respondeu a verdadeira ...elly. — Fiquei com medo. Parece que é pe...goso, que até uma pessôa pode endoidecer. ...omo, porém, preciso de me entreter com algu...a coisa vou aprender a tocar tambor, pratos, ...rrinhos, saxophone, trombone de varas... ...nfim, o jazz band completo!

— Que pandega que vae ser! exclamou ...izinha enthusiasmada — Eu venho tocar ...você!

Nessa altura, Nelly fechou a janella. Não ...passados cinco minutos quando ouviu ...m-lhe á porta. Foi abrir. Era um rapaz, ...o rapaz que lhe fez a melhor impressão.

E tambem elle não poude disfarçar a impressão excellente que Nelly lhe produziu...

— Deus do céu! exclamou elle, sem mais preambulos. — Nunca eu poderia imaginar que a senhorinha fosse tão bonita!

— Que modos são esses, senhor? retrucou a moça, altivamente. — Queira retirar-se!

— Não antes de lhe haver exposto o fim da minha visita. Senhorinha, eu sou o vizinho aqui do lado. E venho lhe pedir, venho lhe implorar... que recomece a assobiar! Não, senhorinha, por quem é nada de jazz-band! Mil vezes antes o assobio!

— E se eu endoidecer?

— Que idéa!

— Perdão, o medico com quem o senhor hontem conversava...

— Escute, senhorinha, prefiro confessar-lhe tudo. Foi eu que, mudando de voz, fingi um dialogo para a amedrontar. Assobie, senhorinha, assobie á sua vontade! Alem do mais, tenho a certeza de que, agora, depois que a vi, não me incommodará absolutamente.

Olharam-se e ambos coraram ligeiramente. Nesse momento, uma especie de canto sagrado lhes chegou aos ouvidos.

— E' um pastor que veiu hontem morar no decimo segundo andar... explicou a dactilographa — Parece que está celebrando um casamento...

— ...? disse o rapaz, sorrindo — Talv... casamento imaginario, que ... vozes differentes para...

... ambos coraram

— Eu ...enho um irmão que perdeu a vista por ca... bebida
— Pois ... se dá o contra... eu vejo dobrado.

A collecta da Flor do Ipê em beneficio dos protegidos da Cruzada Nacional Contra a Tuberculose: a contagem dos óbolos, que não foram regateados pelos cariocas, sempre promptos a prestigiar as obras dignas.

A ceremonia inaugural da exposição das formosas telas do pintor Murillo Lagreca no sabbado transacto, na avenida Rio Branco.

Um bom arranjo

Tudo se arranja! disse um escriptor francez. Tudo pode arranjar-se quando o amor está em jogo: o amor dá espirito até áquelles que não o possuem.

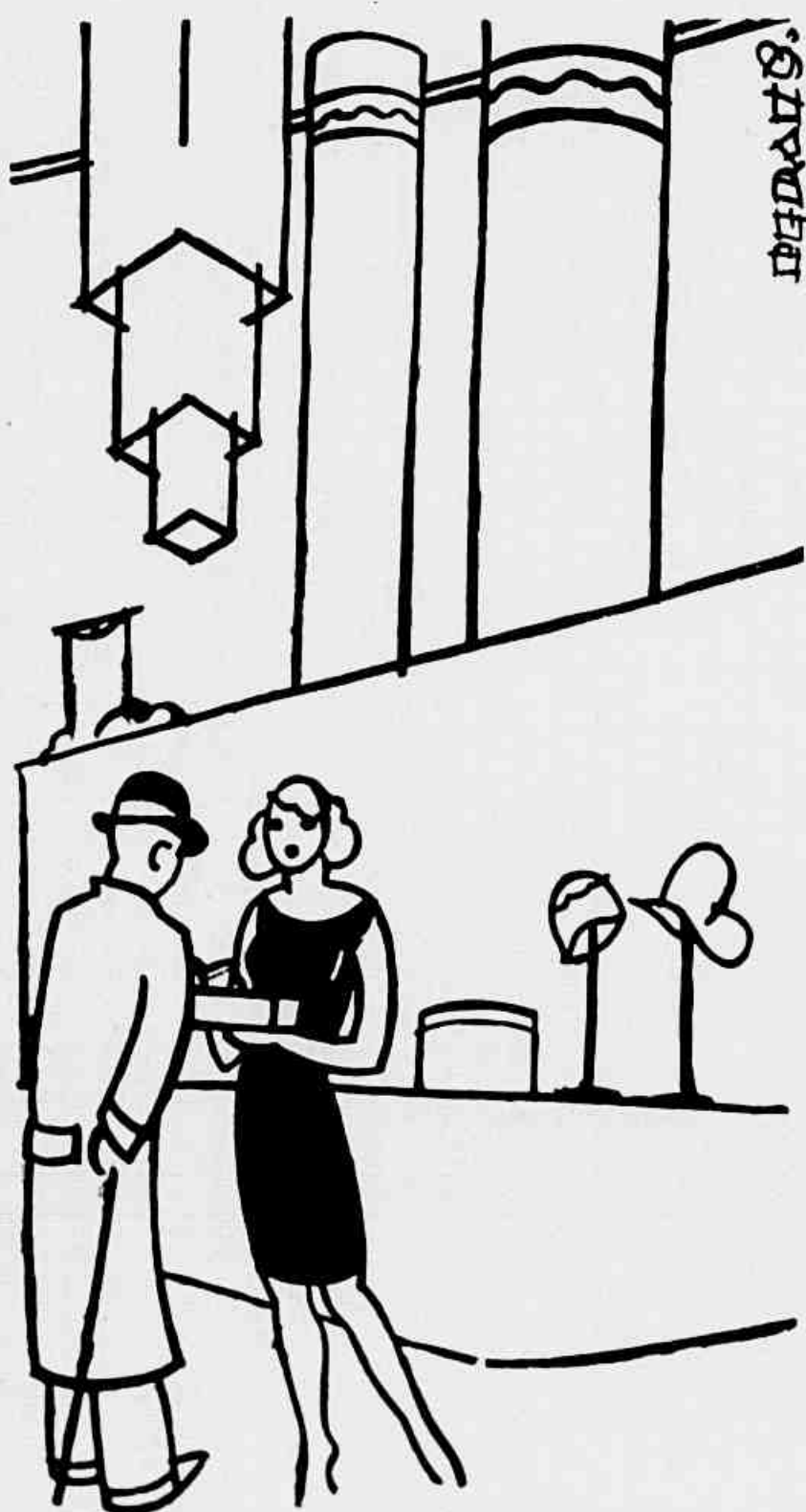
Um rico e jovem Inglez viajava para seu prazer, em Espanha, quando, de passagem por Madrid, foi apresentado a uma jovem de grande belleza pela qual se sentiu immediatamente apaixonado. Favoravelmente recebido na familia do seu idolo, arriscou dias depois fazer o pedido de casamento ao pae, mas este respondeu-lhe:

— Teria muito prazer em dar-lhe em casamento a minha filha, mas não posso consentir que ella fique noiva antes da sua irmã mais velha, Rosario.

O apaixonado partiu desesperado. Mas depressa a esperança reviveu no seu coração. No restaurante onde costumava tomar suas refeições, tinha por commensal um jovem Francez, estudante de medicina em uma Faculdade do centro da França. Offereceu um terço da sua fortuna para que elle consentisse em casar com a mais velha das duas lindas Espanholas.

O estudante era pobre, mas tinha um bonito porte e era muito sympathico. Abandonou a medicina, para occupar-se com a industria, triplicou a fortuna dada pelo outro e é agora elle que sustenta o casal do Inglez arruinado pelas especulações feitas sobre as minas de ouro.

Chaliapine e seu cão favorito

O celebre cantor russo Chaliapine, que está actualmente em Buenos Aires, pede uma indemnisação á União dos Soviets da Russia. O reclamante declara que as autoridades sovieticas fizeram publicar uma autobiographia sua não sómente sem a sua autorisação como tambem não tendo sido escripta por elle. Estipulou elle em quantia equivalente a 700 contos de réis!

NOS GRANDES ARMAZENS

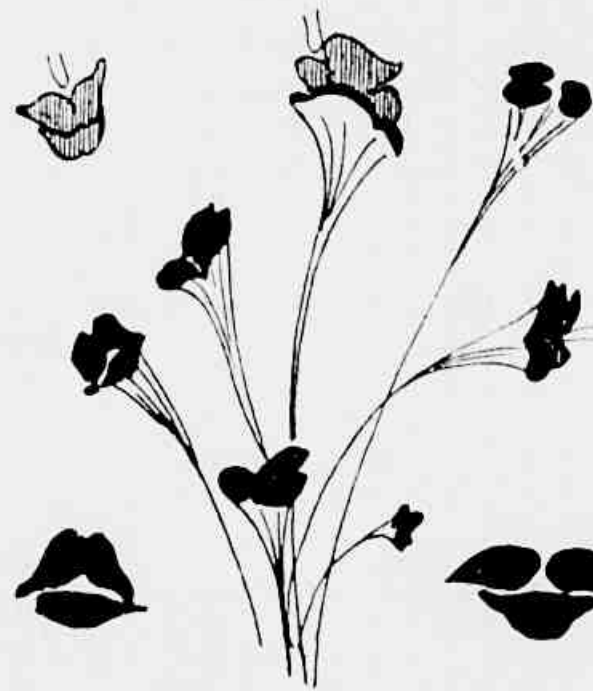
O cavalheiro á empregada — Perdi-me de minha mulher. Por isso, peço-lhe senhorinha que me permitta fallar-lhe um instante. Só assim minha mulher apparecerá immediatamente.

SE ME DERES A TUA BOCCA...

Labios viennenses. Labios turcos.

Labios hungaros.

Labios italianos.

Labios scandinavos.

Labios americanos. Labios inglezes.

EXCUSAS de me dizer quem és e de que paiz vieste, minha nómada amorosa que finges desfallecer de amor. Beijei a tua bocca e ella me confiou o teu segredo. E' esta, mais ou menos, a formula de Maurice Dekobra no seu novo livro: *Le Geste de Phryné*. Para o artista ironico de tantos livros de psychologia feminina, a origem da mulher decifra-se no beijo. Assim, uma ingleza não beija como uma turca

ou uma brasileira como uma parisiense. A arte de beijar, para o sympathico Dekobra, é uma arte mais complexa do que a de escrever um romance. Para crear um livro interessante basta, algumas vezes, expôr com mais ou menos engenho pedaços da nossa vida, da vida dos outros ou, então, recorrer á imaginação que é, supponho eu, o melhor de todos os artistas.

Para beijar com arte não basta unir as boccas, disse Ninon de Lenclos. E Maurice Dekobra, subtil como todos os francezes, procurou

a verdade da phrase na bocca das damas dos varios paizes percorridos.

Deste modo, fez uma especie de catalogo que talvez possa servir aos amadores de beijos... Mas a REVISTA DA SEMANA não o pode transcrever, em consideração ás almas innocentes que do beijo conhecem apenas as decifrações do casto Henri Ardel. Direi, apenas, que a mulher brasileira não foi esquecida nesse *memorandum* celebre e que, segundo elle, o beijo brasileiro é um microbio progressivo, com pressão de 45 graus, e que vai augmentando a febre até quebrar o thermometro...

Portugal, o velho paiz á beira-mar plantado, foi esquecido pelo

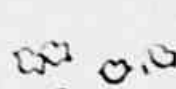
artista da Madona dos *sleepings*, não sei se por desconhecimento pratico, se por falta de sabor... Mas o facto é que as boccas portuguezas não figuram no certamen, com grande protesto das interessadas...

E, francamente, não desgostaria de conhecer a opinião de Dekobra no dia em que uma linda bocca de Portugal désse uma lição aos labios ingratos do moderno psychologo.

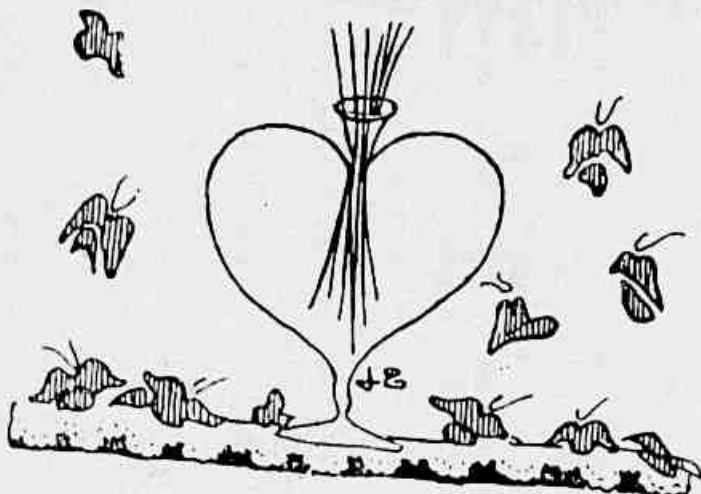
E' interessante observar como

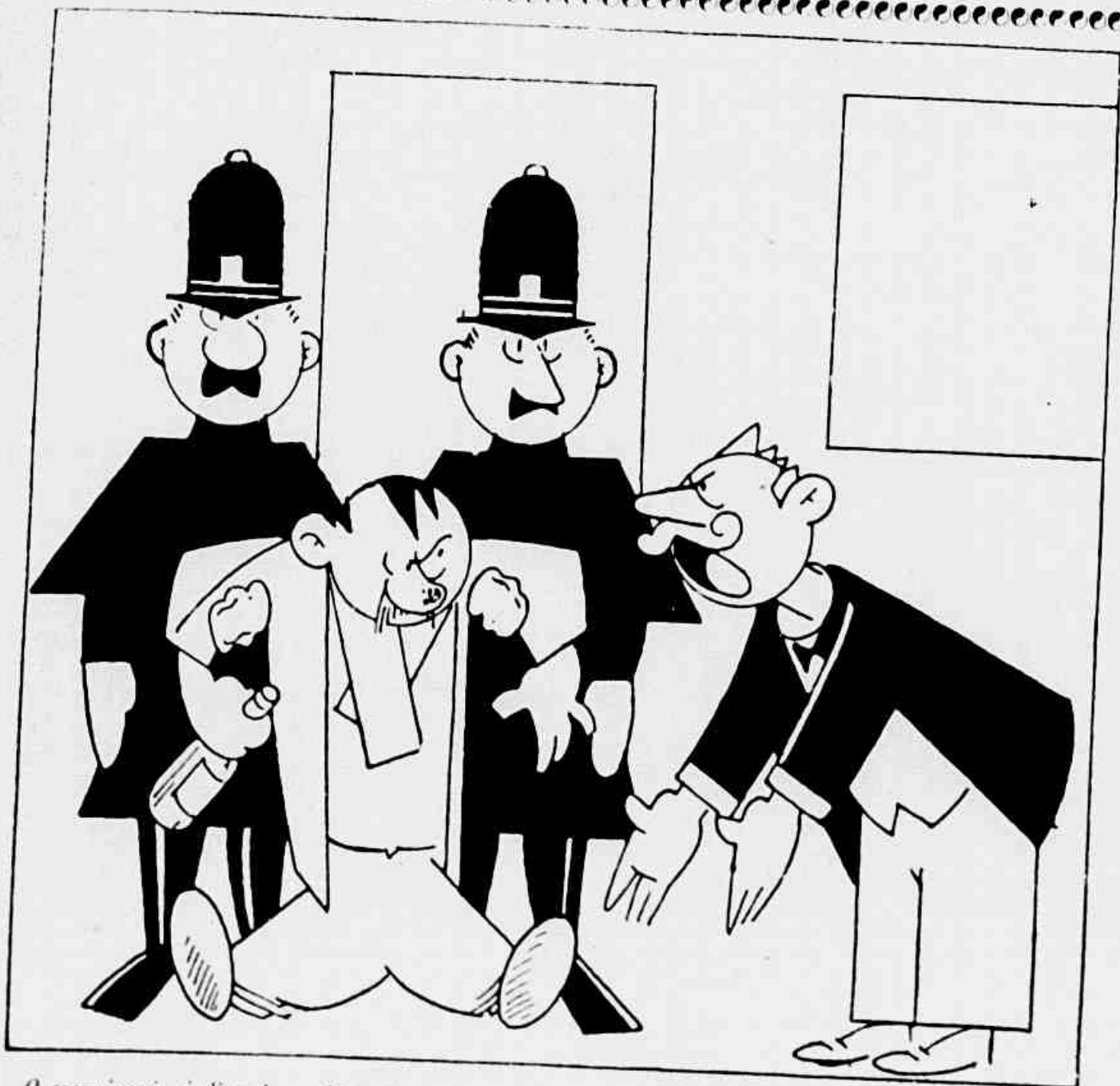
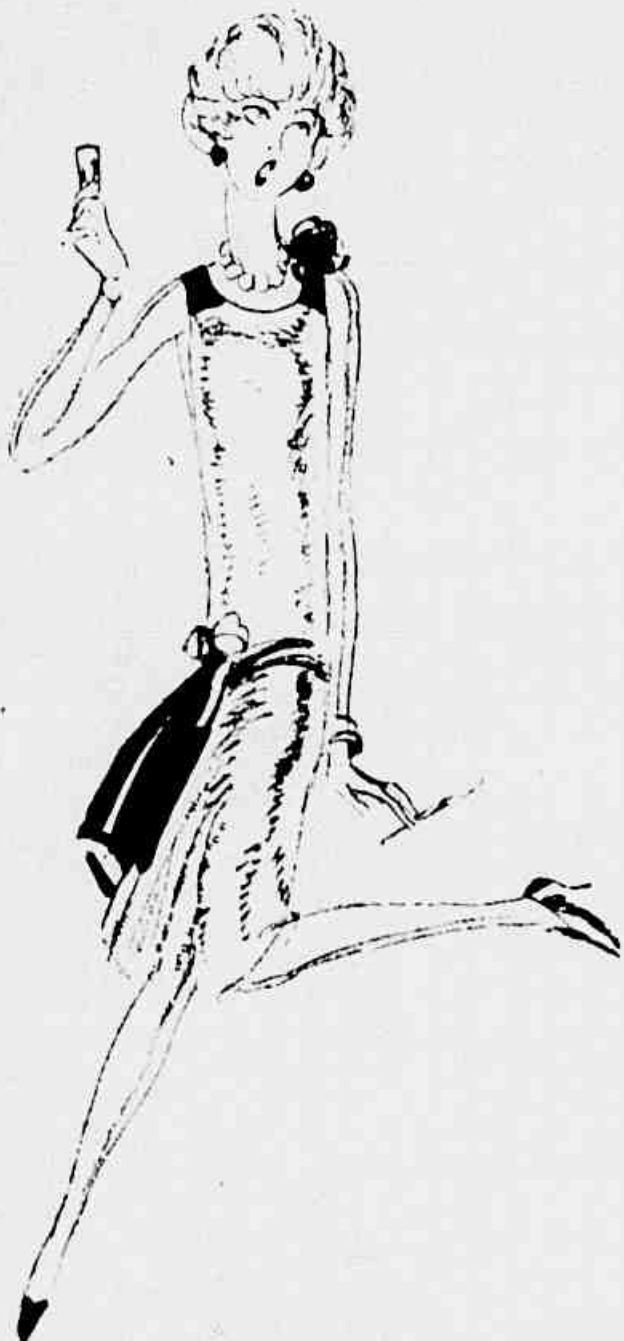
Labios germanicos.

Labios parisienses.

Labios slavos.

Labios espanhóes.

Labios brasileiros.

os escriptores extrangeiros crearam uma imagem falsa dos portuguezes e brasileiros. Para elles, o portuguez é sempre alegre; o brasileiro é sempre rico. No Brasil não podem existir pobres, como em Portugal não póde haver tristes. E no emtanto toda a gente conhece mais ou menos a melancolia inveterada da gente portugueza, que parece trazer no sangue a alma dolorida do fado e da saudade. Na idéa que formam sobre os brasileiros, existe talvez o reflexo das personagens creadas pelo Eça ou pelo Camillo, em que todos os habitantes brasileiros exhibiam uns formidaveis brilhantes, menos brilhantes todavia do que os olhos travessos das formosas "melindrosas". Mas Dekobra, felizmente, olvidou a opulencia das damas do Brasil para pensar só no calor e na arte dos seus beijos. Intelligente como é, e conhecedor a fundo da complexidade das mulheres, poderia o celebre erudito dos *gestos de Phryné* crear um curso moderno da arte de beijar ou, melhor ainda, da arte de amar das damas 1930. Bastaria para isso que se inspirasse

nos celebres cursos da antiga Grecia em que se debatiam os mais graves problemas amorosos. E seria muito curioso assistir aos exames finaes do curso, com um examinador jovem e insinuante como é Maurice Dekobra.

Beatriz Delgado

O commissario, indignado — Isto não póde continuar assim de modo algum! A época reclama homens novos... o paiz pede homens novos... e você vem aqui todos os sabbados!.

O melhor escoteiro do Brasil

Julio Rodrigues Filho, o escoteiro vencedor do concurso do "Diario Carioca", em companhia da senhorinha Yolanda Pereira, *Miss Brasil*.

Um grupo de portuguezes residentes em Varginha (E. de Minas Geraes).

O rei dos meirinhos

Em todos os paizes se dizem horrores dos meirinhos. A nenhum, porém, ainda se atribuira a proeza de que recentemente se tornou heroe o mais famoso da America do Norte, Arthur Terry, denominado o Rei dos Meirinhos, que exerce as suas funcções na cidade de Detroit e fez dos mandados de despejo uma verdadeira especialidade.

Num dos dias do mez passado, dirigiu-se o referido official de justiça ao segundo andar duma casa, para "despejar" um inquilino relapso. Bateu, porém, á porta, bateu e ninguem respondeu.

—Não faz mal, disse Terry aos seus auxiliares, arromba-se a porta!

Executada essa ordem, o tremendo official de justiça fez passar pela janella todos os moveis e accessorios que guarneciam o apartamento, inclusivamente um gato dentro dum cesto e um canario na competente gaiola. Com a satisfação do dever nobre e integralmente cumprido, Arthur Terry desceu á rua e contemplou a sua obra. Depois, com o mesmo jubilo profissional, olhou o predio em que acabava de operar... E, de repente, empallideceu. Tinha-se enganado no numero da porta: despejara os moveis dum cavalheiro qualquer!

E era o rei dos meirinhos. Imaginem se não fosse!

Creanças

Nair, Nilza e Carmen, filhas do sr. João Casseta e d. Maria Rodrigues Casseta.

Romulo, filho do casal Renato Silva (Recife).

Helio, filho do casal dr. Heitor Maia (Recife).

O privilegio dos Hijar

A proposito do recente fallecimento do Duque de Hijar, gentil-homem da côrte e amigo pessoal do rei de Espanha, recordaram os jornaes o curioso privilegio que a sua familia desfructa. E' ao herdeiro do gentil-homem agora fallecido que caberá a honra especialissima de receber de presente tudo o que o soberano levar comsigo em Dia de Reis.

Vem isto dum facto historico que remonta a 1462 e todos os annos se commemora pela primavera. Das cavallariças reaes sáe o mais bello coche da collecção, o qual, seguido dum correio a cavallo, atravessa a cidade e leva ao Duque de Hijar as vestes com que o monarcha se mostrou na festa de Reis.

O privilegio em questão foi concedido á familia do Duque de Hijar como tributo ao heroismo dum longinquo antepassado que trocou as suas vestes de pagem pelas do rei João no cerco de Toledo e assim salvou a vida do soberano.

Nas vitrines do *palacio ducal podem se admirar centenas de peças de vestuario e toda a sorte de ornamentos de indumentaria que, desde o seculo XV, têm sido usados no dia da Epiphania pelos reis de Espanha e doados á familia Hijar, em testemunho dum reconhecimento que bem se pode considerar eterno.*

....

Feira de Amostras

Inaugurou-se na actual Feira de Amostras a exposição do **Sal de Macau**, da firma **Pereira Carneiro & C.**

Esta exposição está sendo muito visitada e apreciada pelo bello aspecto que apresenta.

O ultimo romance de Walter Scott

O general Walter Maxwell-Scott vendeu recentemente um manuscripto do Cerco de Malta, *romance não terminado de sir Walter Scott por quantia superior a qualquer das que, até hoje, tinham rendido os manuscriptos do celebre autor.*

Era conhecida a existencia da obra em questão. Em numerosas cartas escriptas de Malta pelo grande romancista, que visitou essa ilha, numa fragata posta á sua disposição pelo Governo inglez em 1831, manifesta elle o desejo de fazer "qualquer coisa" inspirada naquelles logares — a igreja de S. João, os palacios, as bibliothecas desertas. E essa correspondencia mostra que Walter Scott se entregou immediatamente ao romance projectado, do qual escreveu cincoenta paginas no correr dos primeiros mezes após a sua installação na ilha.

Será o Cerco de Malta *publicado em 1932, por occasião do centenario da morte de Walter Scott? Trata-se dos primeiros cercos da ilha. As scenas de batalha, diz um jornal, constituem paginas das mais bellas que o grande escriptor produziu. E a publicação, recentemente feita, duma dessas paginas mostra como o romance foi composto com a habitual facilidade do romancista, sem retoques nem correcções.*

....

O mais rapido dos animaes

Conta o escriptor inglez Roy Chapman Andrews que, viajando de automovel no deserto de Gobi, teve occasião de perseguir uma gazela, quando o contador do carro marcava 50 milhas por hora. Ora, dentro de alguns minutos desapparecia o animal no horizonte, do que se conclue "fazer" elle, no minimo, 60 milhas ou sejam cerca de 100 kilometros por hora.

Um coelho, conforme já varias vezes se verificou pelo chronometro, corre 25 milhas por hora. Na caça á raposa, os cães podem fazer quarenta milhas, ao passo que a raposa desenvolve geralmente muito maior velocidade. Nos Estados Unidos, um pombo correio viajou 300 milhas á razão de 71 por hora. E uma andorinha, apanhada em Antuerpia e solta de novo em Compiegne, isto é a 148 milhas de distancia, voltou ao ninho em uma hora e oito minutos, o que corresponde a mais de 134 milhas por hora.

....

Pensamento

A acrobacia das palavras é a caricatura da eloquencia. A palavra é um ente vivo, mas só vive e vale pela força que toma e dá á ideia.

Sem a ideia, as palavras são apenas o jogo esteril da tagarelice.

LOUIS BARTHOU

Um dia depois de outro...

Os brasileiros — isto é, os cariocas — foram ao Uruguay disputar o campeonato mundial de "foot-ball". No primeiro encontro foram, por 2 x 1, batidos pelos yugoslavos. No domingo ultimo soou a hora da desforra, e os mesmos "players" que se mediram nos campos de Montevidéo defrontaram-se no campo do Vasco da Gama. Resultado: venceram os cariocas por 4 x 1. Nesta pagina vêem-se ao alto os jogadores yugoslavos; a seguir, um aspecto parcial das archibancadas do Vasco; logo após, os jogadores cariocas; por ultimo, quatro instantaneos do jogo.

N. S. DA GLORIA

por

Escragnolle Doria

MEIA-NOITE já sôou, já é dois de Dezembro de 1825. Pesa a treva sobre uma cidade, a do Rio de Janeiro, ha tres annos capital do Imperio do Brasil, ha pouco, pois, de emboras entre as nações.

Meia noite, hora de embruxar, hora em que do reino dos fantasmas sáem as sombras, as almas do outro mundo, soltas no mysterio da noite velha até ao gallicanto.

E' de presumir que a mór parte da população do Rio de Janeiro se entregue ao somno n'uma cidade ainda colonial onde se esboça vida nocturna nas luzes de algum theatro.

Entretanto, não se dorme n'uma casa afastada da cidade, na quinta que a presença de um rei houve por bem condecorar com o nome de palacio, em momento de emigração.

Aquella casa remota onde ha vigilia é o palacio de S. Christovão.

N'um de seus aposentos acha-se deitada uma mulher moça. Soffre, vae ser mãe, renovando dôres de successivas maternidades. Espalham-se os cabellos pelo travesseiro, na desordem dos que padecem. Gottas de suor emperlam-lhe a fronte.

A bocca contém os gemidos, ensurdecendo-os. Sob os lençóes o corpo vae e vem, na agitação das dôres.

Cercam-a diversas pessôas attentas á padecente. Um homem sáe e entra do aposento, ora em silencio, ora fallando baixinho a um e a outro.

E' o marido, D. Pedro I; a que geme é a imperatriz D. Leopoldina. Passa uma hora, outra passa, mais meia hora se vae.

A's duas e meia da madrugada um vagido. Nasce um menino, o principe imperial do Brasil, o futuro D. Pedro II.

Emquanto uns se apressuram em torno da parturiente, tratam outros do recem-nascido. O pae contempla o filho, talvez já cheio dos pensamentos dos paes na presença dos genitos recem-nados, já indagando no fôro intimo o que vae ser dos calouros na aula da existencia.

D. Pedro I externa jubilos, encarece aos presentes, como encarecerá mais tarde aos diplomatas que o vierem saudar pelo nascimento do herdeiro do throno, o comprimento do recem-nascido, as suas tenras vinte e tres pollegadas, medidas por elle, pae, ou por alguem, talvez medico da imperial camara.

A mãe repousa, emfim alliviada do supremo das dôres agudas. A prostração vae-lhe nos membros provados por horas-seculos de padecer. Morbido cansaço dá-lhe meia somnolencia, d'ella desperta a espaços, pedindo pelo filho, por seu corpo magoado entregue ao seu coração.

Já cercada por quatro filhas, Maria da Gloria, Paula, Januaria e Francisca, de genios e typos differentes, vae d'ahi em diante D. Leopoldina ter a cargo de carinhos um filho. Substitue D. João Carlos, morto quatro annos antes, em Santa Cruz, quando a imperatriz para ahi se retirara para fugir á ameaça de bombardeio do Rio de Janeiro pelo divisão auxiliadora portugueza de Avilez de artilharia postada no morro do Castello.

O principe D. João Carlos, fallecendo aos onze mezes, deixara saudade no coração materno. D. Pedro, que segundo sería, vinha minoral-a, obrigando D. Leopoldina a preoccupações sobre desvelos.

Pelas janellas fechadas transcôa a luz da aurora, trocando lutos de noite pelas galas do sól. S. Christovão acorda, cornetas militares annunciando a alvorada.

Ao subir da manhan o palacio começa a encher-se de personagens, em cumprimento ao imperador jubiloso.

Entre os visitantes madrugadores — são seis horas da manhã — um se sobreleva, attrahindo olhares e attenções.

Chama-se Sua Excellencia o snr. barão Mareschal, agente de S. M. o imperador da Austria, Francisco I, pae

Imperatriz Leopoldina.

da imperatriz D. Leopoldina. E' sogro de dous homens oppostos, o bonapartico Napoleão I e o bragantino D. Pedro I, aquelle em 1825 dormindo morte no leito da terra inhospita de Santa Helena, á sombra de salgueiros, ao murmurio de regato cantando vida nas vizinhanças de um tumulo.

O snr. barão Mareschal é levado á camara da filha de seu augusto e longinquo amo, tanto avô do recem-nascido como do filho de Napoleão, aquelle duque de Reichstadt, aquelle *Aiglon* que a Austria cria, enjaulado na Santa Alliança. E' mais ditoso, por emquanto, o recem-nascido de S. Christovão, se ditoso póde ser qualquer chamado á vida.

A manhan continúa a crescer. Diante do palacio de S. Christovão alinham-se carruagens, talvez algum dos admiraveis coches trazidos por D. João VI quando esquivo a Junot.

A imperatriz é antiga devota de N. S. da Gloria cuja imagem, com os cariocas, ella venera no outeiro d'aquelle nome, no começo do Cattete.

Prostrada, não póde D. Leopoldina ir dizer gratidão á santa. Vão fazel-o por ella, com pompa, o marido e as filhas, dirigindo-se ao morro celebre no Rio de Janeiro, onde todos os annos uma de suas maiores festas cariocas assignala o mez de Agosto.

D. Pedro I e as filhas, estas de rostos assetinados de infancia, olhos curiosos de principiantes de viver, dirigem-se á Gloria, levando orações á Virgem. Invocou-a sem duvida a parturiente no penar, almeiando agradecer no lenitivo das dôres e felicidade do bom-successo.

Chegam pae e filhos á igreiinha da Gloria, de eterna contemplação á paizagem admiravel que abrange a barra e leva o olhar ao fundo da bahia e á majestade das montanhas circumstantes.

Feitas as orações, genuflectidos, regressam o imperador e as princezas a S. Christovão, a dar conta á imperatriz do cumprimento dos desejos de mãe e de soffredora.

Passa-se um anno, e um anno se escôa depressa na ventura se vae lento nos desgostos. Do termo de 1825 a fins do anno seguinte não poucos dissabores têm affligido o imperador e a imperatriz.

Em Novembro de 1826 separam-se. D. Pedro I segue para o sul onde a guerra platina se arrasta, consumindo a dignidade, a gente e o dinheiro do paiz.

A imperatriz, sem voto deliberativo, preside á mesa do conselho em torno da qual se assentam, ministerialmente, Carneiro de Campos, Inhambupe, Lages, Baependy e Paranaguá.

D. Leopoldina padece, está de esperanças, de saude alterada, sobretudo com a emoção da partida de D. Pedro, o qual, ao despedir-se, lhe déra provas de afeição e carinho, indirecto pedido de perdão a menosprezos da fé conjugal por arrastamento de sentidos, nossos traidores invisiveis.

D. Pedro, o principe imperial, o cariocazinho germanico e atavicamente loiro, de olhos azues e cabellos em cachos, acaba de completar um anno. Seu natalicio coincide com a enfermidade materna. Logo no dia seguinte, a 3 de Dezembro de 1826, a imperatriz vae mal. No palacio, na cidade ha inquietação, tristeza de todos, e sincera porque o povo não é aulico.

Mais quatro dias. Peiora a imperatriz; pessôas de toda a especie vão a S. Christovão informar-se da saude da soberana. Classes, nações, partidos confundem-se no interesse por ella, no desejo de sua cura.

Nas ruas as conversas versam o mesmo assumpto: a molestia da imperatriz.

Absorve todas as attenções, paralysa mesmo todos os negocios.

Isso por parte dos homens. Mas quando a dôr e a desgraça estorcegam o corpo ou a alma mais vivos se tornam os recursos para o céu.

Appella-se para este, em favor da doente. Lembram-se muitos da fé depositada pela soberana em N. S. da Gloria, das suas idas semanaes á igreja de corôa ao monticulo posto entre arvores, em cuja encosta branquejam casas no alvor de cal.

A divina mediadora, aquella por quem a prece deve passar para ser mais grata a Deus, vae ser implorada, pedido o milagre de salvar a imperatriz.

Esta propria manifestou desejo de vêr ainda a santa de especial devoção; mas como, se prostrada cada vez mais em leito de enferma?

Todas as segundas-feiras a imperatriz ia á igreja de outeiro visitar a Virgem; agora era a vez d'esta, vindo procurar a doente para lhe dar, se não esperança, ao menos ultimo consolo.

A regalia não podia ser recusada á soberana em véus de agonia. A imagem de Nossa Senhora, por excepção, sahiria da igreja, desceria a ladeira, atravessaria a cidade, acompanhada por mó de gente piedosa.

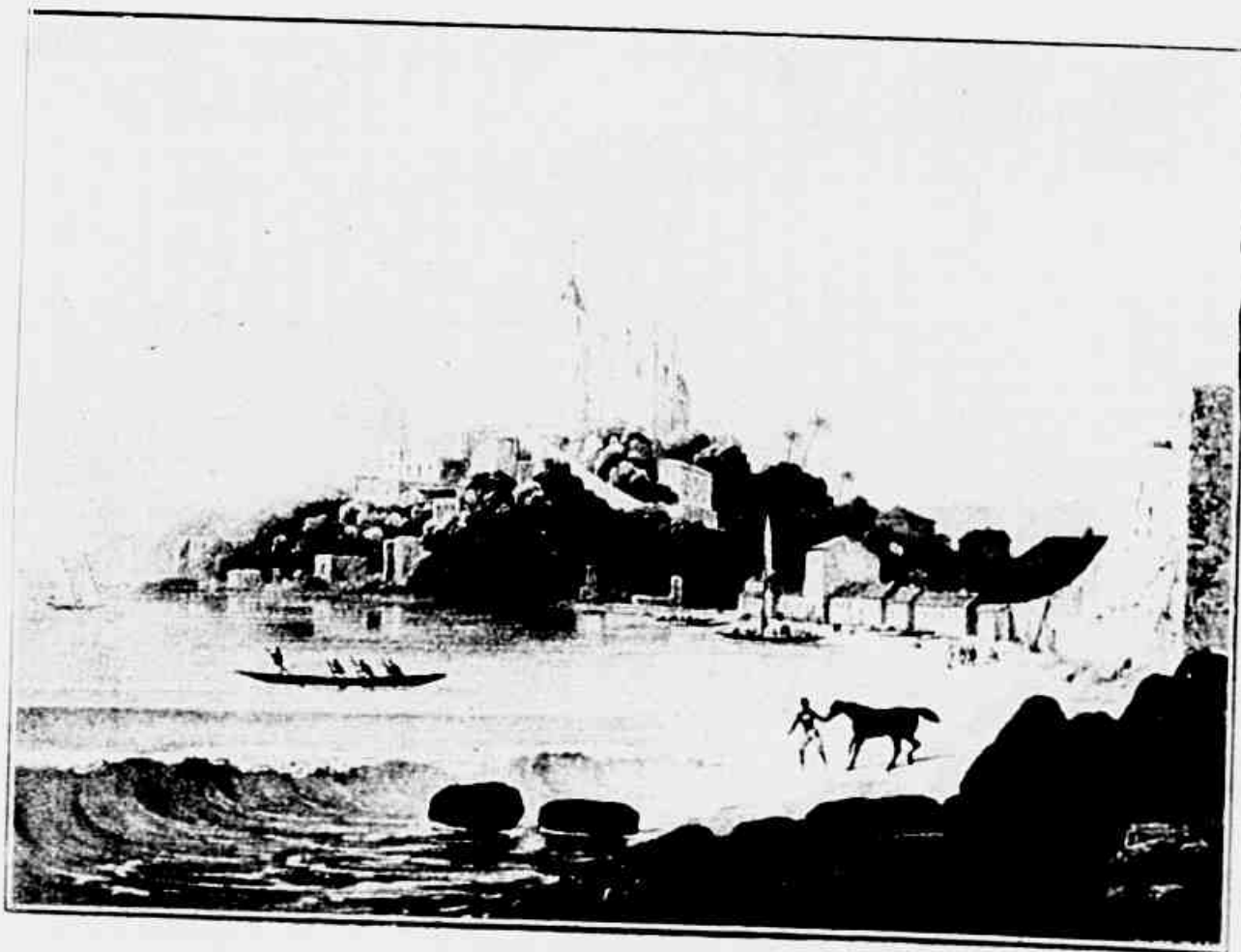
Assim se fez. Processionalmente N. S. da Gloria foi levada ao palacio de S. Christovão emquanto nos templos se faziam constantes preces pela salvação da preciosa saude de D. Leopoldina, manifestando cada qual a seu modo a parte tomada na afflição de todos.

O dia em que a imagem de N. S. da Gloria foi levada ao palacio de S. Christovão em visita, que suprema sería, á imperatriz em estado desesperador, foi dia proprio para o pezar e o desalento.

Chovia a bom chover. O caminho era lama e escorregadios. Gottas d'agua castigavam os rostos. O povo não sentia a chuva, ia em silencio, parecendo que massa desfilava.

No regresso ainda chovia. O céu era só nuvem negras, de promessa a mais aguaceiros, assim até á volta da imagem á Gloria.

Pouco depois, a 26 de Dezembro de 1826, a imperatriz entregava alma ao rei dos reis. "Se Nossa Senhora da Glo a houvesse visitado mais cedo ella não teria morrido". Disse-o, repetiu-o por muito tempo a voz do povo, de Deus proverbialmente.

Escragnolle Doria

Igreja da Gloria em 1826. Vista tirada do album "Viagem á volta do mundo" de "La Bonite".

A ARTE BAHIANA

POR FREI PEDRO SINZIG, O.F.M.

FOI no segundo semestre de 1929. A Confederação das Congregações Marianas de Moços, em cujo seio se comprehendem academicos, literatos, negociantes, empregados publicos e representantes de todas as classes sociaes, resolveu commemorar de maneira excepcional o 1.º anniversario de sua fundação.

Como chamar a attenção de toda uma cidade e ganhar-lhe a sympathia para a obra mariana? Meios não faltavam. Escolheu-se, porém, um que nem em toda a parte poderia ter o brilho que, incontestavelmente, chegou a ter na Bahia, antiga capital do Brasil: uma Exposição de Arte Religiosa.

Directores e membros das Congregações percorreram todos os conventos antigos, ainda hoje escrinios de arte, foram a alguns dos collecionadores, convidaram varios particulares e, em breve, tiveram que desistir de novos convites porque o numero das obras offerecidas passou de todas as previsões, afigurando-se a grande sala de S. Vicente da Mouraria, que antes parecia difficil encher, subitamente pequena e insufficiente.

O proprio governo do Estado mandou alguns de seus maiores thesouros de arte: duas magnificas telas do expoente maximo da pintura na Bahia — Prescilliano — ambas do palacio do Governo. O exmo. Arcebispo, dom Augusto Alvaro da Silva, não só teve o mesmo gesto, pondo á disposição da Confederação o que de melhor se encontrasse no Palacio, mas autorizou tambem transladar para a Exposição aquella tela antiga e veneradissima que, manchada de sangue de martyres, é objecto de um culto especial na Basilica: Nossa Senhora, trazida de Roma ao Brasil por santos filhos de S. Ignacio.

E eram telas, imagens de marmore, de madeira, de pedra; obras de marfim, de prata e ouro; moveis, paramentos etc. dos conventos de São Francisco, da Soledade, das Mercês, da Piedade, do Carmo, da Ajuda, do Desterro, de egrejas, de collecções particulares e de muitas familias, sendo recusadas outras obras de arte por absoluta falta de espaço.

A Bahia, que possuia um Manuel Ignacio da Costa, um Bento Sabino dos Reis, um Chagas o Cabra, um Felix Pereira, um Domingos Pereira Baião, um Erotides Americo d'Araujo Lopes, um José Theophilo de Jesus e tantos, tantos outros, até ao presente se gloria de artistas de valor.

A Exposição, ainda hoje muito falada, poz em destaque varios artistas: o festejado Prescilliano da Silva, seu alumno A. Valença e outros; e, entre os esculptores, além do fino artista benedictino Irmão Paulo, um filho de Santo Amaro — Pedro Ferreira — já premiado no Rio e occupado, actualmente, com um grande grupo para a celebre egreja de S. Francisco: Christo abraçando a S. Francisco, segundo Murillo.

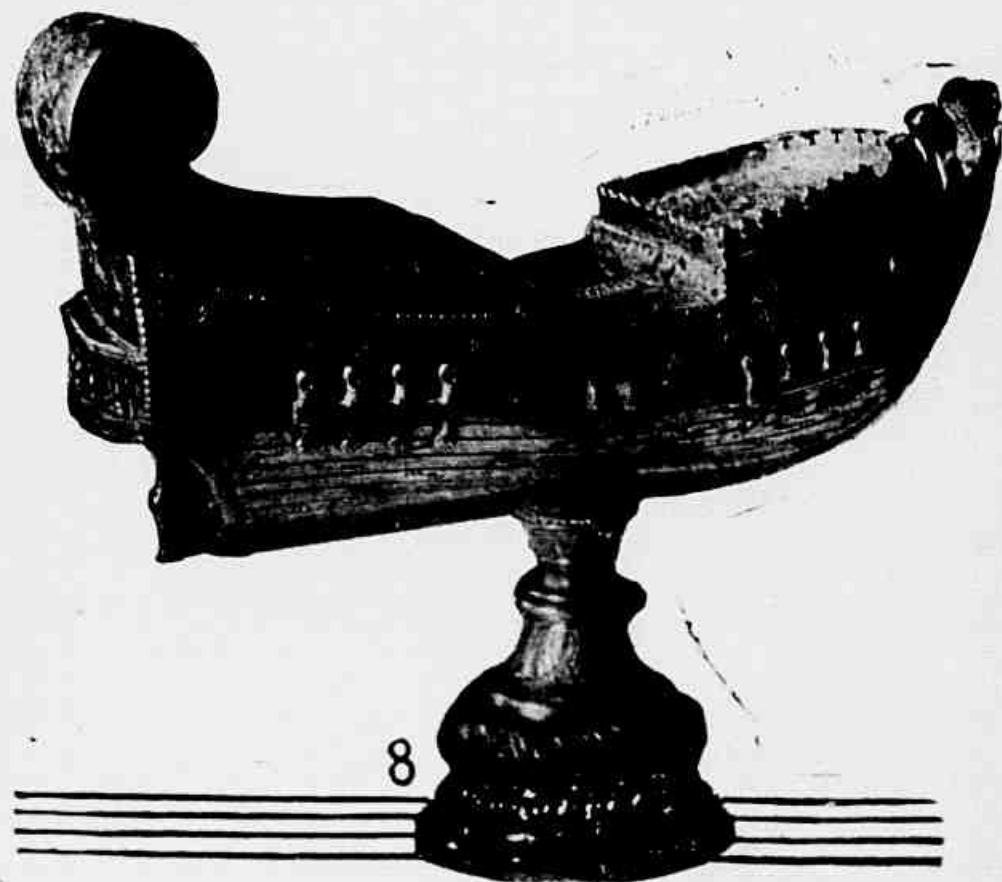
Não é o caso de dar aqui uma synthese da arte bahiana, nem tão pouco da importancia da exposição dos Marianos; pretendemos apenas apresentar algumas gravuras que dêem idéa do que a Bahia tem de bom e que contribuam para a estima e religiosa conservação das obras do passado.

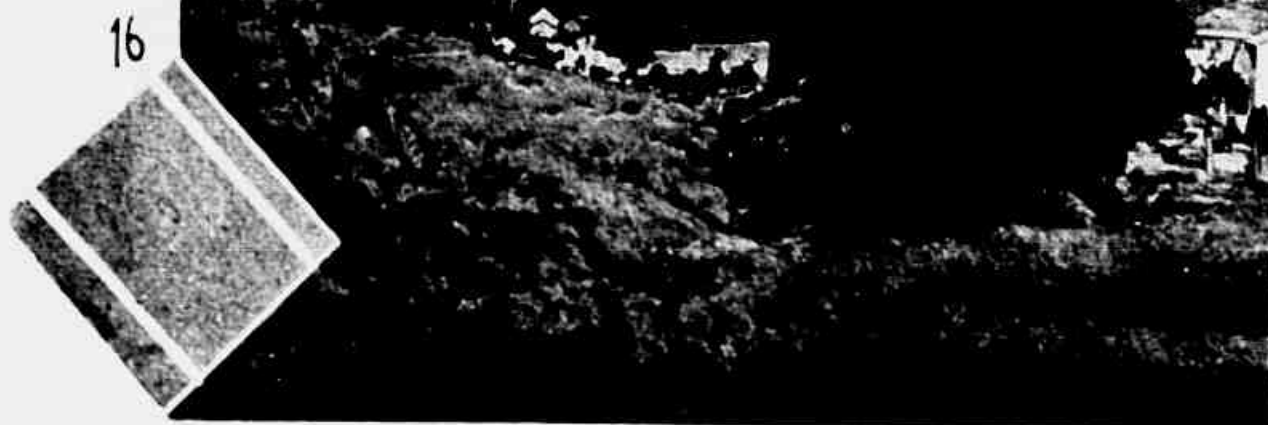
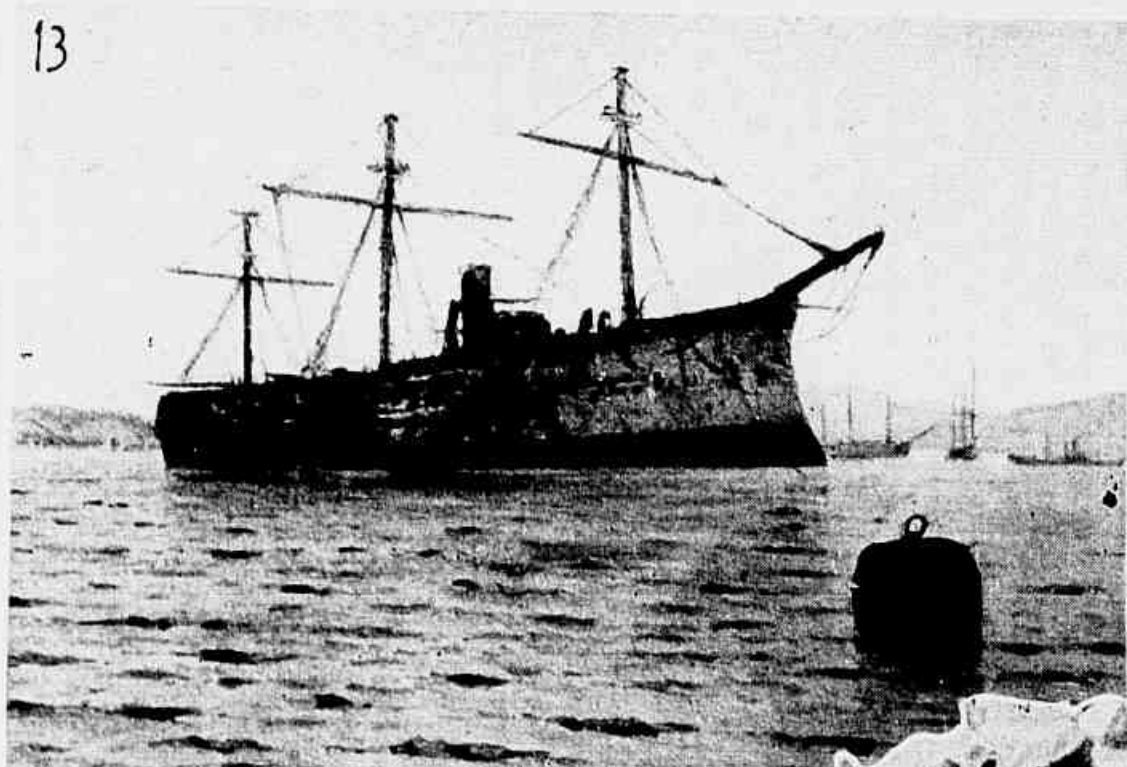
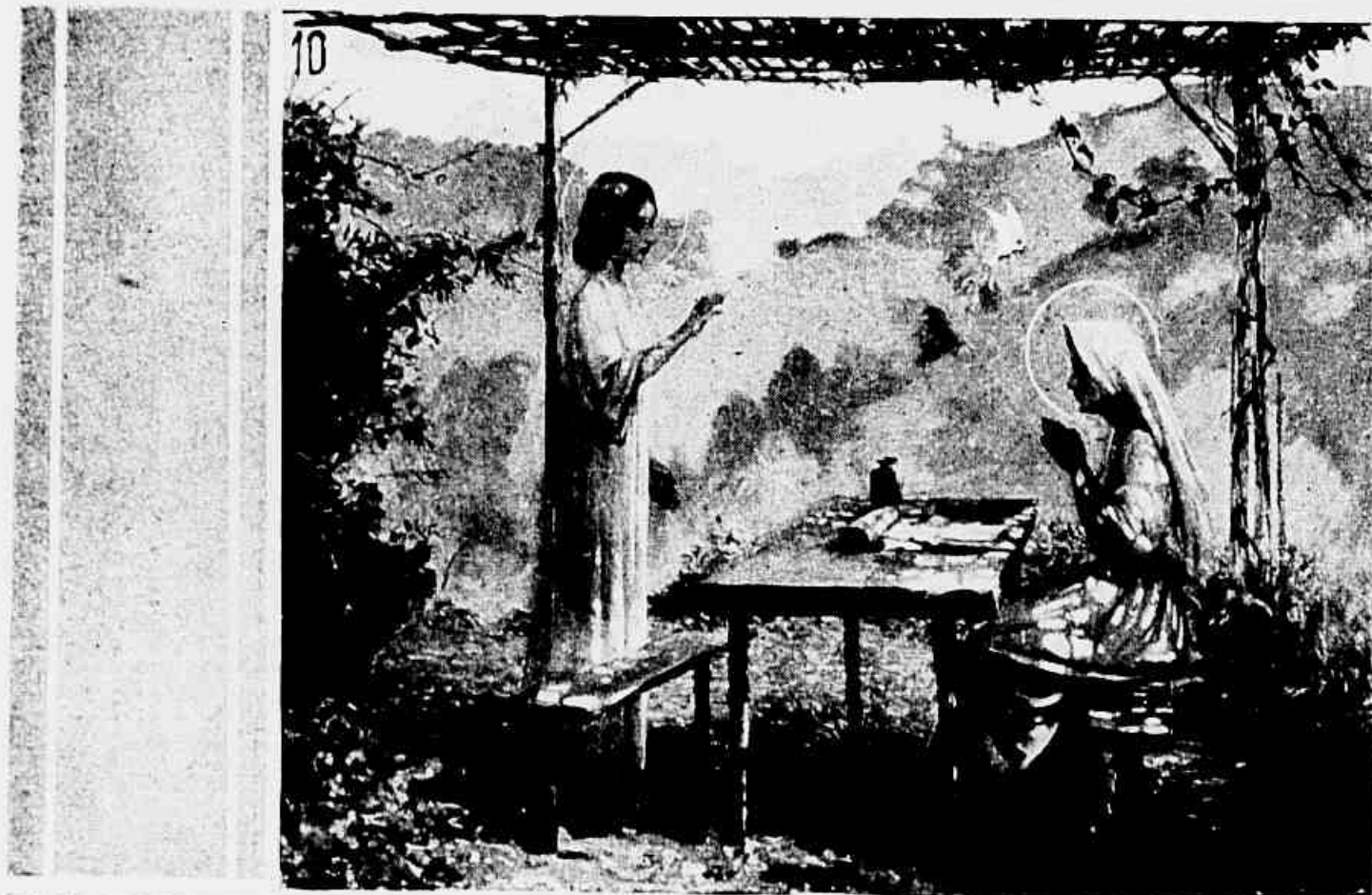
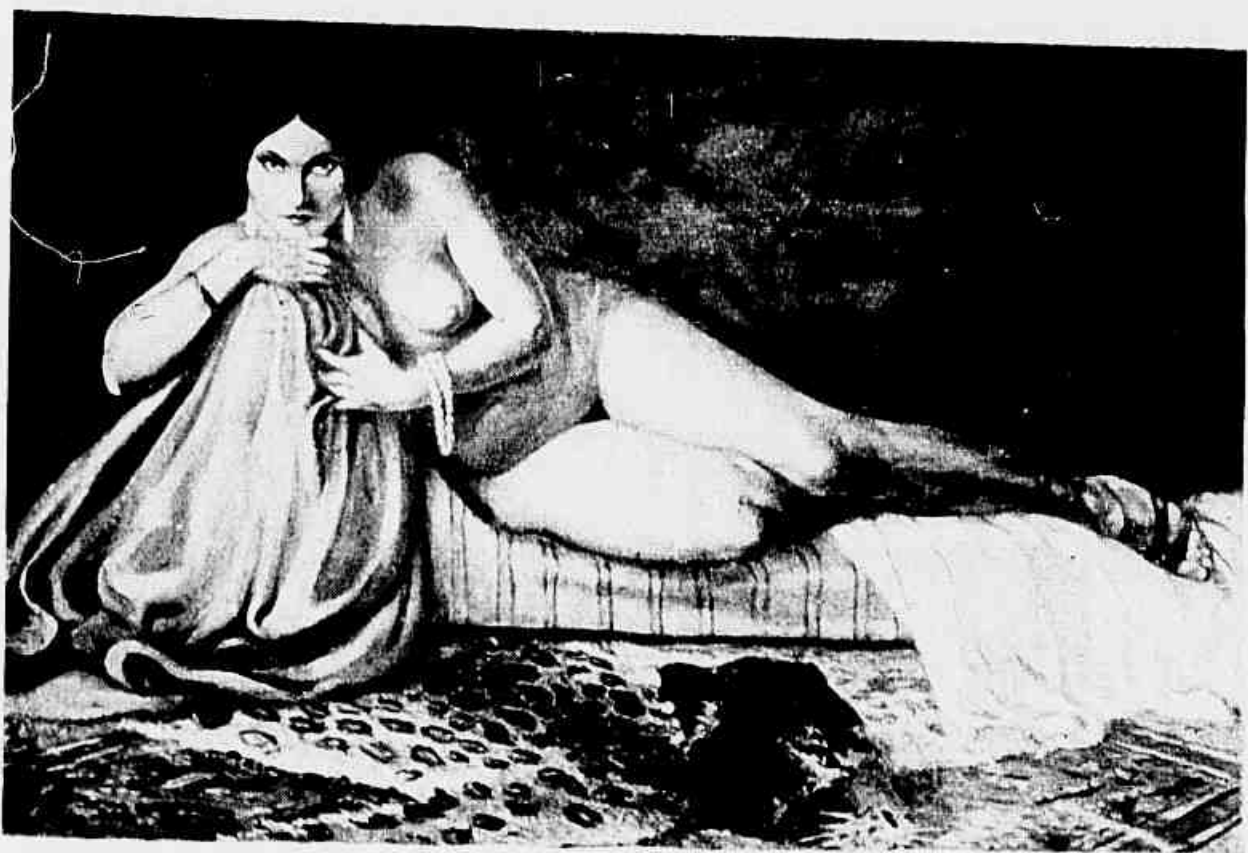
E' de espantar que na Bahia, quasi ao mesmo tempo, surgiram egrejas e conventos de estupenda architectura e providos de innumeros thesouros artisticos, entre azulejos, grades de jacarandá, imagens de madeira, pinturas, douramentos, obras de talha que se estendem por paredes inteiras, de alto a baixo — quando hoje tão poucas, pouquissimas vezes se pensa na acquisição de uma obra original, substituindo-se geralmente madeira e pedra por... gesso, a obra original por um trabalho de fabrica.

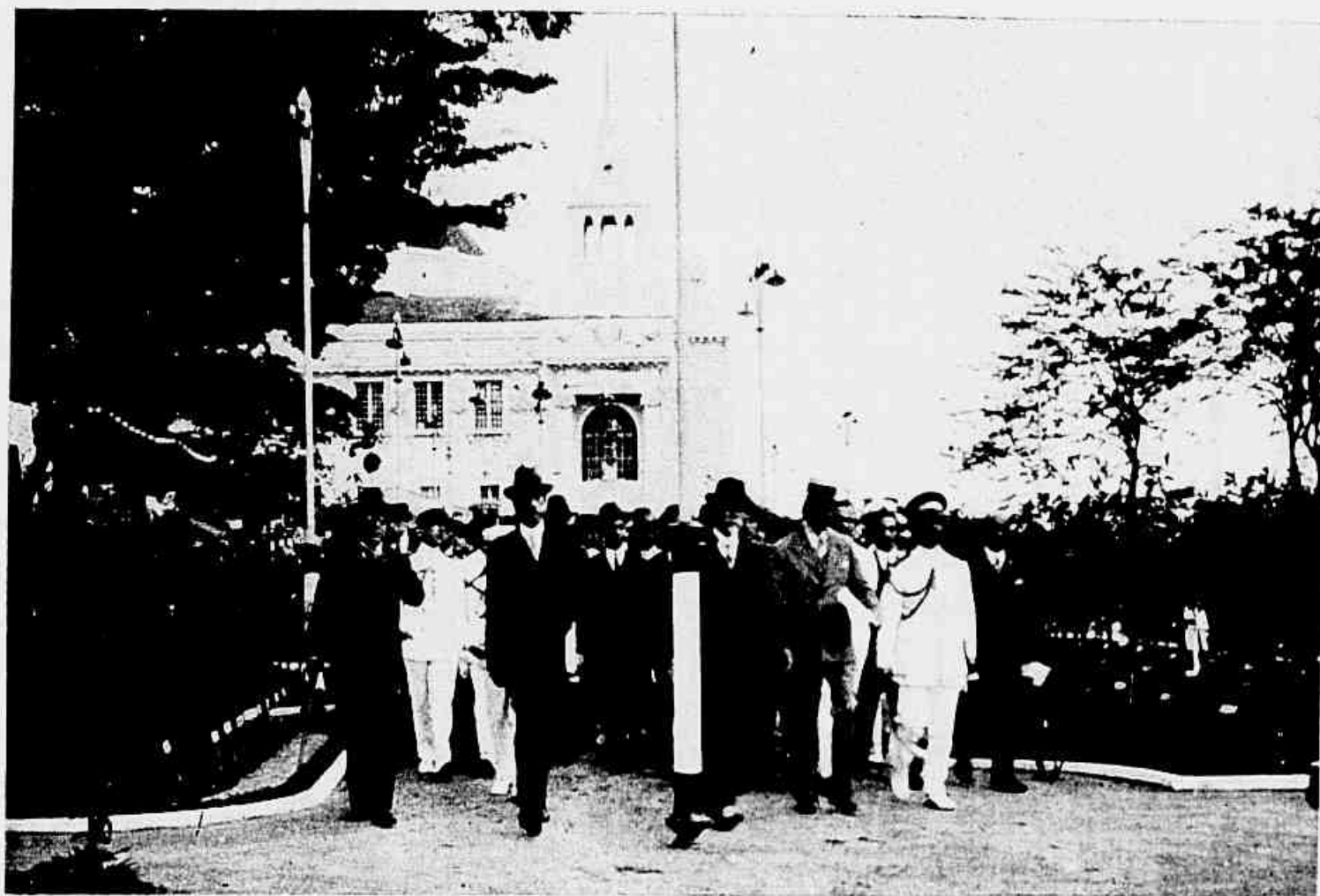
As gerações passadas souberam esperar; trabalhou-se, por exemplo, na ornamentação interna da egreja de S. Francisco da antiga metropole durante 40 annos. Em compensação, a dita egreja, hoje, é o orgulho de toda a Bahia e, procurada por innumeros estrangeiros cultos, eleva o nome do Brasil no exterior.

Não nos poderiam servir de mestres e de exemplo os humildes antepassados de ha dois e tres seculos atrás?

Frei Pedro Sinzig, O. F. M.

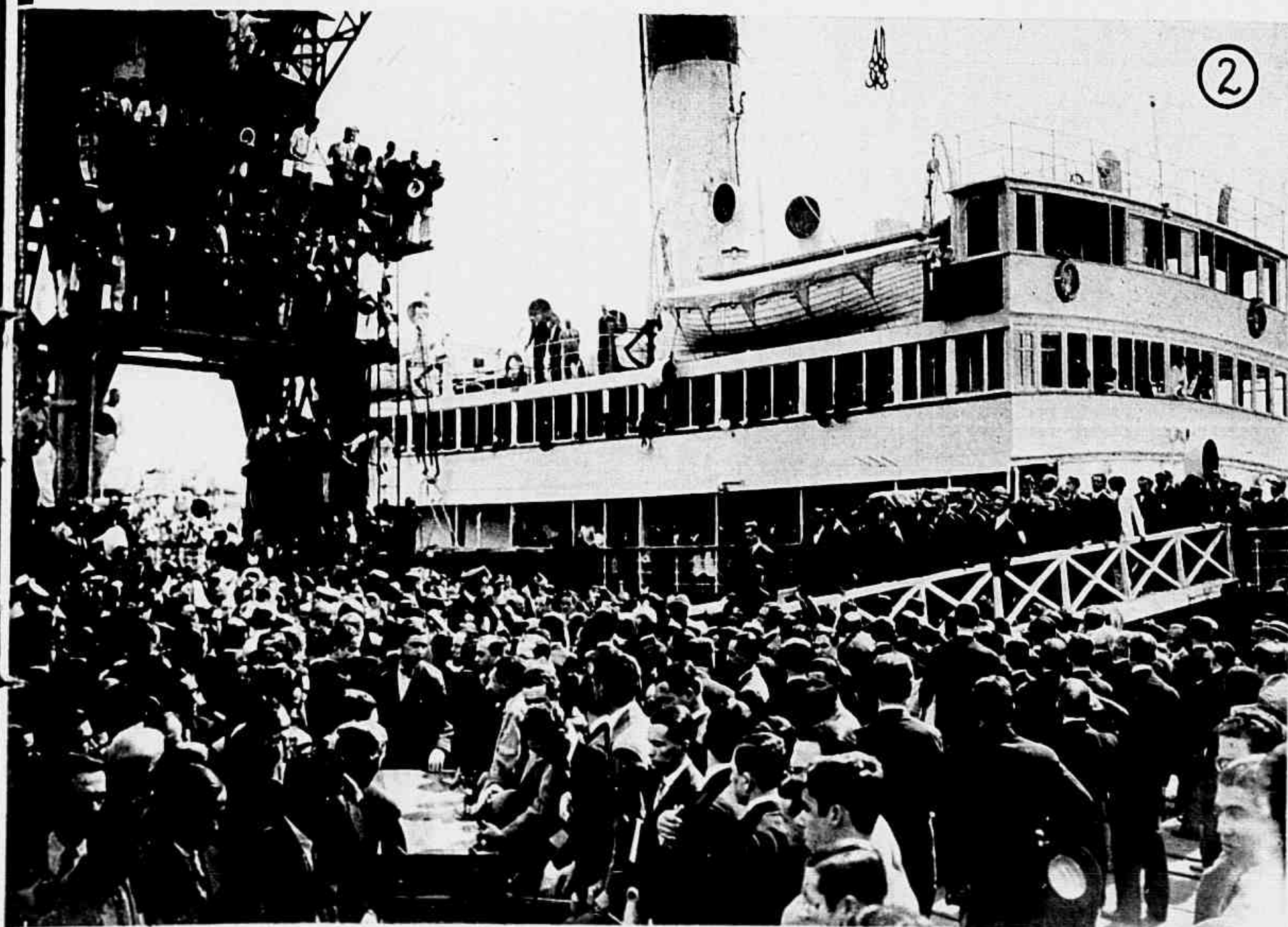
As nossas gravuras mostram: 1 — Fino trabalho de marfim, com symbolos da *Fonte da Vida* etc. 2 — Quadros e imagens, obras de talha da egreja de S. Francisco. 3 — *Christo*, de marfim, de extraordinaria expressão, com pedras preciosas na aureola e nos cravos, de propriedade de d. Henriqueta Catharino. 4 — Paramentos sacros, antiquissimos, e varios objectos de arte. 5 — *Christo* (madeira, ainda não terminado) do esculptor Pedro Ferreira; imagens e quadros antigos. 6 — Outro aspecto da Exposição, tendo ao centro a linda imagem da *Immaculada Conceição* segundo *Murillo*, pelo esculptor bahiano Pedro Ferreira, de S. Amaro. 7 — *Devoção*, (interior da celebre sacristia do Carmo), quadro de Prescilliano. A' direita, o retrato do fallecido abbade benedictino dom Ruperto, quadro do pintor bahiano Valença. 8 — Naveta de prata original, finamente cinzelada, da capella da Mouraria.

O Salão de 1930

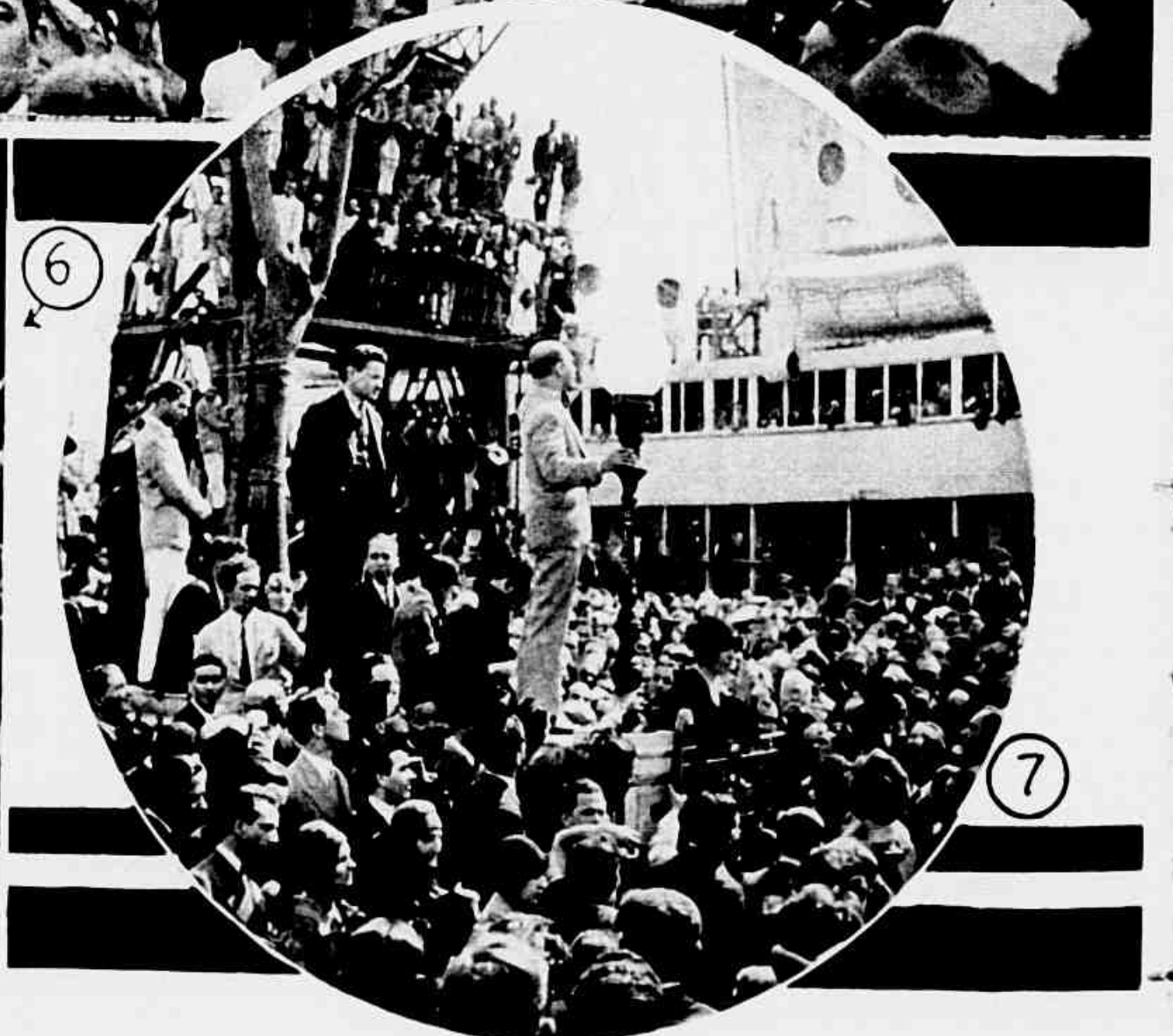
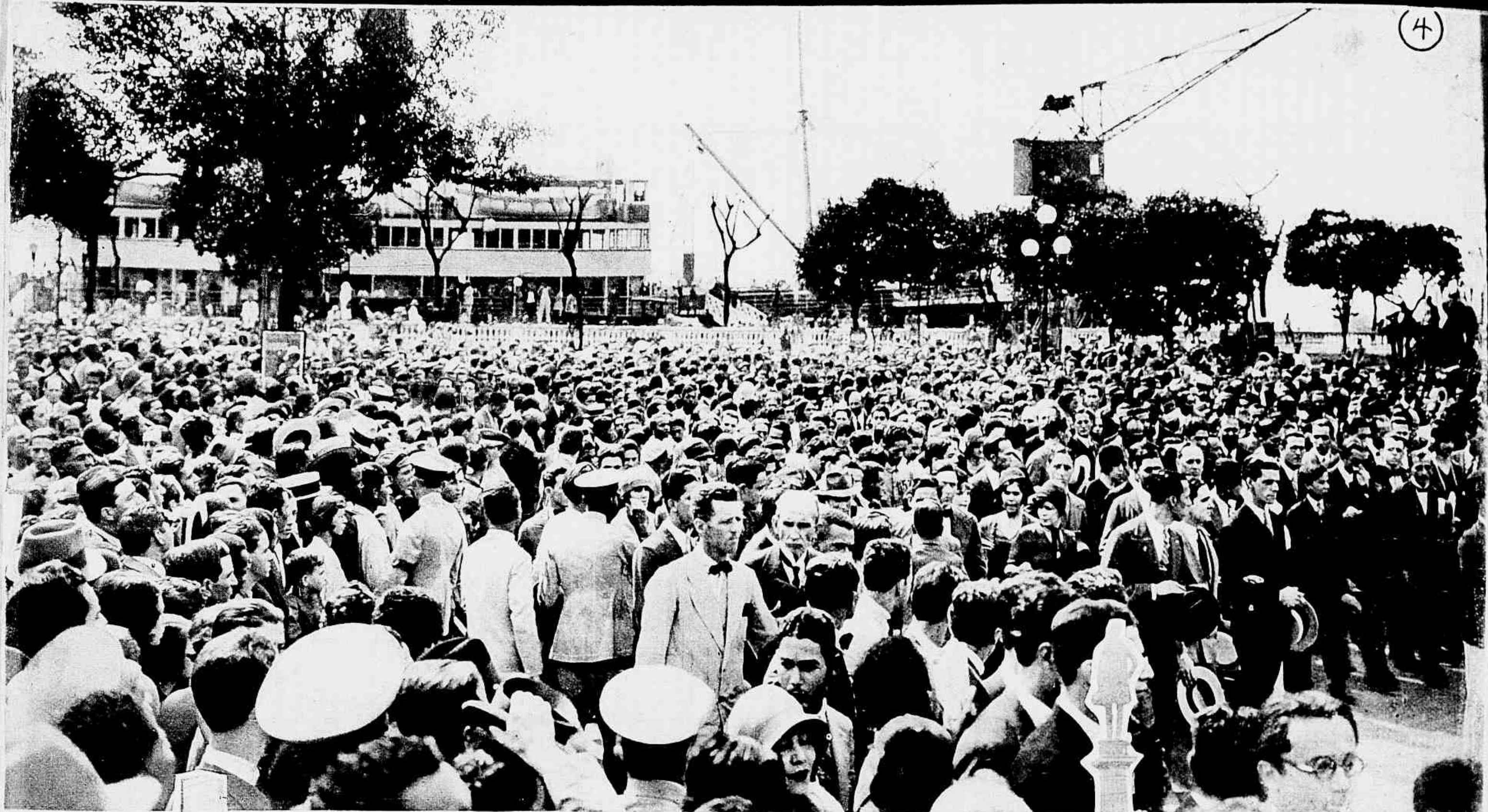
1 — **Acuando** (o cão e o teiúassú), de Magalhães Corrêa. 2 — **O escoteiro**, de Argemiro Cunha. 3 — **Amendoim torrado**, de Almeida Junior. 4 — **Juruna**, de Levino Fanzeres. 5 — **Sacramento**, de Augusto Bracet. 6 — **Busto do pintor André Vento**, por Humberto Cozzo. 7 — **Labor**, de Antonio Parreiras.

8 — **Felinos**, de Acquarone. 9 — **Paizagem**, de Oswaldo Teixeira. 10 — Annunciação, de Carlos Oswaldo. 11 — **O pão de cada dia**, de Pedro Bruno. 12 — **Matinal**, de Egar Parreiras. 13 — **Benjamim Constant**, de Virgilio Rodrigues. 14 — **Meus desvelos**, de Magalhães Corrêa. 15 — **Revista**, de Antonio Rocco. 16 — **Morro do Giniba**, por J. B. Paula Fonseca. 17 — **Busto de Beethoven**, por Samuel M. Ribeiro.

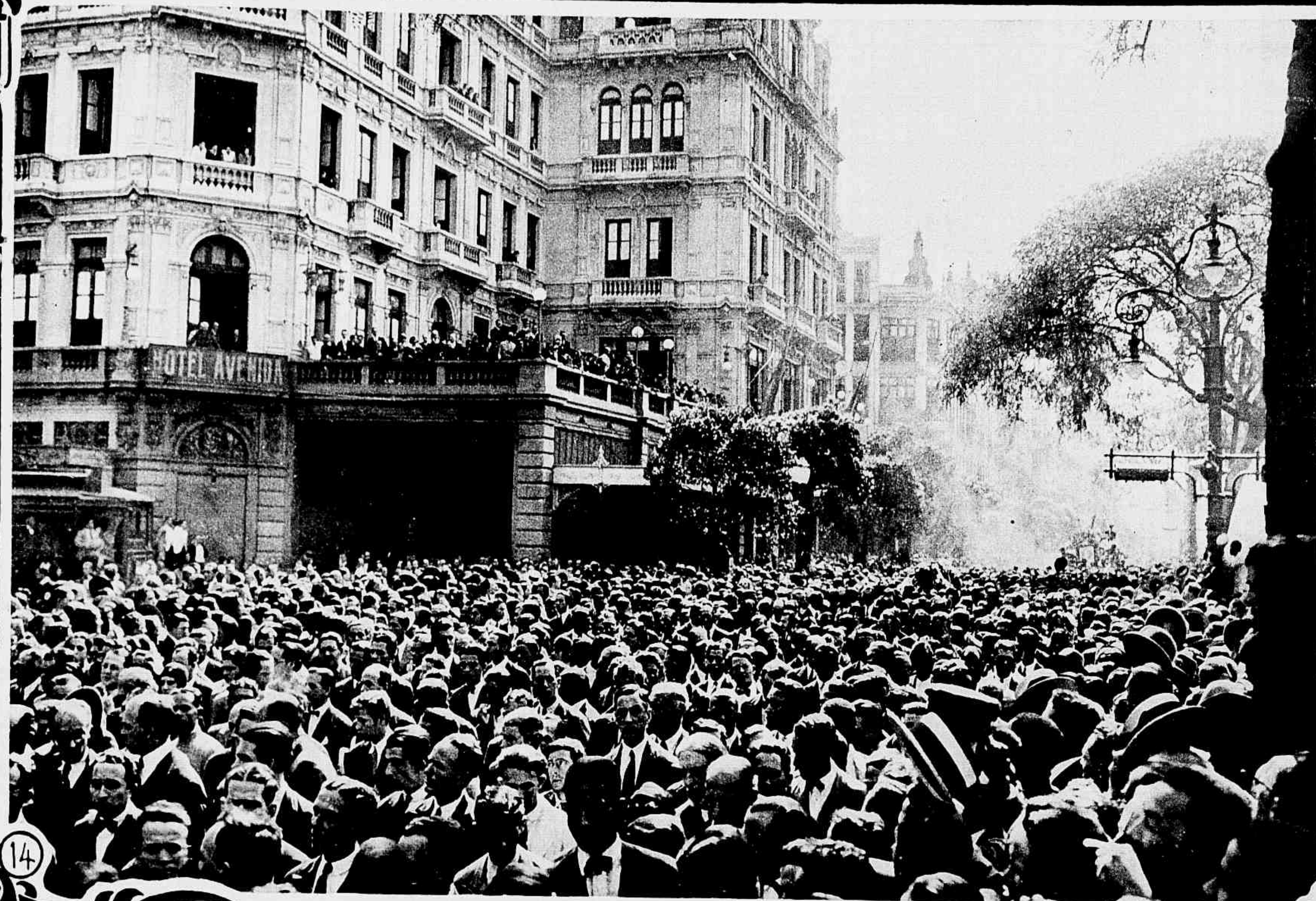
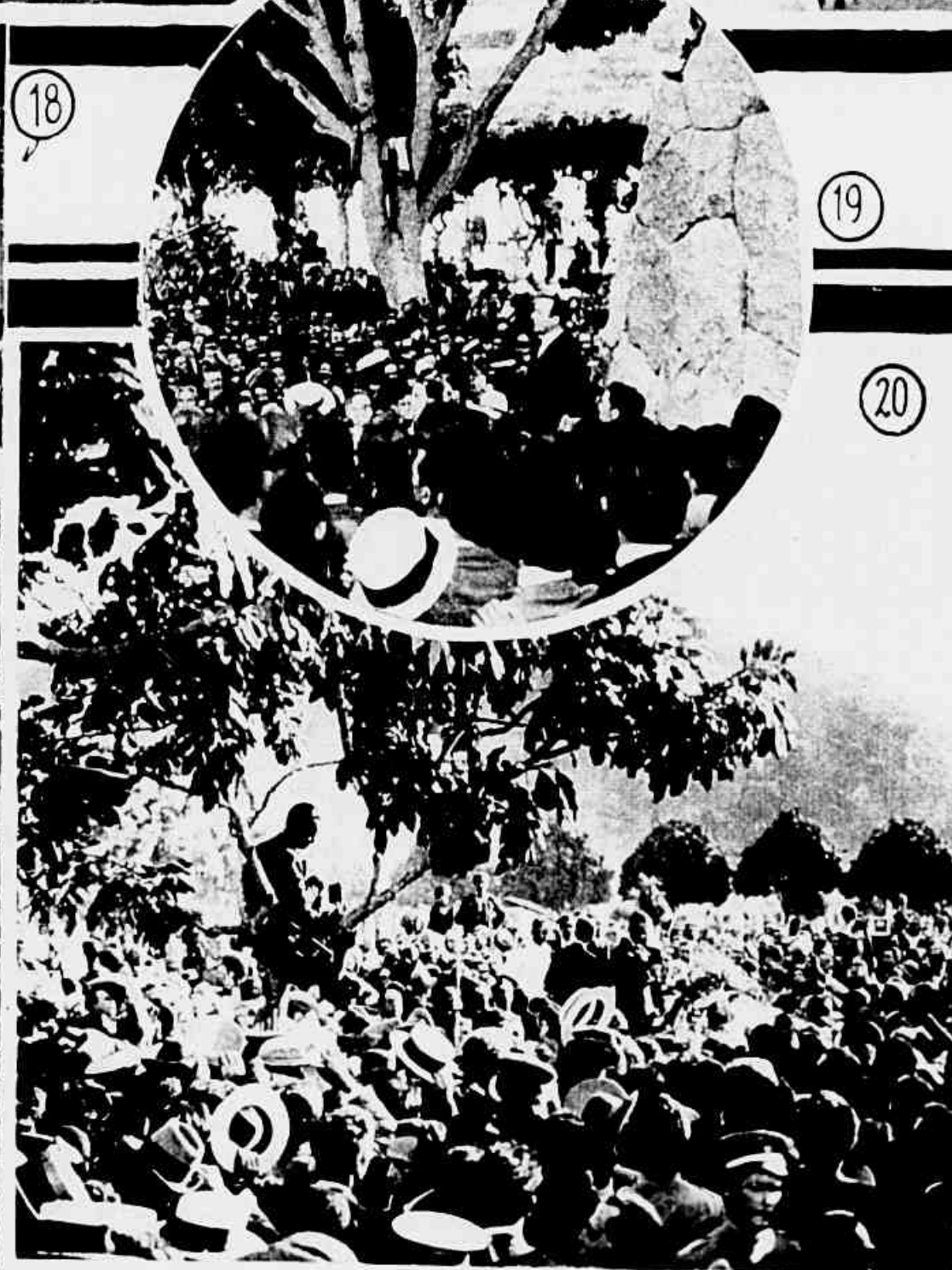
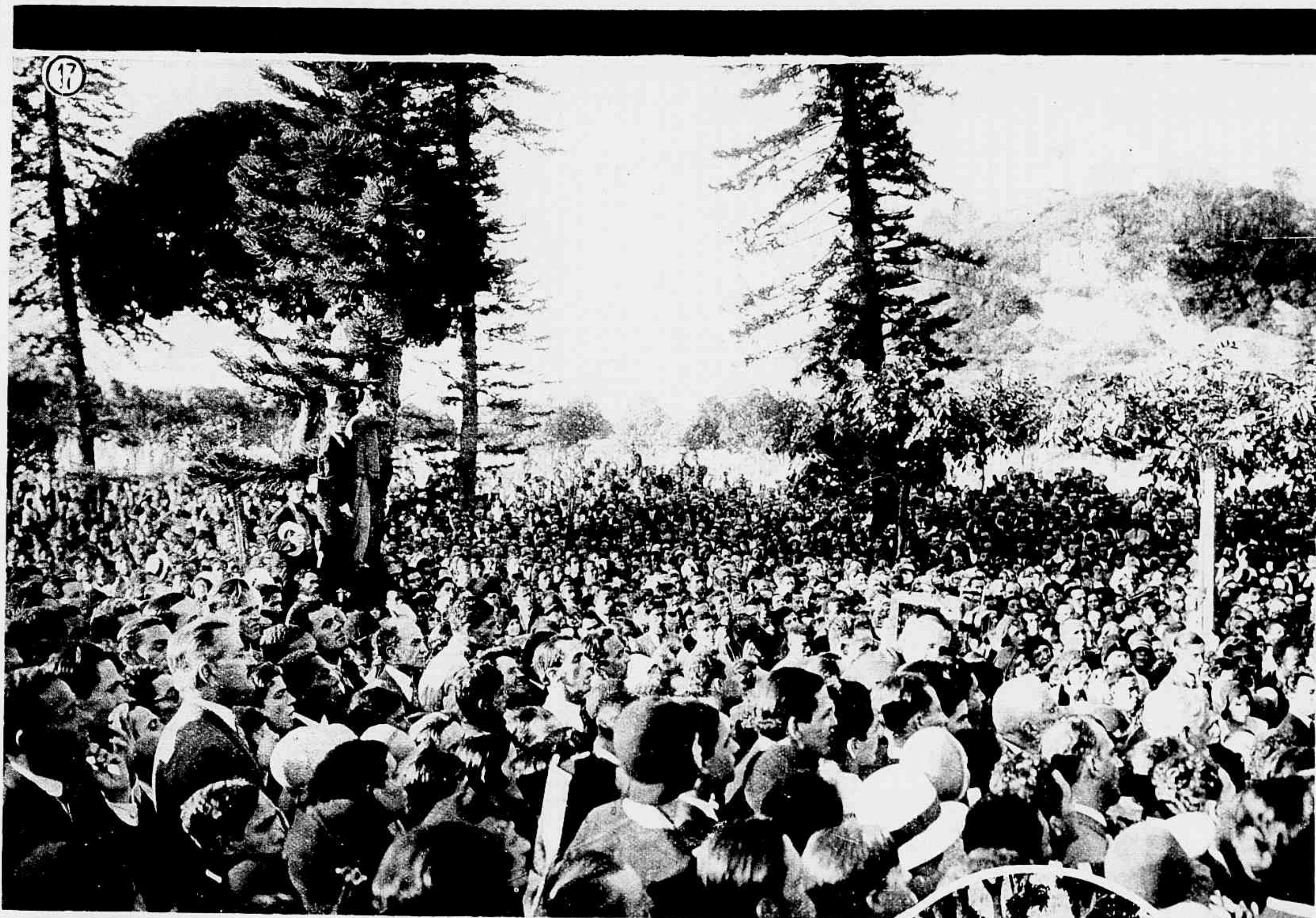
A 3.a Feira Internacional de Amostras

Inaugurou-se no sabbado ultimo a 3.a Feira de Amostras, desta vez com caracter internacional e pois com maiores qualidades de exito que das duas primeiras vezes, que, de resto, tiveram successo assignalado. Ao alto: a porta de entrada da Feira. A seguir: o sr. Washington Luís, presidente da Republica, ao lado do sr. prefeito Prado Junior e acompanhado de altas autoridades e pessôas gradas, percorrendo a Feira de Amostras. Ao lado: s. ex. o sr. Presidente da Republica descendo de um avião da Aéropostale que se acha exposto. Em baixo: grupo tirado na Feira, após a inauguração, vendo-se ao centro o chefe da Nação, tendo á esquerda o sr. prefeito Prado Junior e á direita o dr. Vergueiro Steidel, presidente da commissão executiva do certamen, e o dr. Coriolano de Goes, chefe de Policia, e rodeado por ministros de Estado, altas autoridades e pessoas gradas.

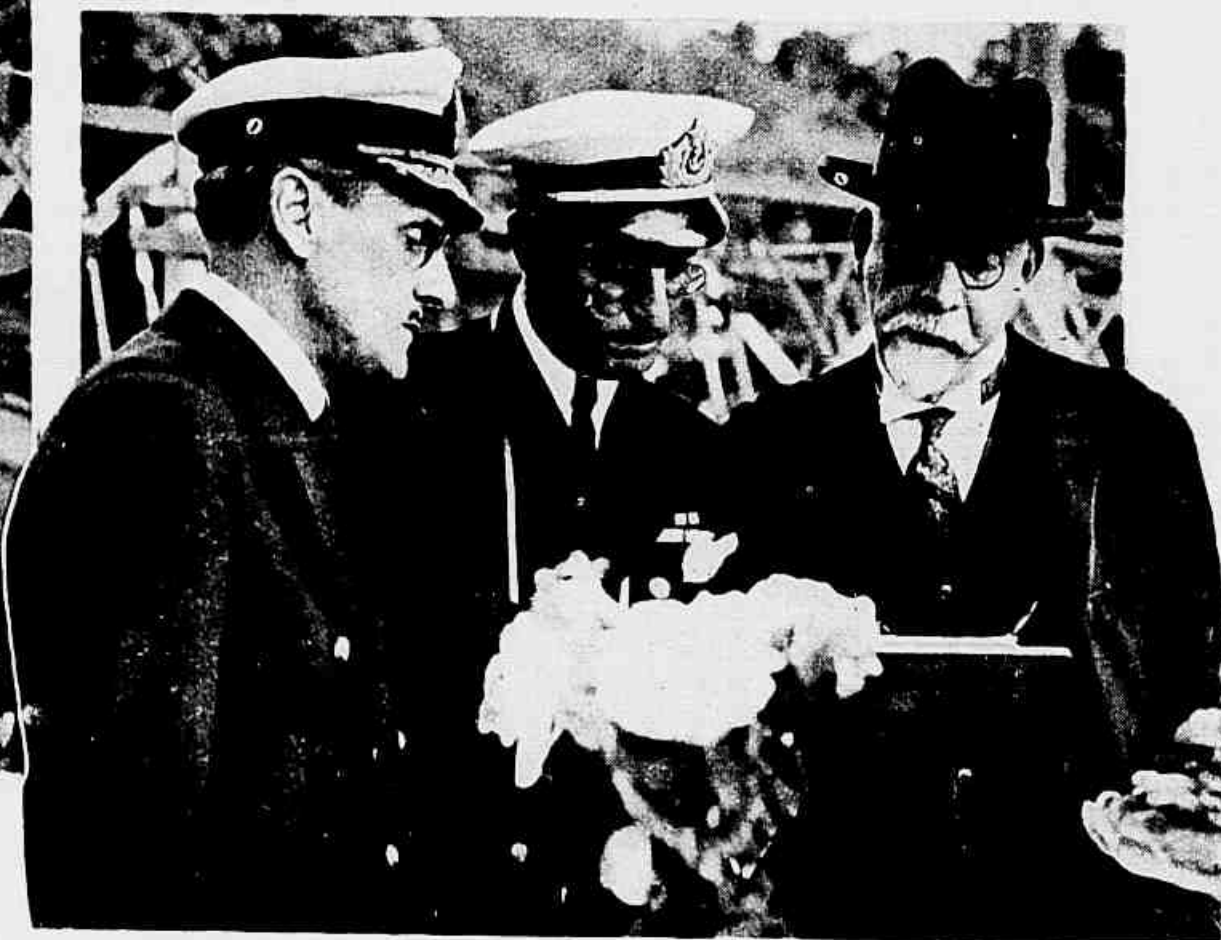
OS FUNERAES DO PRESIDENTE JOÃO PESSÔA

1

2

O illustre presidente João Pessôa, assassinado em Recife, foi transportado para a Parahyba, seu Estado Natal, e d'ahi veiu para esta capital, a bordo do *Rodrigues Alves*. 1 — A camara ardente armada a bordo. 2 — A urna funeraria descendo de bordo, em hombros de pessôas da familia e amigos. 3 — O general Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica, subindo para bordo do *Rodrigues Alves*, em visita ao corpo do presidente João Pessôa.

3

4 — A massa popular na Praça Mauá acompanhando a urna funeraria, a caminho da Cathedral, de onde foi transportada no dia seguinte para o cemiterio de S. João Baptista. 5 — Aspecto da Praça Mauá. 6 — A entrada do cortejo na Avenida Rio Branco. 7 — No cáes do porto: aspecto tirado no momento em que fallava o deputado Mauricio de Lacerda.

8 — Na Cathedral Metropolitana. A familia do illustre morto rodeando a urna funeraria, momentos antes da sua trasladação para a necropole. 9 — O sahimento do cortejo funebre da Cathedral, vendo-se o esquife carregado nos hombros do povo. 10 — A urna chegando á Cathedral no dia do desembarque. 11 — Durante a missa de corpo presente, na Cathedral. 12 — A' porta da Cathedral: a sahida da familia do illustre extincto.

13 — A passagem do corteio pela Camara dos Deputados vendo-se no primeiro plano a urna funeraria carregada. 14 — Um aspecto da Avenida Rio Branco, á passagem do corteio. 15 — Outro aspecto da Avenida, vendo-se o esquife sempre nos hombros do povo. 16 — A passagem do corpo de João Pessôa pelo monumento de Floriano Peixoto.

17, 20 e 21 — Tres empolgantes aspectos tirados no cemiterio de São João Baptista quando iam ser dados á sepultura os restos mortaes do presidente João Pessôa. 18 — A chegada da urna funeraria, sempre carregada nos hombros do povo, ao Cemiterio. 19 — Flagrante tirado no momento em que, entre muitos oradores que se fizeram ouvir, falava o representante da mocidade mineira

A maior prova de remo do mundo

A prova Humaytá — a maior de todo o mundo — é, com os seus 25 kilometros de percurso, a grande prova da nossa Marinha de guerra. Disputaram-n'a o "S. Paulo", o "Minas Geraes", a Flotilha, o Regimento Naval, o "Floriano" e o Corpo de Marinheiros. Venceu-a pela segunda vez o "S. Paulo", cuja baliza, patroada pelo tenente Vieira, venceu a distancia de Paquetá á Praia de Botafogo em 1h, 46', 30". Ao alto, a guarnição vencedora. A seguir: o sr. Presidente da Republica, entre os srs. ministros da Guerra e da Marinha, tomando café no varandin da Praia de Botafogo; o chefe da Nação examinando, em companhia do sr. ministro da Marinha, o mappa com as condições physicas dos vencedores, que é mostrado a S. Ex. pelo commandante Jair de Albuquerque. Ao lado, outro aspecto da mesa do *lunch*, honrado com a presença do sr. Washington Luis. Em baixo, aspecto da enseada de Botafogo durante a festa nautica.

ANNIVERSARIOS

No dia 16 — a sra. Elisabeth Massena; as senhorinhas Hollanda Ferreira Cavalcanti e Cecilia Cardoso de Castro; o senador Ephigenio de Salles, ex-presidente do Estado do Amazonas; o marechal Medeiros; o professor Mozart Monteiro; o menino Mario Lamartine, filho do fallecido clinico Lamartine Santos.

No dia 17 — a senhora Dias de Barros; as senhorinhas Esther Inglez de Souza e Eulina Ferreira da Silva; o visconde de Quissamã; o dr. Henrique Romagueira.

No dia 18 — a senhora Alexandre Porréca; as senhorinhas Maria Helena de Oliveira e Alice Balthazar da Silveira; o commendador Domingos Pacheco; os drs. Eloy de Andrade e José Mathias Gurgel do Amaral; o menino Fausto, filho do casal Ayres Junior; o sr. Pery de Alencar; o dr. Arrojado Lisbôa.

No dia 19 — as sras. Dulce de Carvalho Velloso, Olivia Watson, Margarida Vespucio de Abreu e Zélia Pinheiro dos Santos; as senhorinhas Alda Muller de Campos, Maria Mario Ramos; o menino Aloysio Joaquim de Salles; o coronel Francisco Antonio de Faria; a graciosa Maria Kaiserina, filha do sr. Lincoln de Castro Lavor; os drs. Victorino Maia e Luiz Frederico Carpenter.

No dia 20 — as sras. Adelaide Meira Lima, Mercedes Pinto de Freitas, Zilda Vieira da Silva, Helena de Gusmão Carvalho; Giuseppina Buffa; as senhorinhas Helena Amaral, Maria de Lourdes Alvim Costa, Odette de Figueiredo, Eneida Vasques.

No dia 21 — as senhorinhas Cecilia da Costa Rodrigues e Véra Pereira Lessa; o eminente dr. J. J. Seabra, ex-governador do estado da Bahia, ministro da Republica varias vezes e actual intendente municipal pelo Districto Federal; o marechal Osorio de Paiva; o general Alberto Lavenere Wanderley.

No dia 22 — as senhoras Levino Fanzeres e Bellens de Almeida; as senhorinhas Maria da Penha Martins Tinoco, Laura Innocencio da Silva, Guiomar Machado e Lourdes Lacerda de Almeida; o senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; o commandante Eduardo Gaillard; o dr. Olney Passos.

NOIVADOS

— a senhorinha Izabelita de Araujo Corrêa e o tenente da nossa Marinha de Guerra Olavo Gomes de Faria;

— a senhorinha Nazir Faria Gonçalves e o dr. Decio Silvino de Faria;

— a senhorinha Nia Ribas e o sr. Vinicius Coelho da Rosa;

— a senhorinha Nair Ferreira Guedes e o sr. João Duarte;

— a senhorinha Lucilia de Oliveira e o sr. Indiano de Oliveira.

— a senhorinha Zulmira Pereira dos Santos e o sr. Lauro Theotonio da Silva.

— a senhorinha Selene Santos Fonseca e o sr. Nestor Passos de Mello;

— a senhorinha Carmen Ayrosa de Oliveira e o sr. Nelson Dantas.

CASAMENTOS

— a senhorinha Mercêdes Fernandes Gonçalves e o dr. Mario Gomes de Figueiredo;

— a senhorinha Zézé Matta e o sr. Oswaldo Lemos Bastos;

— a senhorinha Nair Braga Paim e o sr. Ernesto Gomes de Lima;

— a senhorinha Maria da Luz Pires e o sr. Porfirio Martins Filho;

A senhora Eugenia Prestes de Macedo Soares, esposa do dr. José Roberto Macedo Soares, secretario da Legação do Brasil em Madrid e presentemente nesta capital servindo no Itamaraty.

DIPLOMATAS

Pelo *Giulio Cesare*, partirão para a Europa no proximo dia 23 o sr. Bernardo Attolico, embaixador da Italia, e senhora.

O illustre diplomata recem-transferido para a Russia irá assumir o seu novo posto.

•

Foi da maior elegancia o jantar de despedida offerecido pela embaixatriz Nodari na sua aprazivel vivenda da Avenida Atlantica, nos ultimos dias da semana finda, em honra do embaixador da Italia e senhora Bernardo Attolico.

MUSICA

Por motivo de força maior ficou transferido para sabbado, dia 23, o concerto do apreciado pianista patricio Maurillo Lyra, que como local terá o salão do Instituto Nacional de Musica.

Maurillo Lyra vem elaborando um programma delicioso para o seu recital.

OS QUE VIAJAM

Pelo *Jacary*, chegou acompanhado de sua familia o dr. Arthur Ferreira de Mesquita, consul em Bordéus.

•

Para o Paraguay seguiu, afim de assumir a chefia de seu cargo no consulado geral daquella capital, o sr. Fonseca Filho.

•

Pelo *Arlanza* regressou a esta capital, procedente de sua viagem de inspecção aos portos do Norte, o dr. Hildebrando de Araujo Góes, inspector federal de Portos, Rios e Canaes.

TARDES DE ARTE

Foi uma tarde de elegancia e fina espiritualidade a de domingo ultimo, realizada em homenagem á memoria do poeta arabe Fauzi Malut, organizada por um lindo grupo de intellectuaes brasileiros.

Do esplendido programma fizeram parte nomes de destaque nas nossas letras como Ronald de Carvalho, Elora Possolo, Diva Dantas, Paschoal Carlos Magno, Renato Araujo, Salomão Jorge, Venturelli Sobrinho, Acy Coelho, Cecilia Meirelles, Violeta Bustamante, Carmen Cinira, Ilka Labarthe, Hyldeth Favilla, Henriqueta Lisboa, Luiz Carlos, Corrêa Dias, Gregorio Reynolds, Harold Daltro, Malba-Tahan e o poeta espanhol Francisco Villaespesa.

PELA "PEQUENA CRUZADA"

Continuam a attrahir a attenção de nossa alta sociedade e a terem o maximo successo os lindos chás da "Pequena Cruzada", na loja da rua Gonçalves Dias.

Já foram realizados os chás patrocinados pelas senhoras Octavio Mangabeira, Antonio Azeredo, Plinio Uchôa, Guilherme da Silveira, Pompilio Dias, Regina San Juan, João Alves, Gustavo Silva, Eduardo Rabello, Humberto Antunes, Rocha Lima e Luiz Guimarães Filho.

RECEPÇÕES

A baroneza de Bomfim abriu os seus ricos e formosos salões, segunda-feira ultima, e offereceu ás suas relações uma brilhante recepção.

Na Nunciatura, por occasião do banquete offerecido por s. ex. o sr. nuncio apostolico, monsenhor Aloisi Masella, ao sr. Bernardo Attolico, embaixador da Italia, por motivo da sua partida do Brasil. Ao centro do grupo, sentado, o sr. embaixador da Italia, que tem á direita os srs. nuncio apostolico, senador A. Azeredo, ministros do Uruguay e da Polonia, e á esquerda os srs. arcebispo de Olinda; senador José Maria Bello, presidente eleito de Pernambuco; embaixador Raul Fernandes e ministro do Perú. De pé, entre outros vultos da diplomacia, vêem-se os srs. embaixadores de Portugal e dos Estados Unidos; ministro Luiz Guimarães, ministros da Tcheco-Slovaquia, da China e da Hungria; consul Joaquim Eulalio; secretario de legação dr. J. R. de Macedo Soares; monsenhor E. Lari, auditor da Nunciatura, e pessoal da embaixada da Italia.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

No dia 7 — o casal Augusto Muniz recebeu no seu elegante palacete de Copacabana, para festejar o natal de sua galante filhinha Ruth, que se viu por muitas horas rodeada de amiguinhas e de muitos mimos.

•

Tanscorreu distincta a recepção de anniversario da senhorinha Maria Augusta Romiti, dilecta filha do professor dr. Mario Romiti, que passou a 14 do corrente.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O Salão de 1930

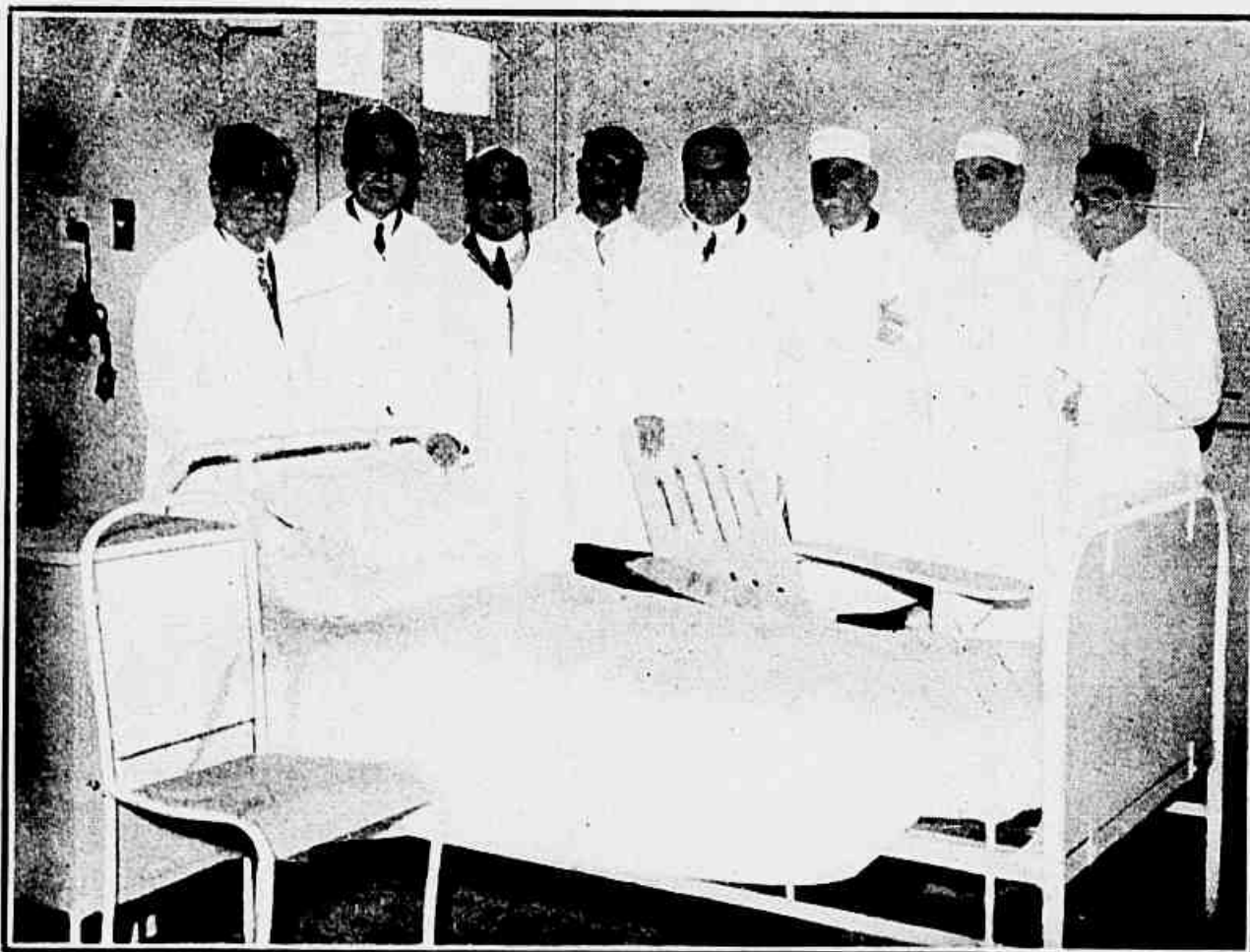
Devido ao accumulo de reportagens que assoberbaram esta edição da REVISTA DA SEMANA, fomos forçados a preterir assumptos varios, em razão da impenitente falta de espaço. Entre os assumptos sacrificados figura, com mágoa immensa para nós, a solemne inauguração do Salão de 1930, da Escola de Bellas Artes, cujo registro só poderemos fazer no proximo numero.

A nossa falta, entretanto, é de certo modo attenuada quanto ao Salão, por isso que inserimos neste numero, como complemento á reportagem que démos no ultimo, sobre os concorrentes ao premio de viagem, duas paginas de telas e esculpturas das que figuram na maior exposição de bellas-artes do paiz.

A commemoração do 146.º anniversario do nascimento do grande orador sacro, gloria do pulpito brasileiro, frei Francisco de Mont'Alverne no convento de Santo Antonio. Vê-se junto da urna com os despojos do immortal prégador o dr. Secioso de Sá fallando diante das representações de instituições varias que acudiram á commemoração.

A Pequena Cruzada

Grupo de senhorinhas da sociedade que emprestaram o seu gentil e valiosissimo concurso ao chá instituido em beneficio da Pequena Cruzada.

Uma reunião significativa

Os membros da Commissão Especial de Beneficencia e Auxilio da Associação Brasileira de Imprensa, entre os drs. Clementino Fraga, director da Saúde Publica, e Antonino Ferrari, director do Hospital S. Sebastião, no appartamento destinada aos jornalistas naquelle estabelecimento.

O centenario de D. Antonio de Macedo Costa

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro commemorou no dia 6 deste mez o centenario do nascimento de D. Antonio de Macedo Costa, arcebispo da Bahia, notabilizado pela celebre Questão Religiosa. O eminente prelado, quando bispo do Pará, teve papel salientissimo na questão provocada pela maçonaria, tendo sido, afinal, condemnado pelo Supremo Tribunal de Justiça — perante o qual foi defendido pelos conselheiros Zacharias de Góes e Vasconcellos e Ferreira Vianna — a quatro annos de prisão com trabalhos, commutada para prisão simples, que cumpriu na fortaleza de Villegaignon. D. Antonio foi amnistiado pelo gabinete Caxias, voltando á sua diocesse e continuando a ser figura de inconfundivel prestigio no clero brasileiro.

As nossas gravuras mostram dois flagrantes da sessão realizada no Instituto Historico, vendo-se á direita um aspecto da assistencia e á esquerda a mesa que presidiu á ceremonia, e o dr. Eugenio Vilhena de Moraes fazendo uma conferencia sobre o grande vulto da Igreja Brasileira. A' mesa vê-se, presidindo-a, o sr. conde de Affonso Celso, presidente do Instituto, tendo á esquerda os srs. barão de Ramiz Galvão e ministro Tavares de Lyra, e á direita os srs. Max Fleiuss e ministro Agenor de Roure.

AO FUTURO PRESIDENTE DE MINAS

Na "União Mineira" na noite da recepção ao sr. senador Olegario Maciel, presidente eleito do Estado de Minas Geraes. A' esquerda, um aspecto da assistencia; á direita, a mesa qee presidiu á ceremonia, vendo-se assignalado o illustre politico mineiro.

Associações feministas

Grupo tirado por occasião da festa de anniversario e posse da nova directoria da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.

Pela Infancia Desvalida

Não ha alma bemfazeja que se não confranja deante dos infortunios a que se vê exposta a infancia desvalida. Uma creança abandonada é um ente que se lança á mendicancia, que se condemna ao analphabetismo, que se arroja ao frio, que se impelle para o alcoolismo, que se vota á promiscuidade e que se indica á fome. A alma brasileira, que esplende em fulgurações maravilhosas de caridade e affecto, tem sempre acudido ás creancinhas desvalidas, que não têm recursos pecuniarios e moraes, e proporcionado ás mesmas asylos, hospitaes, escolas, tudo o que é possivel.

Contam-se em grande numero as obras que se erguem na nossa cidade, destinadas ao amparo da creança desamparada. Cabe salientar, entretanto, em meio desses monumentos em que se tem crystallisado a caridade brasileira, o Abrigo Thereza de Jesus, instituição que é uma realidade palpavel e miraculosa, e que se vae ampliando, como um prodigio, na sêde abençoada de chegar ao infinito da benemerencia.

E' opportuna a exaltação que aqui fazemos do Abrigo Thereza de Jesus, no momento em que, no cumprimento de uma praxe annual, estão sendo distribuidos os bilhetes da sua grande tombola, em que se sorteiam ricos e numerosos premios.

O povo, que vê o gráu de progresso do Abrigo e que sente quão grandes são os beneficios que o mesmo vem prestando á infancia, não negará, por certo, o seu franco apoio, abrindo a bolsa generosa para que saia o pequenino óbolo, que se transformará em uma nova éra de engrandecimento do Abrigo Thereza de Jesus.

Os perigos da Infancia Desvalida.

O café do Brasil na Exposição Nacional Dinamarqueza de Nykobings, na ilha de Falster

Inauguração do Stand da Brasiliansk Kaffe Kompagni, na Exposição Nacional Dinamarqueza na cidade de Nykobings e onde diariamente durante vinte dias foram distribuidas gratuitamente 5.000 chicaras de café do Brasil. Vê-se na photographia o ministro do Brasil, dr. Moniz de Aragão; o addido commercial na Dinamarca, sr. Thomé Reis, e o vice-consul do Brasil, sr. Viggo Holck, os quaes assistiram á inauguração acompanhados do director da Companhia, sr. Jorgensen, que tambem figura na photographia.

OS SELLOS DE GOYA

Enviados pelo nosso illustre confrade da imprensa madrilena Eduardo Navarro Salvador, tivemos o prazer de receber a collecção de sellos do correio que o governo de S. M. d. Affonso XIII resolveu consagrar á memoria de Goya.

O grande pintor, que nasceu na provincia de Saragoça em 1746 e morreu em Bordéus, a 16 de Abril de 1828, deixou uma obra de extraordinaria riqueza e esplendor. Foi, apesar da agitação da sua vida, um trabalhador formidavel, infatigavel, desde os seus primeiros exitos em Madrid e dos seus triumphos em Roma até ao ultimo dia da sua carreira gloriosa. E, ao passo que os seus quadros se succediam e o seu genio caminhava de victoria em victoria, diminuia em extensão graphica o nome do artista predestinado. Assim, Francisco José de Goya y Lucientes se foi reduzindo a um sobrenome unico e justamente o mais curto... Só os eruditos da pintura poderão dizer de repente e sem omissão como se chamava o creador da *Communhão de S. José de Calazans*, da *Casa de Loucos*, da *Corrida de Touros* e da *Procissão de Sexta-feira Santa*. Os criticos de intolerante exigencia fazem notar nas telas de Goya certas insufficiencias ou incorrecções de desenho, devidas de certo á impetuosidade e ardor da sua maneira. Todos, porém, admiram e exaltam com excepcional enthusiasmo a sua virtuosidade colorista e a sua audacia de concepção e composição, atacando sempre os mais temerosos problemas da technica e como que propositalmente os difficultando para a satisfação de os vencer.

Dos sellos em questão, dois reproduzem a efficie do artista e os outros se consagram a algumas das suas mais notaveis obras de pintor e de desenhista. Ladeando os sellos, damos aqui os dois quadros *La cucana* e *El columpio*, em que Goya faz lembrar um Watteau com mais vehemencia, mais alegria, mais côr — em summa um Watteau espanhol.

Mais uma flôr

Os dias das flôres, em beneficio de instituições varias, passaram a constituir, na phase de um ironista, uma praga floral. Mais uma, entretanto, virá juntar-se ás muitas flôres que illuminam lapellas de paletots e decotes femininos, como symbolos do grande coração brasileiro. O nome dessa flôr, não o sabemos. Basta que saibamos, porém, que se destinará a uma grande, a uma indefinivel obra, que é a Clinica Infantil Oscar Clark.

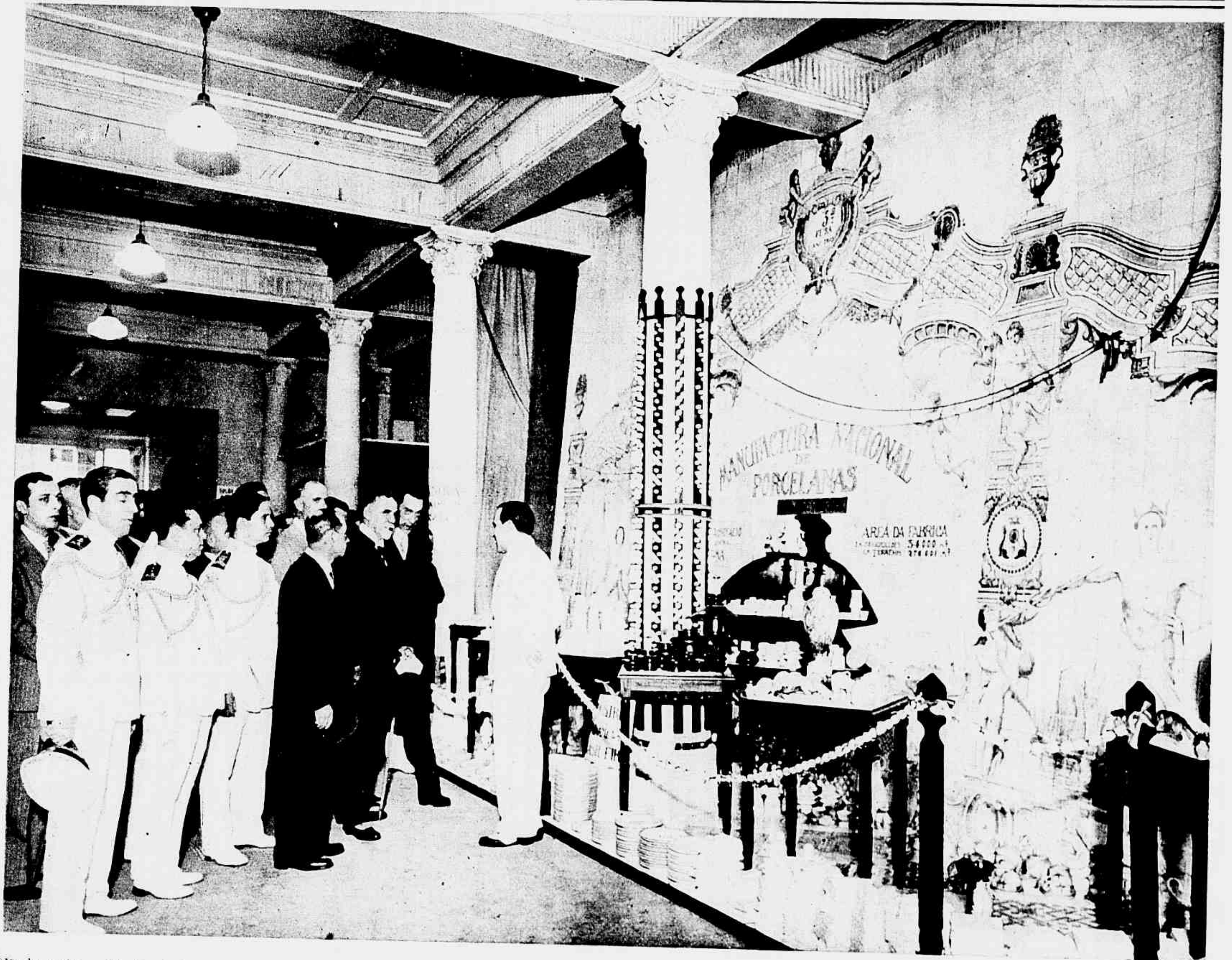
Em verdade, quem quer que vá a esse templo dedicado á creança escolar e que, vendo as centenas de innocentes que ahi são examinados, verifique o coefficiente dos exames positivos de toda natureza constatará o inestimavel valor da Clinica que, amparando physicamente a creança de hoje, prepara o homem de amanhã. Entretanto, a Clinica vive por si, sem auxilios officiaes, sem subvenções, contando apenas com a sciencia e a abnegação de um grupo de medicos caridosos — a cuja testa se encontra a alma grandiosa de Oscar Clark — e com a bolsa particular dos seus bemfeitores.

O dia da flôr que vae ser instituido em favor da Clinica Infantil será o 11 de Setembro. Desde já proclamamol-o como um dos mais meritorios, porque virá amparar um dos mais grandiosos monumentos da nossa capital.

HOMENAGEM A UM ESTADISTA PORTUGUEZ

O eminente estadista portuguez dr. Nuno Simões, que passou uma curta temporada em nossa capital, foi, ao deixal-a, homenageado pelas instituições portuguezas do Rio de Janeiro com um jantar de despedida. A gravura á esquerda fixa essa homenagem, no aspecto parcial da mesa, em cujo logar de honra se vê, assignalado, o antigo ministro de Estado. A gravura da direita mostra o sr. Nuno Simões no cáes do porto momento antes do seu embarque, de regresso a Portugal.

NA FEIRA DE AMOSTRAS

O CHEFE DA NAÇÃO NO "STAND" DA MANUFACTURA NACIONAL DE PORCELANAS

Não ha muito, a "Revista da Semana" deu ampla reportagem da visita do sr. Washington Luís, presidente da Republica, á Manufactura Nacional de Porcelanas, a notavel fabrica devida ao genio emprehendedor do venerando sr. Visconde de Moraes, e fazendo o registro, com abundante documentação photographica da visita presidencial, teve ensejo de mostrar o papel imponente que a novel industria, administrada proficientemente pelo sr. Domingos Pinto Teixeira, vem representando no nosso paiz. Porque, em verdade, é — mais do que uma promessa — uma vigorosa affirmação, perfeitamente acceitavel em competição com a industria extrangeira, por isso que, especializada no fabrico de material electrico (isoladores de alta e baixa tensão), azulejos e louça domestica da mais fina porcelana, rivaliza com os productos de qualquer paiz. S. ex. o sr. Presidente da Republica, ao inaugurar a Feira de Amostras distinguiu novamente a Manufactura Nacional de Porcelanas, visitando o seu *stand* no grande certamen internacional. Da visita presidencial damos o aspecto que aqui se vê, em que figura s. ex. o sr. Washington Luís ao lado do sr. prefeito Prado Junior e do dr. Vergueiro Steider, presidente da Commissão Executiva da Exposição. Ao fundo, tomando toda a extensão do *stand*, vê-se o lindo e artistico *panneau* de azulejos, de fabricação da Manufactura Nacional de Porcelanas, que se dedica tambem a essa especialidade. A' direita do chefe da Nação, vê-se o habil artista portuguez, sr. A. Ferreira, o executor dos azulejos de arte.

HOJE, poesias de Newton Belleza. — (*Emp. Graph. Editora, 1930*).

Recebemos ha varios dias o livro *Hoje*, do sr. Newton Belleza, e até este momento não podemos adivinhar de que se trata. Parece que o autor quiz fazer versos. Eis uma das suas *poesias*:

"BATENDO O RECORDE...
Esse urubú é um bicho danado!...
Vôa assim como quem não quér...
....
Sereno... Parado...
....
Mas sóbe alto! Dezapareceu.
....
....
....
......
:"

A graphia foi conservada e a poesia está completa. Nada lhe falta. Nem as reticencias.

Parece, entretanto, que o autor pretende *debochar* os leitores incautos, porque o que fez é simplesmente ridiculo. Nem a capa do livro pode ser levada a sério, porque não ha quem possa comprehender o que exprime o *desenho* do sr. Di Cavalcanti.

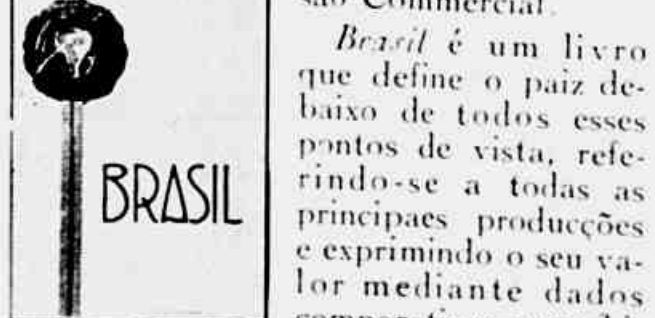
Hoje póde ser tudo. Mas só se fôr amanhã...

—

MOTIVOS DE HISTORIA DIPLOMATICA DO BRASIL (1.ª série), por Mario de Vasconcellos — (*Imprensa Nacional-1930*).

O sr. Mario de Vasconcellos, director de um dos departamentos do Ministerio do Exterior, dá-nos uma obra cujo valor poderá escapar ao grande publico, mas cujo interesse é realmente notavel, por isso que gyra em torno de individualidades de acção nem sempre assás divulgada. Os estudos do livro não são, a rigor, inéditos, de vez que foram dados á publicidade em jornaes do Rio e no "Archivo Diplomatico da Independencia"; semelhante facto, porém, não desmerece em cousa alguma o valor da obra, trabalho de pesquiza paciente, de estudo acurado, que define substanciosamente phases importantes da vida diplomatica do Brasil.

BRASIL, de Carlos Alberto Stoll Gonçalves — (*Lith. Typ. Fluminense — Rio — 1930*).

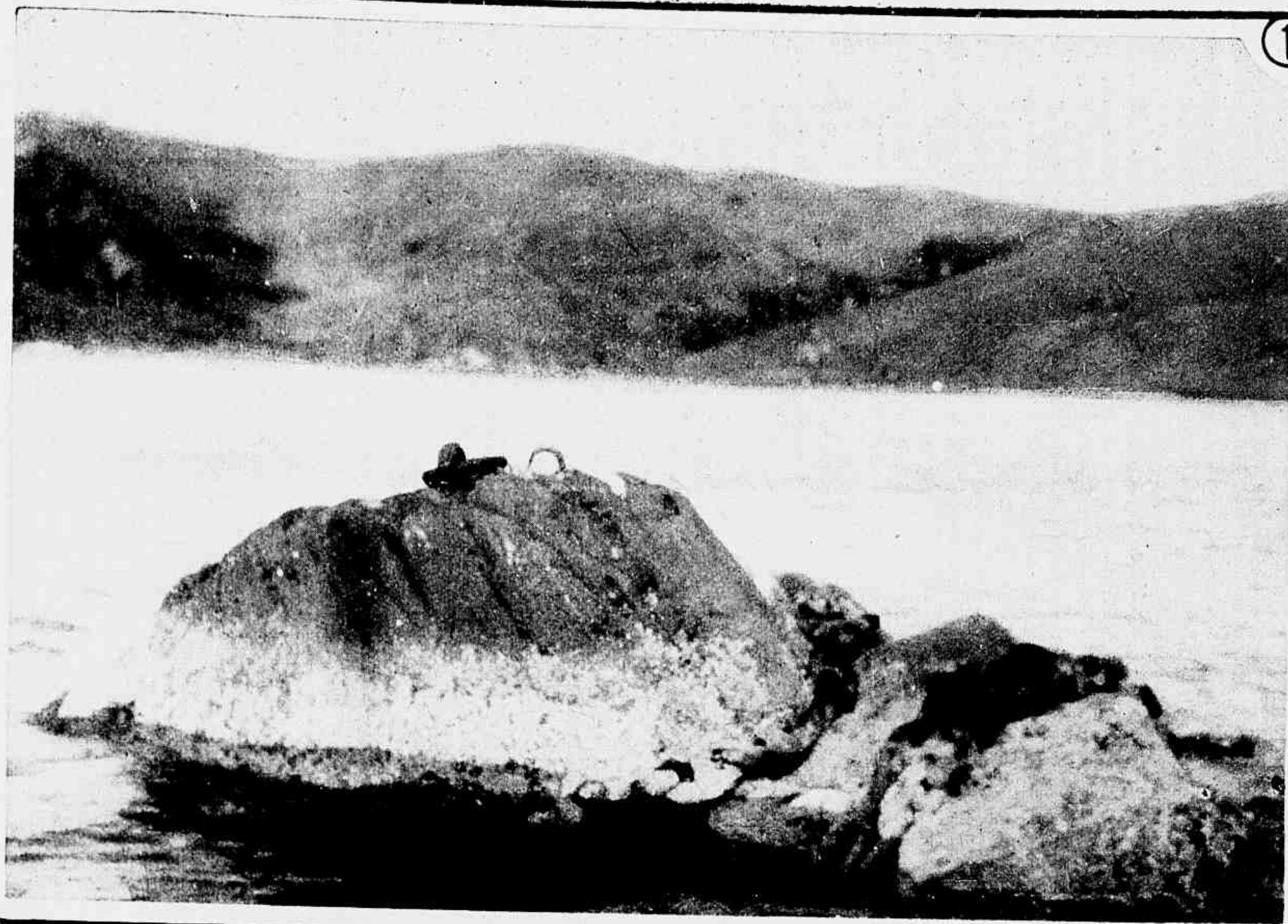
O titulo é sufficiente para que se comprehenda tratar-se de uma obra que entende com o progresso e as forças economicas da Nação, accrescendo o facto de pertencer o seu autor ao Instituto de Expansão Commercial.

Brasil é um livro que define o paiz debaixo de todos esses pontos de vista, referindo-se a todas as principaes producções e exprimindo o seu valor mediante dados comparativos e graphicos, schemas e mappas, devidos todos ao seu proprio autor, que os desenhou.

O estudo é exuberante e minucioso, sendo por isso *Brasil* uma obra de relevo indefinivel.

Bem andou o Governo em tirar, a par da edição portugueza, uma outra em portuguez e inglez, por isso que melhor se prestará esta ultima a que nações outras, que desconhecem o nosso idioma, possam conhecer as nossas riquezas.

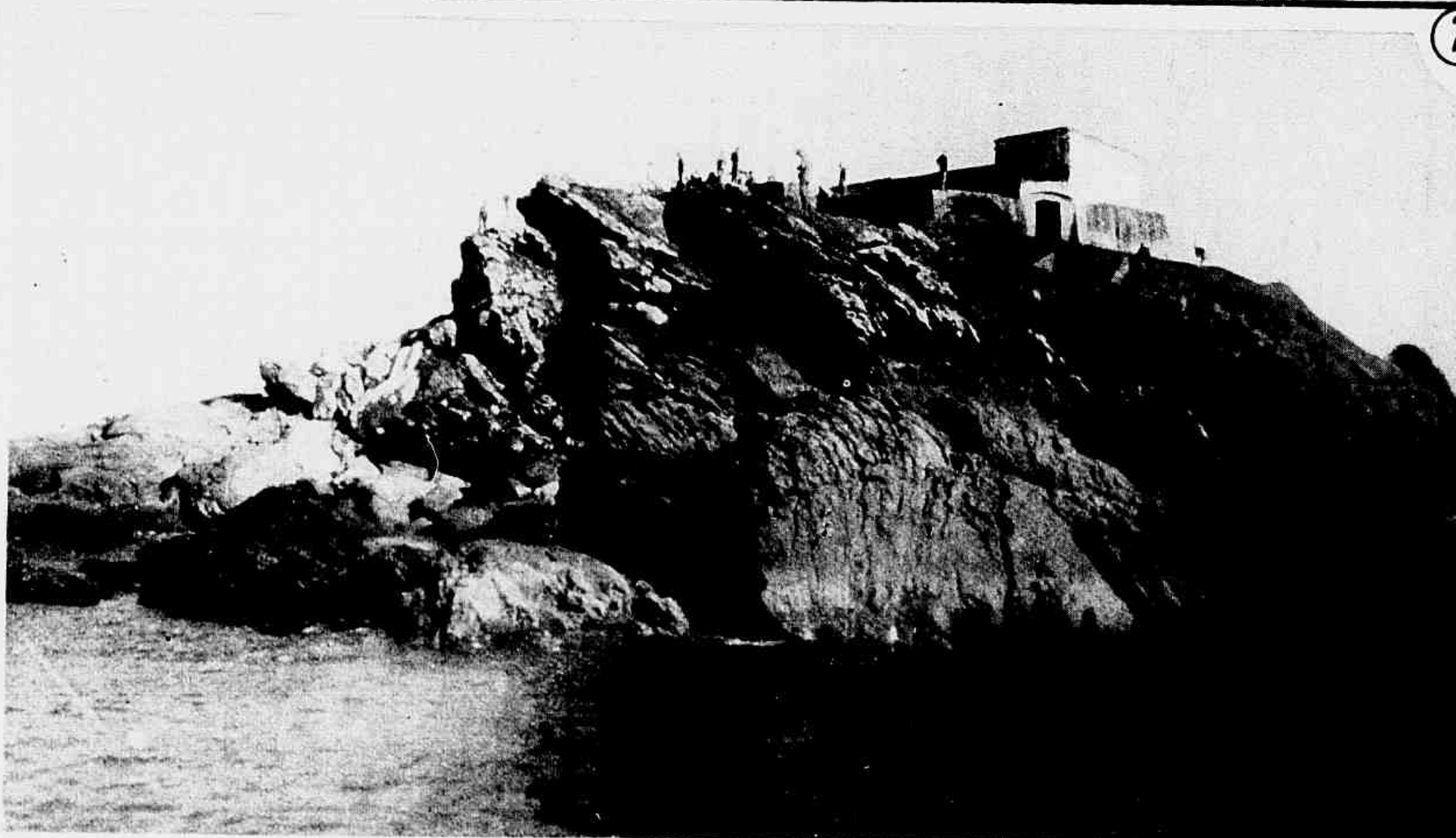
POESIAS, de Prado Kelly — (*Ed. A. Coelho Branco Fº — Rio — 1930*).

As rodas literarias, principalmente as dos poetas, receberam e commentaram o livro que o sr. Prado Kelly recentemente deu á publicidade. Receberam e commentaram com expressões elogiosas, o que não é de estranhar, visto como o autor já conquistara logar distincto entre os mais altos poetas de sua geração, desde a ruidosa estréa do seu livro *Tumulto*.

O sr. Prado Kelly é, sem favor, um poeta de qualidades reaes, já bastantes vezes comprovadas e agora vigorosamente reaffirmadas na bella edição de *Poesias*.

O Forte de S. Matheus

A situação de Cabo Frio, a velha cidade fluminense posta a cavalleiro do Atlantico, deu-lhe, ha seculos, fóros de quartel-general de contrabandistas francezes. Os invasores, que vezes varias tiveram de medir-se com os portuguezes, ahi construiram a Casa da Pedra e no dia 13 de Novembro de 1615, quando Constantino de Menelau aportou a esse logar, foi a Casa destruida e sobre as suas ruinas escripto o auto de fundação da povoação de Santa Helena, que é hoje a cidade de Cabo Frio.

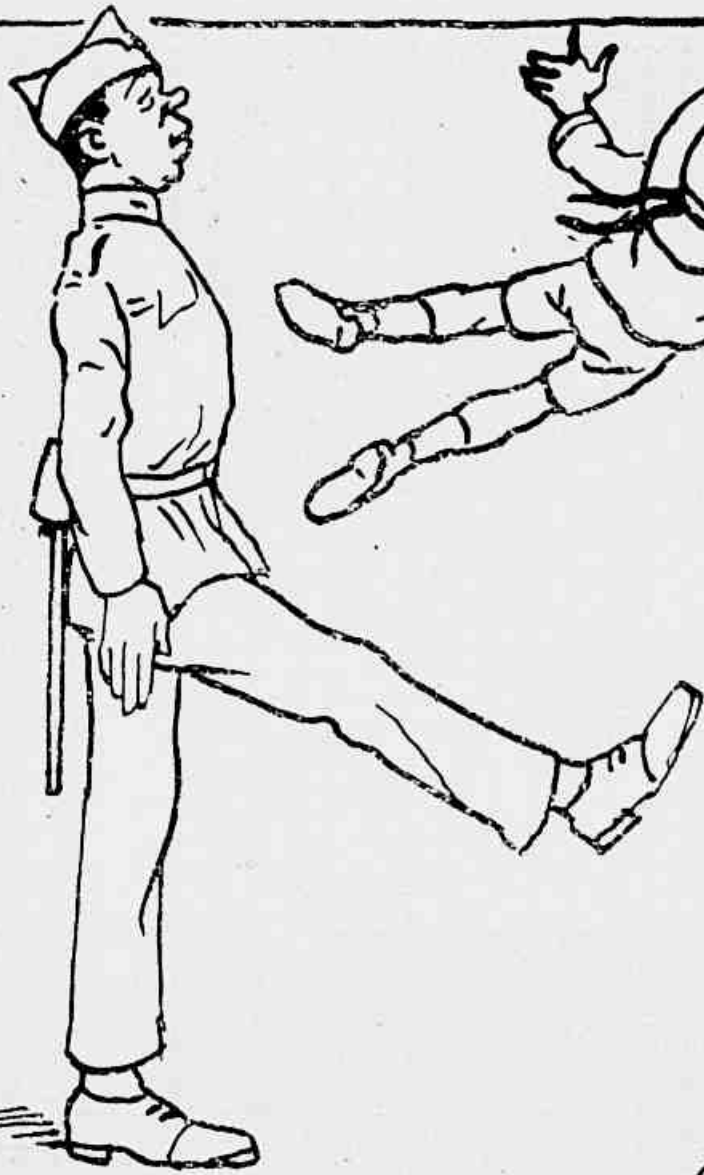
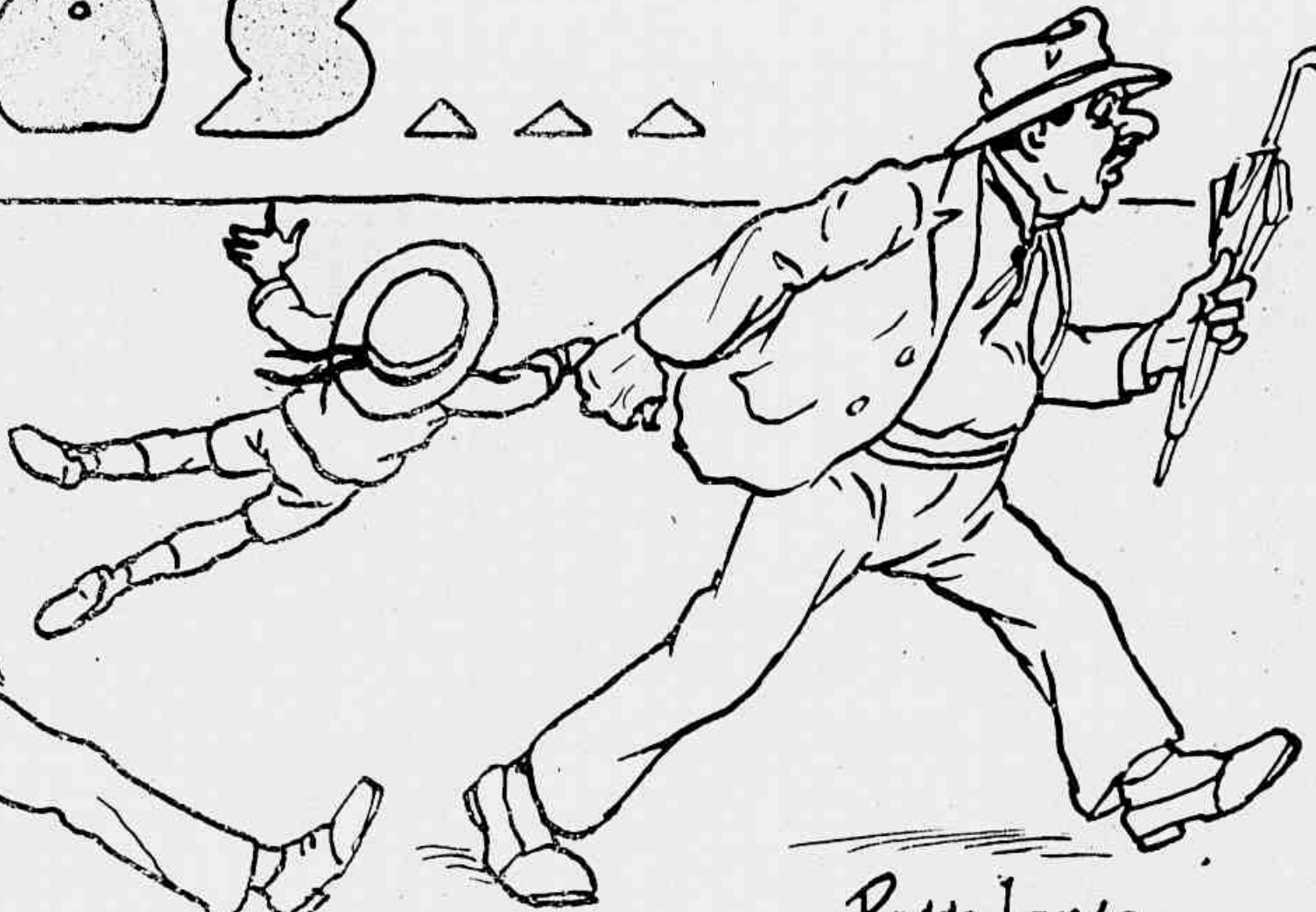
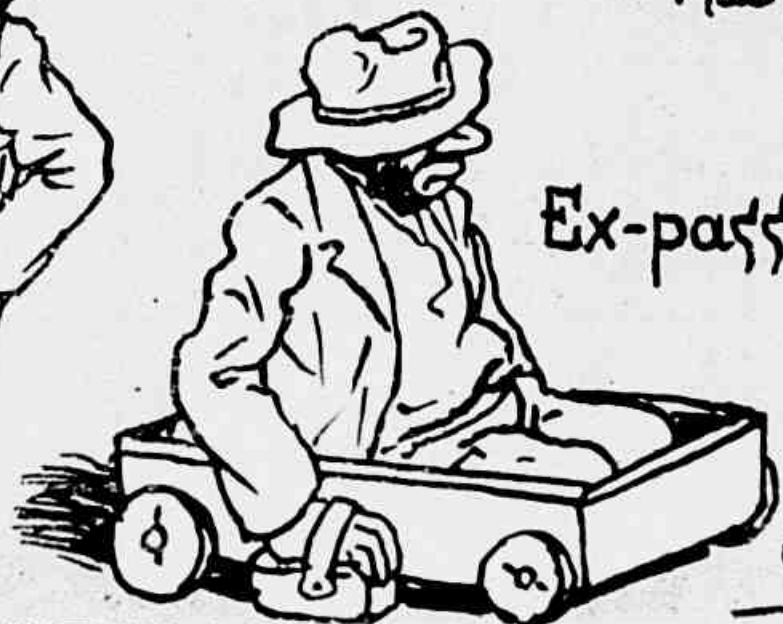
O facto de se achar exposta a povoação á cobiça dos francezes, que se associavam aos indios, determinou a construcção de um forte, sob a invocação de Santo Ignacio, sobre as ruinas tambem da Casa da Pedra, na Ponta do Arpoador. Este forte iá não mais existe. Proximo do seu local, porém, a oeste do Arpoador, foi mais tarde edificado o de São Matheus, de solida construcção, hoje abandonado. E' de suppôr que tivesse sido erguido em terra firme. Hoje os seus restos encontram-se sobre uma ilhota.

O forte de São Matheus constitue no momento uma das reliquias de Cabo Frio. Despojaram-n'o de suas boccas de fogo, que andam esparsas pelas ondulações do terreno. Sobre as suas muralhas ainda existem, carcomidas de ferrugem, num bocejo inexpressivo e manso, algumas peças d'aquelle tempo. Tudo isso indica que as precauções dos portuguezes eram proporcionaes á audacia dos invasores, tanto que a bocca da barra, além de ser entulhada de pedras, como foi, para impedir o accesso dos navios extrangeiros, era fechada por pesadas correntes de que ainda se vêem pedaços, atirados á beira da agua.

O forte é hoje feito de fraquezas; mas é tambem, e deverá ser sempre, uma pagina do passado a merecer a reverencia dos cabo-frienses e o olhar piedoso do forasteiro que vae á cidade adormecida á beira do Atlantico e ás margens da lagôa de Araruama.

A "Revista da Semana" completa com esta pagina a ampla reportagem que, em seu ultimo numero, deu sobre a cidade de Cabo Frio e a lagôa de Araruama.

1 — A entrada da barra, em Cabo Frio, vendo-se as correntes que, em tempos idos, fechavam a entrada ás naus extrangeiras. 2 — Visão do forte de S. Matheus a cavalleiro do Oceano. 3 — Dois canhões — sombras do passado — debruçados sobre os muros do Forte, espiando para os horizontes. 4 — Velhos canhões do forte de S. Matheus espalhados pelos seus arredores.

(Photos de Hugo Blume, presidente do Centro Excursionista Brasileiro e nosso representante)

PASSOS...
Primeiro passo
Passo do ganso.
Passo largo
Passo miudinho
Passo de cão.
Passo do constrangimento
Passo forçado
Máu passo
«-Passo!»
Passo em falso
Ex-passo.
RAUL

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

A mousseline de seda, que continua a ser usada, é quasi exclusivamente empregada para as toilettes da noite; sua leveza adapta-se especialmente aos vestidos de baile. Os effeitos de transparencia e de vasta roda na parte de baixo da saia encontrarão repetições nas berthas en-forme ou franzidas, partindo do decote ou cahindo, sobre os braços, dos longos laços pregados nos hombros.

Para as saias o corte en-forme agrada sempre; no emtanto tiram muitas vezes partido das pregas para as saias que acompanham as blusas. Partindo d'uma pala ajustada nas cadeiras, pespontadas até uma certa altura, essas pregas são simples ou duplas, para dar uma roda mais ampla á saia.

As guarnições das blusas são muito interessantes com seu cortejo de gollas de fantasia, seus jabots, suas gravatas, revers, tiras de preguinhas ajustadas ao pescoço como gollas de farda.

A blusa mettida dentro da saia tornou-se classica; no emtanto as pessôas gordas ou grossas preferem a blusa-collete, cujas pontas ficam collocadas sobre a saia.

Casacos, boleros, capas e romeiras acompanham obrigatoriamente os vestidos da tarde. Sob esses agasalhos póde-se usar vestidos sem mangas, decotados. A arte de vestir torna-se uma distracção quando se trata de combinar muitos modelos n'um só. Os ensembles d'um só tom têm tantas partidarias como os ensembles camieux ou bicolores. Quanto aos costumes de fantasia, ficarão apezar de tudo com o aspecto tailleur se forem bem talhados e bem feitos. A conclusão disto é que um paletó de côr neutra poderá ser usado com diversos vestidos.

O vestido-chemisier, simples, discreto e elegante, é pratico por excellencia. A saia alongada, a cintura alta, o corpo trabalhado com nervures, applicações geometricas, monogrammas bordados, gollas e punhos de lingerie. E' empregado para elles o tecido d'um só tom, mas são preferidos os de listas finas ou de xadrez.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China azul marinha. Saia cortada en-forme. Tira pregueada; o jabot e o plissado da guarnição das mangas de crepe Georgette amarello muito claro. 2 — Toilette de crepe Georgette preto, guarnecida com tiras applicadas que se terminam na saia em godets. Golla e punhos de lingerie. 3 — Vestido de foulard azul com desenhos pretos, punhos e golla-jabot de crepe Georgette branco. 4 — Vestido de crepe Georgette de fantasia, fundo beige com desenhos vermelho coral. O corpo é guarnecido com nervures e a saia termina-se por panneaux e babado en-forme.

O futuro pertencerá aos que mais tiverem feito pela humanidade soffredora.

PASTEUR.

Como cuidam de sua cutis as "estrellas" do cinema

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois em egualdade de condições tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma jovem attrahente e sympathica. E para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, CERA MERCOLIZED, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

Conselhos sociaes

AS BOAS LEITURAS

O leitor, aquelle que gosta de ler, não é um ente passivo; diante do livro que expõe theorias, sustenta theses, defende causas, reage pela sua intelligencia e pela sua sensibilidade. Umas vezes acceita as idéas do autor, outras vezes refuta-as, ás vezes acredita naquillo que está exposto, outras vezes fica incredulo; o problema psychologico, que alli está estudado, póde apaixonal-o assim como póde aborrecel-o.

Mas a reacção do leitor não depende sómente do livro que elle tem sob os olhos; depende tambem do

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Toilette de mousseline de seda rosa muito pallido e mousseline listada com tiras de velludo do mesmo tom rosa claro. 2 — Vestido de mousseline de fantasia, fundo branco com rosas vermelhas e folhagem verde. Saia toda plissada, o drapé da cintura prende-se do lado por um broche de pedra vermelha com strass. 3 — Vestido de crepe Georgette preto, uma fita de lamé de prata passa por debaixo do arredondado do plastron e amarra-se atrás. Saia cortada en-forme muito ampla. 4 — Toilette de velludo azul turqueza, babado en-forme. Collar de turquezas.

seu estado d'alma, da disposição do seu espirito; em certos periodos da sua vida, estará mais apto para apreciar tal obra, e n'um outro periodo tal outra.

Tivemos, todos, a occasião de verificar este facto: termos entre as mãos uma obra que outr'ora teriamos afastado como sem interesse e que no emtanto apreciamos quando chega a proposito, quando já vivemos o sufficiente para comprehendel-a e apreciał-a. Que sorte para o leitor (e tambem para o autor) é tal opportunidade! Estabelece-se, então, entre o livro e nós uma especie de synchronismo intellectual e moral, porque se adequa exactamente á etapa que percorremos.

Conseguiriamos instruir-nos muito agradavelmente se os diversos bons livros que nos são necessarios nos fossem apresentados quando attingissemos o gráu de cultura e de maturidade que corresponde a cada um delles.

Esta lista harmoniosa dos trabalhos a ler não póde infelizmente ser estabelecida d'uma maneira generalizada; os mais argutos observadores, os melhores pedagogos reconheceram que a evolução d'uma alma é muito individual. A sua progressão faz-se segundo as leis que não são as d'uma alma vizinha.

Os bons livros, elles mesmos, podem ser muitas vezes inopportunos e não produzir fructo algum se não estão ainda ao alcance do leitor, devido a sua pouca idade ou atrazo na sua cultura.

Como nos guiar nas nossas leituras? Como evitar todos os inconvenientes e perigos dos livros mal escolhidos? Tomando, quanto possivel, informações junto daquelles que são susceptiveis de fornecer-nos algumas vezes, consultando os catalogos dos editores sérios, seguindo as criticas sinceras; mas sobretudo sendo nosso proprio mentor.

Quando começarmos a leitura d'um livro, vigiemo'-nos com a maior attenção; vejamos que elle não acorde em nós a má curiosidade, se não nos inspira scepticismos. No caso que nos apresente theorias novas, não as acceitemos sem reserva; em uma palavra, sejamos vigilantes. Todas as vezes que percebermos que a leitura se torna perigosa, fechemos o livro sem hesitação: fechemos quando é deprimente, quando é frivolo, quando trata de coisas insignificantes, de aventuras sem interesse, se é desprovido de bom senso, se alimenta a nossa imaginação com baboseiras.

Ha bastantes livros de valor, bem escriptos, para não ser preciso perder o tempo em ler os outros. Para que um livro seja divertido não é preciso forçosamente que seja immoral. Ha romances lindos, admiravelmente escriptos, que nos deixam depois de acabada a sua leitura com saudades dos seus personagens, de quem nos tornamos amigos insensivelmente, tão bem descriptos foram os seus bellos caracteres.

Com a leitura das creanças ainda é preciso mais cuidado. Erradamente muitas pessôas são contra a leitura dos contos de fadas: a creança precisa do fantastico, a sua imaginação exige o extraordinario. Deixem as ler o que distráe o seu espirito, enthusiasmarem-se pelos heroes, principes e princezas encantados, magicos e fadas: têm muito tempo para as tristes reali-

dades da vida. E em geral em todos esses contos fantasticos ha um fundo de moral: o bom vence sempre o máu. O que é preciso não é só ler bons livros, é ler no momento opportuno. Para cada idade ha uma leitura apropriada, a questão é saber escolhel-a.

PENSAMENTO

Os pedagogos devem ensinar o que é util á vida humana e á prosperidade do paiz.

V. PAUCHET

Os *berets* estão cada vez mais em moda. Agora são os de *crochet* os mais apreciados: este é feito com lã *beige* e *marron*.

Originalidades do estylo moderno

Um studio 1930. Todos os moveis são de *erable* (acer), marchetado de ebano, freixo e estanho. As poltronas são forradas com seda cinzentada, tom sobre tom. As pinturas beiges e cinzentas, e o tecto prateado.

O BOM SENSO

O Bom Senso, velhote secular,
Das agruras da Vida experiente,
Ouviu bem perto delle se queixar
Alguem, de grippe, lamentosamente.
Num gesto paternal,
Abraçando o queixoso ternamente,
Disse: — "Para o teu mal,
Transpirol é de effeito surprehendente!"

Tinha o velho razão, assim o penso.
Não fosse elle o Bom Senso.

HOMENCA.

A lingerie moderna e as cores fixas

A mulher elegante, que ama o bello, não deixará de se extasiar diante da *lingerie* moderna. No tempo d'antanho, a *lingerie*, roupa de cama e mesa, era confeccionada unica e exclusivamente do branco, em linhos, cambraias e morins superiores, com trabalhosos bordados e caprichosas rendas. Os enxovaes, conservados como reliquia, durante varias gerações, compunham-se de innumeras peças. Hoje, que a moda evoluiu, contêm estes enxovaes o "nécessaire", tudo feito da melhor seda — georgettes, opalas, cambraias — em profusão de cores, fitas e rendas. Os modernos modelos da *lingerie* satisfazem ás mais exigentes e se adaptam com a sua belleza de linhas e detalhes interessantes, aos corpos, desenhados nas toilettes genero princeza e nas cinturas curtas.

As cores pastel são as mais usadas na confecção destas peças, verdadeiras obras de arte e bom gosto. Não basta, porém, que sejam bellas só emquanto novas. Para a *lingerie*, que necessita ser lavada continuamente, devemos usar um tecido que não desbote. Neste caso, encontramos os tecidos tintos ou estampados com os corantes "Indanthren", cujas nuances, suaves ou não,

Hall moderno — As paredes são branco-creme e as portas recobertas com aluminium. As lampadas de metal espalham muita luz, que se reflecte sobre as superficies polidas. O assoalho de mosaico é feito com madeiras claras.

permanecem inalteraveis, emquanto durar a fazenda. Os tecidos garantidos pela etiqueta "Indanthren" têm grande applicação nas roupas de cama e mesa, pois não foi sómente na roupa da mulher que houve modificações. As toalhas ricamente bordadas foram substituidas pelas simples, em linho de côr com barra em linho condizente; branca com quadriculado feito em viezes de linho de cores claras, pespontados ou, quando são bordadas, com motivos ligeiros e modernos em linha coloridas de tons suaves. As colchas, mais em móda, são executadas em fino linho de côr, com bordados á Richelieu, sendo os motivos recortados no mesmo tom, porém mais *foncé*. Existem variações neste genero, verdadeiras maravilhas.

Têm tambem os corantes "Indanthren" uma parte importante na historia das linhas. Na maioria das vezes, uma toalha feita de superior linho, bordada a capricho com linhas de diversos tons, dura somente o tempo que não fôr lavada, porque as linhas desbotam, descorando-se e manchando o linho de que foi feita a toalha. Finas preguinhas, *ajours*, mimosas flores — todo esse trabalho apropriado á mulher, depende de muita paciencia, e deve ser executado com carinho afim de que depois de prompto orgulhe a dama que o confeccionou, não só pela delicadeza e perfeição dos pontos, mas especialmente pelo bom gosto na combinação de tons e cautela na escolha das linhas e tecidos.

O trabalho que foi admirado e elogiado pelas pessôas amigas, e que depois de uma lavagem perde a sua belleza, dá-nos um grande desgosto. Devemos comprar tecidos e linhas que tiverem a etiqueta "Indanthren", unica que nos garante a eterna fixidez de coloridos.

ENSEMBLES

1 — Vestido de mousseline de seda, fundo azul com desenhos verdes. A prega do corpo finge um bolero, saia com applicações en-forme e guarnição de botões forrados com seda azul. 2 — O manteau que acompanha o vestido ao lado, de crepe marocain de seda preto, guarnecido com botões cobertos com o proprio tecido. Forrado com o tecido do vestido. 3 — Vestido de crepe da China, fundo branco com bolas azul marinha, o jabot e as guarnições das mangas formados por babadinhos do proprio tecido. Saia com panneaux en-forme. 4 — Manteau de crepe da China de lã azul marinha. Forrado com o tecido do vestido que acompanha.

Os vestidos têm muito maior durabilidade quando as fazendas de que são confeccionados foram tingidas com Indanthren. *As suas côres serão resistentes ao sol, chuva e repetidas lavagens.*

Nossa alimentação

OS PRINCIPAES ESCOLHOS DA DIETETICA INFANTIL, SEGUNDO O DR. CARTON

São: o leite esterilisado, as farinhas lactadas, maltadas, chocolatadas, phosphatadas; os productos alimentares pharmaceuticos ou industriaes: as purées de leguminosas; os productos acidos e irritantes — laranjas, limões, agrião, azedinha, fructas acidas, fructas verdes ou maduras de mais (que provocam a gosma, angina, bronchite, eczema); os excessos de assucar — bonbons; doces de confeitaria; os caldos de legumes concentrados (que provocam as irritações das mucosas e cutaneas); as carnes e peixes; a sopa gordurosa; os alcooes; o café e o chá; os regimens sem ovo. Todas as creanças se adaptam ao ovo misturado nos mingaus, nos pudins, no pirão de batatas, nos biscoitos etc.: alimenta-as melhor e intoxicam-se menos com o ovo que com a carne e o peixe.

Até aos 9 mezes, a creança encontra as vitaminas necessarias para seu desenvolvimento no leite da mãe ou no leite de vacca fervido ou engrossado com farinhas de cereaes. E' preciso ser posta de parte a mania do caldo de laranja ou de limão dado ás creanças nos seus primeiros mezes. Essas fructas, com a continuação, acidificam os humores, destroem as immunidades naturaes, sujeitando as creanças ás febres eruptivas, corysa, bronchite, diarrhéa, rachitismo, nervosismo etc.

MENU DE ALMOÇO

OSTRAS EM TIGELINHAS
ARROZ

CARNE ASSADA FRIA COM MOLHO ITALIANO

BIFES DE LOMBO DE PORCO

PURÉE DE FEIJÃO COM BATATAS

BISCOITOS SALGADOS PARA TOMAR COM CHÁ

OSTRAS EM TIGELINHAS

Lavam-se muito bem as conchas antes de abril-as; em seguida são tiradas das cascas e postas para cozinhar em pouca agua; fervendo quatro ou cinco minutos tiram-se, escorrem-se num coador e guarda-se a agua; em seguida põem-se as ostras numa vasilha com bastante agua, lavam-se e tiram-se as partes duras — a calosidade que prende a ostra á concha.

Põe-se numa panella um pouco de azeite, um dente de alho esmagado e uma pitada de pimenta; assim que o azeite estiver bem quente junta-se-lhe as ostras e deixa-se ferver, e logo em seguida junta-se-lhes a agua em que foram cozidas as ostras. Engrossa-se com um pouco de farinha de rosca. Tira-se em seguida do fogo para juntar tres ou quatro gemmas e

por ultimo um pouco de sumo de limão. Tempera-se com sal devendo ficar tudo muito bem ligado; depois deixa-se esfriar. Enchem-se as tigelinhas com essa massa, alisa-se por cima com uma faca; estando todas as tigelinhas cheias, derrete-se um pouco de manteiga e com uma penna de gallinha (muito bem lavada em agua fervendo) unta-se a superficie do recheio, polvilhando-se com farinha de rosca e um pouco de queijo ralado. Salpica-se por cima com a mesma manteiga derretida e vão ao forno para tostar.

CARNE FRIA COM MOLHO ITALIANO

Corta-se em fatias finas a carne assada da vespera e arrumam-se n'uma travessa com batatas cozidas e folhas de alface; despeja-se por cima de tudo o seguinte môlho, que póde tambem, querendo-se, ser servido na molheira.

Põe-se n'uma panella uma cebola pequena, um pouco de salsa, champignons, tudo picado muito fino, um calice de vinho branco e uma colhér de bom azeite. Deixa-se ferver, juntando-se-lhe um pouco de caldo ou agua; quando estiver quasi prompto, junta-se-lhe uma colhér de manteiga e igual porção de azeite, e continua-se a mexer.

Se o môlho ficar muito grosso junta-se-lhe um pouco de vinagre.

BIFES DE LOMBO DE PORCO

Cortam-se os bifes num pedaço de lombo e põe-se no tempero de vinagre, um pouquinho de azeite, pimenta, sal, alho e folha de louro, ficando nesse tempero umas duas horas. Espremem-se laranjas azedas e côa-se o seu caldo, pondo-se dentro delle rodellas muito finas de cebolas e deixando-se assim duas ou mais horas.

Os bifes são fritos em banha, á qual se juntou um pouco de manteiga. Depois de arrumados os bifes na travessa despeja-se sobre elles o môlho de caldo de laranja com cebolas.

PURE'E DE FEIJÃO COM BATATAS

Põe-se para cozinhar feijões brancos em agua e sal; quando já estiverem meio cozidos juntam-se então as batatas descascadas e cortadas em pedaços (um terço em relação á quantidade de feijão empregado). Quando estiver tudo bem cozido passa-se n'uma peneira ou passador fino e tempera-se com manteiga.

BISCOITOS SALGADOS PARA TOMAR COM O CHA'

Passa-se na peneira 300 grs. de farinha de trigo com uma colherinha de sal; mistura-se com 70 grs. de manteiga e em seguida com uma gemma de ovo, duas colheres de leite e duas de assucar. Trabalha-se bem a massa para que fique bem lisa. Em seguida abre-se a massa com o rolo até que ella fique com uma espessura de meio centimetro. Cortam-se rodellas com forminhas especiaes para esse fim ou com calices. Espetam-se essas rodellas com uma agulha de tricot ou com os dentes d'um garfo. Collocam-se-as sobre papel untado com manteiga e vão assar em forno brando, um quarto de hora pouco mais ou menos.

Toilette para a noite, de *organdi* de fantasia, fundo lilá claro com desenhos muito leves d'um tom um pouco mais escuro.

Steeple-chase nacional de Liverpool

Uma phase caracteristica do steeple-chase nacional de Liverpool, a mais dura de todas as corridas de obstaculos britannicas. Dos 45 concorrentes apenas 5 terminaram o terrivel percurso.

Beret de *crochet* feito com lã preta e branca; uma fita de *gros-grain* branco guarnece a frente e amarra-se atrás n'um laço.

Pequenas noticias

O numero de especies de animaes selvagens diminue constantemente. O gigantesco bisão da America do Norte existe somente nos parques nacionaes dos Estados Unidos. Antes de 1870 formavam rebanhos colossaes. Um viajante d'essa época encontrou rebanhos de 40 kilometros de largura por 80 de comprimento e calculou em 6 milhões o numero de animaes.

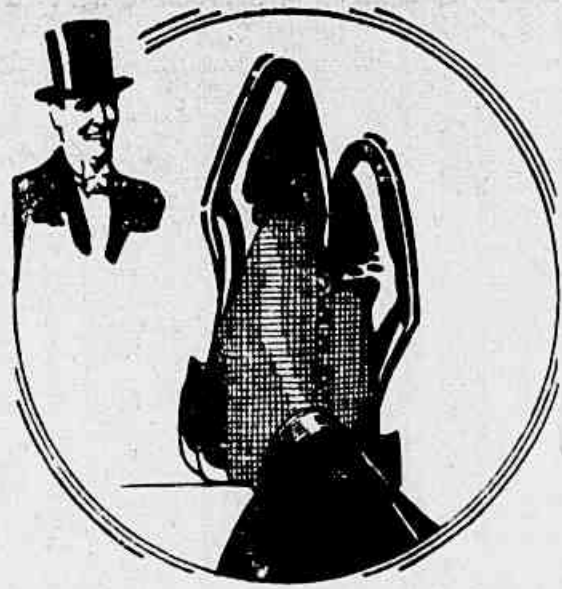
= § =

No paiz dos Bambaras existe um peixe que é conhecido pelo nome de clarias, que se enterra na lama durante os dez mezes da estação secca. Faz-se uma especie de toca de onde sae apenas á noite, arrastando-se sobre o solo á procura de alimento. Alem das guelras, possue em volta da bocca longos filamentos que se suppõe adaptados á sua respiração aérea.

= § =

O corpo humano normal e completo deve fornecer á analyse pouco mais ou menos 200 grs. de sal puro. A maior parte de nossos orgãos, de nossos tecidos contêm sal: o sangue, 7 por 1.000; os musculos, pouco mais ou menos uma gramma (por 1.000 de substancia fresca); a substancia nervosa, 1 gr. por 7; o figado 1 gr. por 13; os ossos não contêm, emquanto que as cartilagens contêm muito.

= § =

A mesquita das Flores, ou El-Azhar, abriga a mais celebre universidade musulmana; foi edificada no Cairo, ahi pelo anno 362 da Hegira (973 A. C.) Dez mil estudantes abrigam-se e recebem instrucções de 330 professores, repartidos segundo as quatro seitas orthodoxas do Islam.

PENSAMENTO

Cada palavra tem sua forma, sua linha, seu colorido, sua melodia, seu espirito, sua *alma*.

Não se pronuncia a palavra *céu* como se pronuncia a palavra *prado*; se as palavras *quente* e *frio* têm o mesmo accento, uma bôa declamadora deve morder a palavra *antipathico* e acariciar a palavra *beatitude*.

Quando possuem a *arte de colorir o verbo*, possuem as primeiras pedras da casa que emprehenderam construir.

"Para ser artista, conhece teu proximo como a ti mesmo; para ter genio, ama-o como a ti mesmo; para ser immortal, adora Deus, canta a sua gloria, admira o que elle creou.

YVETTE GUILBERT.

Manteau de crêpe impermeabilisado azul marinho, de linha muito singela.

Moda Infantil

1 — Vestido de lã azul marinha, golla e punhos de lingerie, gravata de fita de faille azul marinha. 2 — Vestido de shantung vermelho, golla de crepe branco com viézes do tecido do vestido. 3 — Manteau de drap azul com applicações do mesmo tecido, branco, azul e vermelho. Golla e punhos de pelle branca. 4 — Vestidinho de crepe georgette rosa, guarnecido com fitas de velludo do mesmo tom. 5 — Manteau de kasha beige claro, com golla e punhos de pelle marron.

cia tentava Chateaubriand; decidiram mandal-o a Roma para acompanhar a missão do cardeal Fesch. Acceitou com alegria. Já estava occupado com outros amores: Mme. de Custine tinha apanhado o coração voluvel. Era a segunda parte do romance de Pauline, a parte dolorosa, a parte tragica.

Assim que Chateaubriand se installou em Roma, no mez de Junho de 1803, a abandonada não pensou senão em ir para junto d'elle. A sua doença tinha-se aggravado com a tristeza da separação. Tossia cada vez mais; suas forças a abandonavam; não tinha mais illusão sobre o tempo que lhe restava para viver. Emprehender assim uma tão longa viagem parecia uma loucura. Mme de Beaumont pensou no emtanto que, se não estava curada, tinha melhorado muito com uma estadia que fez nas aguas do Mont-Doré. Depois sustentada pela esperança, poz-se em caminho para a Italia.

Sabendo dessa decisão, Chateaubriand foi até Florença ao encontro da sua amiga. "Viu chegar, disse Mme. Pailleron, um cadaver, uma mulhe[illegible] sem vida, que não tinh[illegible] mais força nem para so[illegible]". Depois, de alguns [illegible] de repouso puzeram-se [illegible]nho para Roma. Al[illegible] [illegible]manas se passaram. Pauline estava feliz por ter de novo encontrado o unico homem que tinha amado. Mas pelo menos teve elle o merecimento de tudo fazer para encantar as ultimas horas daquella que tinha apenas sido um capricho para elle. Não teve que representar muito tempo esse papel: no dia 4 de Novembro de 1803 Pauline de Beaumont morreu nos seus braços, tendo ainda a força de sorrir-lhe pela ultima vez.

Mme. Pailleron, historiographa sensivel desse rapido romance de amor, parece estar com a verdade quando tirou esta conclusão: "Não, Pauline não foi nunca amada como deveria ter sido. Deve-se pronunciar a palavra ingratidão? E' tão feia, esta palavra, e o Encantador tão inconsciente que é melhor chamal-o de voluvel. Para Pauline de Beaumont, o soffrimento foi o mesmo..."

Pauline foi enterrada na igreja de S. Luiz de França em Roma. No primeiro altar junto da entrada ha uma placa de marmore pregada na parede; em relevo tem esculpida uma mulher deitada n'um leito: é o tumulo de Pauline de Beaumont. Leia-se alli estas simples palavras: "Depois de ter visto morrer toda a sua familia, seu pae, sua mãe, seus dois irmãos e sua irmã, Pauline de Montmorin, consumida por uma doença de languidez, veiu morrer nesta terra extrangeira. — F. R. de Chateaubriand ergueu este monumento em sua memoria."

Vestido de crepe da China sable, cinto de camurça.

Novos modelos de manteaux curtos, o primeiro de lamé de ouro e pelle marron, o segundo de velludo verde forrado com arminho.

CAPAS E MANTEAUX

1 — Capa e vestido de crepe marocain beige, a golla da capa amarra-se na frente num grande laço. O vestido ajustado termina com um babado en-forme. Cinto de camurça marron. 2 — Vestido acompanhado por uma capa de tecido de lã, branco e azul marinha. O vestido é guarnecido com crepe branco. O chapéu de feltro azul marinha é guarnecido com uma tira do tecido do vestido. 3 — Manteau de crepe da China de lã, todo abotoado e guarnecido com uma capa mais longa atrás. 4 — Ensemble de crepe da China verde resedá. O manteau e o vestido são guarnecidos com nervures com crepe da China verde escuro.

Pauline de Beaumont

UMA PAIXÃO DE CHATEAUBRIAND

Chateaubriand tinha sido appellidado pelos seus amigos e amigas — muito numerosas — "o Encantador". A sua vaidade de homem e de escriptor celebre deve ter ficado lisonjeada; mas é um triste previlegio o de arrastar atrás de si todos os corações. As tentações provocam as inconstancias; se Chateaubriand se inclinou com uma alma sincera sobre as aventuras do seu passado, qual não deve ter sido sua emoção, quaes não devem ter sido seus remorsos recordando-se de todas aquellas que foram victimas da sua seducção?

Essas victimas conhecem-se: a gloria do grande homem as poz em plena luz. Todas apresentam qualquer interesse, não sómente pela originalidade de sua vida e fama de sua belleza, mas tambem pela influencia que tiveram, cada uma por sua vez, sobre o escriptor. Entre ellas, nenhuma tem uma figura mais attrahente, mais commovente e mais bella que Pauline de Beaumont. Por essa razão devemos ser gratas a madame Marie-Louise Pailleron de ter consagrado a essa mulher encantadora um livro evocador que a faz reviver toda inteira.

"Muito culta, disse Mme Pailleron, no principio do seu livro, como eram muitas vezes as mulheres da elite do seculo XVIII, apreciando a leitura dos philosophos e dos poetas, d'uma intelligencia profunda, d'um coração delicado: eis ahi Pauline. Desgraças horriveis, ressentidas na idade de vinte annos, amadureceram-n'a e, se seu corpo fragil parecia leve de annos, sua alma cedo ficou desabusada. Viveu só para a infelicidade, o drama, o desespero; viu morrer em volta della aquelles que mais amava, e sempre na sua familia a morte era tragica. Seu irmão mais velho, o mais querido, afogou-se no mar das Indias, em 1793, no momento de alcançar o navio que devia trazel-o para a França. Pauline de Beaumont atravessou o Terror perdendo todos os seus. Montmorin, seu pae, foi massacrado pela canalha de Setembro; sua mãe e seu irmão Calixto, guilhotinados no mesmo dia; sua irmã ficou louca de pavor e falleceu no hospital. Teria podido encontrar um apoio no homem com quem casou; mas para a sua desgraça era um sujeito sem caracter, de quem um divorcio bemfazejo a separou. Poucas terão sido as mulheres que tenham supportado tantas provas, derramado mais lagrimas e sobrevivido a tantas desgraças. Ella tambem ia morrer com os seus, mas os matadores tiveram pena da sua fragilidade. Nada lhe foi poupado na sua curta vida: nem os lutos tragicos, nem a pouca saude, nem as difficuldades de dinheiro, nem o amor, no qual se precipitou e que, emfim, a consumiu..."

Mme. Pauline de Beaumont

Pauline tinha nascido em 1768, em Mussy-l'Evêque e pertencia a uma velha familia nobre do Auvergne, os Montmorin Saint-Hérem. Foi educada no convento de Panthémont, em Paris, e d'alli sahiu com dezoito annos para casar-se com o conde de Beaumont, que tinha apenas dezesete annos. Um pollisson, *disse delle Mme. Pailleron; sem duvida alguma coisa de peior, porque Pauline, desilludida e revoltada, abandonou logo seu jovem esposo para refugiar-se perto de seu pae, a quem consagrou a mais fervorosa dedicação.*

Montmorin era ministro de Luis XVI. Naquelles sombrios dias do começo da Revolução, o logar era pouco disputado. Pauline serviu de secretária a seu pae, resentindo junto delle todas as emoções das horas tragicas; escapou da morte por milagre, como acaba de nos contar a sua biographa, e encontrou-se, em 1790, só no mundo, divorciada, arruinada, incerta sobre o futuro, já adoentada, encontrando apenas um pouco de consolo junto dos amigos. Felizmente, estes eram numerosos e dedicados. No seu pequeno apartamento da rua Nova do Luxemburgo, encontravam-se fielmente o philosopho Joubert, que ficou sempre seu confidente; Fontanes, o universitario; a illustre Mme de Stael; mulheres de valor como Mme. de Vintimille e Mme. de Necker; Molé, Pasquier, De Bonald, o poeta Chenedollé... e Chateaubriand. Tudo o que, do antigo regimem, ainda restava de fino e delicado frequentava o salão de Pauline. Com Chateaubriand penetrou o espirito novo, o enthusiasmo e o romantismo de seculo XIX.

Foi Joubert que apresentou a Pauline aquelle que iria perturbar a sua vida. Elle tinha trinta e dois annos, a "mais bella cabeça do mundo", "olhos luminosos" e todas as ambições. Acabava de chegar de Londres, onde tinha escripto Ensaio sobre as Revoluções, *que havia chamado a attenção, e tinha por acabar o* Genio do Christianismo. *Teria sido o homem ou o escripto que a seduziu? Os dois, sem duvida, e depressa, a doce, a sensivel Pauline foi conquistada pelo Encantador.*

O romance de amor começou.

A sua primeira parte — toda de felicidade — durou apenas alguns mezes. Chateaubriand e Pauline, na primavera do anno de 1801, fugiram de Paris e foram esconder sua felicidade n'uma singela casa de campo em Savigny-sur-Orge, onde viveram até ao outomno, esquecendo tudo que não fosse o seu amor. Tudo? Não. O escriptor tinha levado o seu precioso manuscripto.

Durante o retiro sentimental, com effeito, Chateaubriand acabou de escrever o Genio do Christianismo, *ajudado por Pauline, que reunia para elle os documentos, lia, annotava, revia, guiava, animava. Esses mezes felizes duraram só o tempo de um sonho. No outomno de 1801, voltaram os dois para Paris, e logo as ambições arrastaram o Encantador. O successo do seu livro tinha attrahido a attenção de Bonaparte sobre elle; a diploma-*

O Theatro na China

O theatro chinez é completamente differente do nosso, não sómente na sua concepção como na maneira de representar dos seus interpretes. E' ao mesmo tempo mais primitivo e mais complicado. Naturalmente evoluiu muito de um seculo para cá, como tambem tudo evoluiu nesse immenso paiz que, pela força das coisas, tornou-se uma republica, mas no entanto não se modernizou.

As peças chinezas são muito representativas. Compõem-se de symbolos juxtapostos, e sua significação possue quasi sempre um sentido philosophico muito elevado. São poeticas tambem, e certas lendas são d'uma delicadeza e d'um encanto infinito. Por exemplo, o celebre romance chinez que foi posto em scena: *Hung-Lou-Me* ou o *Sonho do Quarto Vermelho*. A heroina deste romance, Lin-Tai-Yue, gostava tanto das flôres que enterrava com a mais profunda tristeza todas aquellas que tinham murchado sob suas lagrimas.

Muitas peças são verdadeiras historias chronologicas de dynastias: a dynastia Ming, a dynastia Tang, a dynastia Mandchu etc. Contam os altos e gloriosos feitos — algumas vezes barbaros — dos imperadores sumptuosos cuja descendencia succedeu-se no throno. A dynastia Tang foi uma das mais brilhantes. Reinou de 617 a 907. Foi no reinado de seus imperadores que a China se tornou o "Imperio do Centro". Este nome foi-lhe dado devido á crença que tinham seus orgulhosos habitantes da sua missão. O seu paiz era o do Centro e todos os outros paizes que o rodeiavam eram apenas paizes habitados pelas raças inferiores destinadas a servir de vassallos.

Antes, tinha havido os Huan, no anno 197 antes de Jesus-Christo ao anno 220 depois de Jesus-Christo. Os seus emissarios percorreram o mundo. Foram até á Europa. E' curioso, a esse respeito, relembrar os textos de Plinio o Antigo, que contava que no seu tempo os representantes da raça amarella tinham o habito, á sua chegada e partida, ao nascer e ao pôr do sol, de queimarem rolos de papel que produziam "fumaça, luz e barulho". Não eram outra coisa que peças de fogos de artificio...

Isso prova que os Chinezes estavam em avanço sobre os europeus de muitos seculos, em tudo que diz respeito a pyrotechnia.

São todos esses esplendores, e muitos ainda, que se desenrolam sobre as scenas dos theatros chinezes.

Representam tambem lendas mysteriosas e emocionantes. Os dragões, os bons e máus genios apparecem e têm papeis importantes.

Mas não se deve por isso tirar a conclusão de que os

Scena da dynastia Mandchu: um casal, pelo senhor e senhora Chu-Fussin-Sia.

Scena da dynastia Mandchu. No centro, uma imperatriz (papel representado pela neta de Kang Yu Wei, Effong Lo). As duas damas de honra são: á esquerda a filha do director do Telegrapho chinez, Gayanor Mei; á direita, Nora Sze, sobrinha do embaixador da China em Londres.

Scena da dynastia Mandchu: as irmãs Paulina e Suzanna Wang.

Scena da dynastia Sung (papel de cavalleiro, por Stella King).

Scena da dynastia Tang. Um cavalleiro representado pela filha do ex-ministro dos negocios extrangeiros, Sieglinde Wang.

Scena da dynastia Tang. A propria favorita do imperador Tang, *Ming Huan*, papel interpretado por Lily Huan, filha de Yuan Chue Shen, tutor do imperador Hsuan Tang.

Uma scena da dynastia Ming. Esta encantadora artista, Katherine Hsu, de Pekim, incarna a heroina do romance chinez *Hung-Lou-Me*, Lin-Tai-Yue.

BOLSA BORDADA COM LÃ

As faceiras possuem hoje diversas bolsas, para acompanhar as diversas toilettes do dia. Aquella que é reservada ao sport e aos passeios da manhã é mais singela, podendo ser feita em casa como a de que damos o modelo. Póde se bordal-a com lã ou com lacet de seda. Corta-se n'uma entretela forte um rectangulo de 19/5 de largura por 29 centimetros de altura, sem as costuras. Risca-se com lapis o desenho sobre a entretela e borda-se com lã de diversos tons combinando com a toilette que vae acompanhar. Põe-se depois de forrada a bolsa um fecho *éclair* ou põe-se uma pequena aba cortada no feltro, que mettida dentro do forro da bolsa vem fechar-se com um forte colchete de pressão sobre o outro lado da bolsa. Um cordão feito com as lãs e terminado por uma borla forma uma alça n'uma das pontas da bolsa para suspendel-a no pulso ou nos dedos. No forro da bolsa faz-se naturalmente as repartições que se deseja: repartição para o dinheiro, para o pó de arroz e para o indispensavel espelhinho.

Chinezes sejam ingenuos e infantis. Já dissemos, o seu theatro tem um grande fundo de philosophia. Não vêem as coisas sob o mesmo prisma que nós. Têm a sua comprehensão muito especial sobre todas as coisas da vida, que muitas vezes está em completa opposição ás nossas concepções.

Mas isso não quer dizer que as d'elles sejam absurdas.

As diversas photographias que damos são de artistas amadores que fazem parte da alta sociedade de Pekim. Representaram em festa de caridade, em beneficio de obras patrocinadas pela aristocracia. Obtiveram essas representações o maior successo. A colonia europeia, comparecendo toda, mostrou-se tão encantada como os proprios nacionaes.

1 — Collar de crystal. 2 — Bracelete de trez bandas de couro vermelho. 3 — Collar de cordão de ouro e prata. 4 — Para os sports, este barrete, echarpe e luvas de lã beige com desenhos marron. 5 — Sapato de lamé de prata, bordado de pelle vermelha. 6 — Sapato de couro amarello e marron. 7 — Collar e motivo de perolas com esmeralda no centro.

VARIEDADES

PERIGO CORRIDO POR DANSARINAS

Duas "girls" inglezas, feitas prisioneiras em Angora por um grupo de Turcos, foram condemnadas a dansar todas as noites durante uma semana. Mas, graças á cumplicidade de dansarinas turcas revoltadas, puderam fugir, tomando um trem para Constantinopla.

"Dansavamos, contaram ellas, completamente apavoradas".

Que teriam ellas dito se a sorte lhes tivesse reservado a aventura que acaba de succeder a uma jovem dansarina espanhola?

Contratada para ir a uma propriedade perto da fronteira franceza para distrahir um jovem neurasthenico, com as dansas caracteristicas do seu paiz, encontrou-se um dia fechada n'um aposento só com elle e constatou que estava completamente louco. A cada movimento que ella fazia para chamar ou approximar-se da janella (porque elle tinha posto a chave da porta no bolso), ficava n'um estado de furia perigoso. Então ella fingiu tomar aquillo como brincadeira, dansou e riu com seu carcereiro e, finalmente, apostou com elle que não era capaz de quebrar os vidros da janella.

Com um sôco, elle fez immediatamente voar os vidros em pedaços...

O barulho attrahiu gente. Passando pela janella, conseguiram prendel-o e salvar assim a pobre dansarina que já estava quasi perdendo os sentidos.

****

Que se seja aguia, pombo ou modesta avezinha, o importante é ter azas e saber servir-se para elevar-se acima da lama terrestre, respirar o ar puro e approximar-se do céu.

AUGUSTE COCHIN

1 — Bolsa e luvas condizentes de gamo cinza, guarnecidas de incrustações cinza mais escuro. 2 — Enfeite tulle rosa com soutache rosa. 3 — Enfeite de renda ocre. 4 — Enfeite de crepe branco debruado de pequenos festões negros. 5 — Bolsa e echarpe condizentes, de *lainage* com quadrados marron.

Quasi todos os males não teem fundamento senão na nossa imaginação. São os nossos temores do futuro que os aguçam. O soffrimento presente, geralmente bem ligeiro, não nos basta. Queremos soffrer, alem disso, no passado e no futuro.

Preceitos de Hygiene

DEFESA CONTRA AS DOENÇAS INFECCIOSAS

Estamos pouco protegidos contra os milhões de microbios que procuram sem cessar entrar no nosso organismo. O nosso corpo é uma fortaleza cujas portas não se fecham.

As duas grandes portas de entrada são a bocca e o nariz, sempre abertas, deixando livre o accesso das vias digestivas e respiratorias. A natureza encarregou-se, é verdade, de pôr alguns soldados para guardal-as. E' por tal razão que essas cavidades têm uma mucosa activa, que sabe defender-se; mas muitas vezes a defesa succumbe sob o numero de invasores, e é bom ajudal-a.

Cuidem da limpeza desses vestibulos, façam cuidadosamente a sua toilette. Lembrem-se que nos tempos frios e humidos a vigilancia deve redobrar, porque o frio e a humidade põem a mucosa em estado de menor resistencia. Não hesitem em tomar certos habitos d'hygiene que, na

Vestido de toile de seda branca, guarnecido com nervuras. A saia com pregas duplas.

Costume de tweed beige e castanho, bluza de crepe de Chine beige claro.

que se apanhe uma grippe, da qual não se sabe nunca a gravidade. Em todo o caso o que é certo é que assim entrarão muitos menos microbios no nosso organismo, quer dizer que o nosso figado e os nossos rins terão menos toxinas a eliminar.

Fazer trabalhar o minimo a esses orgãos é exactamente praticar a melhor hygiene.

Executado por meio de gazes

Um condemnado á morte, chamado White, detido n'uma prisão do Estado norte-americano de Nevada, foi executado recentemente de uma maneira inédita: segundo uma lei votada naquelle Estado já ha dez annos, mas que não tinha sido applicada até agora, foi asphyxiado pelos gazes.

No interior d'uma sala especial, hermeticamente fechada por grandes placas de vidro soldadas entre ellas, White foi amarrado sobre uma cadeira diante da qual se encontrava uma tina contendo uma mistura d'agua e de acido sulfurico. Em cima estava collocado um recipiente com uma duzia de bolas de cyanureto de potassio.

Assim que a sala foi esvaziada e fechada, foi puxado de fóra um fio para fazer cahirem as bolas de cyanureto na mistura sulfurica; formou-se immediatamente um gaz venenoso que White aspirou com coragem, profundamente.

Em tres minutos a justiça estava feita.

1 — Ensemble de crepe de Chine, fundo azul marinho com pintas brancas, guarnecido com o mesmo tecido branco. 2 — Ensemble de crepe da China, fundo branco com xadrez preto, enfeitado com preto.

Pensamento

O fundamento da moral é a caridade — caridade não somente para com os nossos semelhantes, mas para com todos os entes vivos.

realidade, não custam grande sacrificio. De manhã ao levantar, quando lavarem a cara e escovarem os dentes, lavem tambem a garganta e o nariz. A agua mentholada ou iodada, ou simplesmente a agua salgada (sal grosso) dão esplendidos resultados.

O sal é um desinfectante extraordinario: escovando-se os dentes com sal conscienciosamente todos os dias evitam-se as caries dentarias, assim como se evitará as infecções de garganta e as constipações gargarejando-se com agua salgada ou com qualquer dos outros desinfectantes.

Devemos lavar a bocca e os dentes pelo menos duas vezes por dia. A' noite é indispensavel escoval-os antes de deitar; no emtanto muitas pessoas, que são incapazes de deixar de escoval-os ao levantar, esquecem-se com facilidade de fazel-o á noite. E' á noite justamente que é mais necessario ainda, porque durante a noite os germens contidos na bocca vão augmentar sua virulencia. Outra providencia indispensavel é assoar bem o nariz, mesmo quando não se sente necessidade de fazel-o. Assoêm-se muitas vezes, é no acto de assoar que se faz a limpeza microbiana. Não nos assoamos sufficientemente, assim como não lavamos sufficientemente as mãos. Em geral pensa-se que a pelle é uma especie de carapuça impermeavel que deteria os microbios mais virulentos. No emtanto está bem provado que certos bacillos podem atravessar o obstaculo da pelle sã. E tendo-se o menor arranhão na epiderme o trabalho dos germens é ainda mais facil.

Esses pequenos cui... que parecem tão ins... cantes, evitarão no e...

A' esquerda — Toilette de foulard marron com desenhos beige. A saia guarnecida com babados. A' direita — Toilette de crepe-setim sable, o manteau do mesmo tecido.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6, 1.º andar. — Copacabana.

Luna (Parelhas) — A minha *Loção para os Cravos* é remedio energico e efficaz. Deve applicar-se diversas vezes ao dia. Ha pelles delicadas que não supportam a *Loção dos Cravos*, sem addicionar-lhe agua em partes eguaes.

Pode se attribuir os estragos produzidos na pelle ao uso d'um mau sabonete. O sabonete é necessario para limpar e conservar a saude da pelle. O meu sabonete *Sylkaie* destina-se a desinfectar os póros, amaciar e refrescar a cutis. Antes de deitar applique uma compressa quente sobre as espinhas, molhando um lenço n'uma chicara de agua quente misturada com uma colhér de *Tonico da Pelle*. Com este tratamento conseguirá debellar as espinhas e recuperar uma cutis saudavel. Encontra os meus preparados á venda no Rio Grande do Norte em Mossoró — Cavalcante Alves & Comp. — e no Natal, Aureliano C. de Medeiros & Filho.

Ninette — São numerosas as senhoras que teem recorrido a mim para que lhes salve o cabello deteriorado pelo uso imprudente de qualquer tintura. O seu mal cura-se rapidamente: com a minha tintura obterá a côr d'um cabello saudavel e bem tratado. O *Tonico n. 9* lhe fará cessar a queda do cabello. Applique-o diariamente, de manhã ou á noite, molhando bem o couro cabelludo. Lave a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Dissolva uma colhér de *Shampoo-Pó* em ½ litro de agua morna, e bata com uma colhér até levantar bastante espuma. Deite pouco a pouco sobre a cabeça, friccionando o couro cabelludo. Lave depois o cabello com agua morna em abundancia.

Lulu — O rouge applica-se antes de applicar o pó de arroz. O rouge *Rosita* é liquido, conserva o colorido na pelle até ao dia seguinte, dá ás faces um bello tom rosado e saudavel.

Mlle. Lopes — O *Tonico n. 9* lhe fará cessar a queda do cabello. Applique-o de manhã ou á noite, molhando bem a cabeça. Lave o cabello de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*.

Mme. P. J. — Em cada sessão extraem-se dez a trinta pêlos do rosto; a verruga desgraciosa da palpebra rapidamente se destroe pela electrolyse sem deixar vestigio. A applicação de luz é um remedio infallivel, que em quarenta e oito horas cura as dôres agudas do rheumatismo.

SELDA POTOCKA.

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

*Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista **Alexandrino Agra**, á rua S. José, 84-3.º andar — Telephone 2-1838.*

Maria Luiza (Minas Geraes) — Aos seis annos, em regra geral.

Feliciano Santos (Minas Geraes) — Tintura de iodo, por exemplo.

Renato Guimarães (S. Paulo) — Lavar á noite a cavidade buccal com leite de magnesia.

Carioca (Rio) — Antes de qualquer intervenção no ponto indicado na sua carta, exame da região doente pelo raio X.

Fagundes Tertuliano (Rio G. do Sul) — Embrocações nas gengivas com tinturas de iodo e aconito — partes iguaes.

D. I. N. O. (Rio G. do Sul) — Friccionar as partes doloridas com:

Menthol 1,0; Cocaina 0,25; Chloral 0,50; Vaselina 5,0.

Carlota (Rio G. do Sul) — Carbonato de calcio 12,0; Iris em pó 12,0; Sabão branco, 3,0; Borax pulverisado 3,0; Glycerina q. s. para uma pasta molle.

VENANCIO DA SILVA REGO (Pernambuco) — Antes de deitar-se.

N. I. L. O. (S. Paulo) — Encontrará o que deseja na pathologia do eminente professor Coelho e Souza.

Wenceslau de Andrade (Minas Geraes) — Agua oxygenada.

F. I. Z. Z. E. (Rio G. do Sul) — Deve extrahir, tendo o cuidado de preparar o paciente previamente para evitar uma provavel hemorrhagia, muito commum em se tratando de um hemophilico.

Silva Telles (Minas Geraes) — Anomalia.

Gertrudes Hortense (Sta. Catharina) — Sempre ás ordens.

Salvador Loureiro (Minas Geraes) — Extracção.

Bento Oliva de Freitas (Pernambuco) — Escreva para a casa Hermanny, editora do "Brasil Odontologico", rua Gonçalves Dias 50.

ALEXANDRINO AGRA.